MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILISOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

o PARTIDO, A IGREJA, O ESTADO nas associações de bairros de Salvador

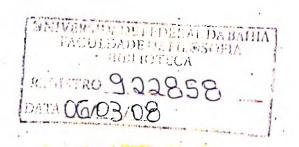
MARIA VICTÓRIA ESPIÑEIRA

ORIENTADOR: Profa. INAIA CARVALHO

Dissertação apresentada à UFBA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Sociologia

SALVADOR - BAHIA Maio de 1991

UNIVERSIDADE DA BABIA PACULDADE DE FILOSOVIA BIBLIOTECA No. do Tombo 5568



Universidade Federal da Bahia - UFBA Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Esta obra foi digitalizada no Centro de Digitalização (CEDIG) do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA

Coordenação Geral: Marcelo Lima

Coordenação Técnica: Luis Borges



2015

Contatos: <u>lab@ufba.br</u> / <u>poshisto@ufba.br</u>

A Bruno e Nara com carinho,

Cristina e Lina,
Miguel e Olga,
Ruy,
Meu pai (in memoriam),

a vocês dedico este trabalho

Cabe-me agradecer a algumas pessoas que ajudaram na realização deste trabalho.

- a meu companheiro Ruy Aguiar, por ter partilhado comigo todos os momentos deste estudo, desde as discussões que me davam maior clareza até a digitação, o meu profundo reconhecimento;
- ao Professor Ubirajara Rebouças, pelo estímulo que recebi através das suas conferências, nos idos de 70, quando falava da importância da teoria crítica para a militância;
- a Professora Inaiá Carvalho, pela discussão estimulante com que me orientou neste trabalho e pela confiança depositada em minha investigação;
- ao Professor Joviniano Neto pelas importantes sugestões e comentários feitos neste trabalho;
- a Professora Alda Motta; ao professor Mário Augusto Santos e Professora Ruthy Laniado, pelo ensinamentos valiosos no Mestrado, que muito contribuíram para minha formação acadêmica;
- a Financiadora de Estudos, e Pesquisas-FINEP, pelo apoio ao Projeto Estado e Movimentos Sociais na Bahia do qual este estudo faz parte; as coordenadoras desse projeto, Profas Ruthy Laniado e Inaiá Carvalho; e a Albã, Georgia, Gibson, Ilza e Vera pela ajuda, principalmente, na aplicação dos questionários
- a Coordenação de Apoio a Pesquisa-CAPES pela bolsa de estudos no período do Mestrado; &
 - La Secretaria do Desenvolvimento Social do Estado da Bahia por ter facilitado a minha dedicação a este estudo
 - a Ana Afro e Marina pelas informações dedicadas durante o curso;
 - a Lídia Santos a valiosa colaboração com as tarefas diárias;

- a colaboração amiga de Albertino, Dadá, Maria Del Carmen e Vitória Sampaio pelas ajudas as mais diversas;
- a Urania Tourinho;
- aos Coordenadores da FABS, a Dona Djanira, ao Sr Romão, pelas valiosas informações prestadas, e, em especial, a Antônia Garcia, ao Pe. Claudio Perani e a todos que no dia-a-dia constroem a parte pobre da cidade, o meu reconhecimento.

ESPIÑEIRA, Maria Victória. O Partido, a Igreja, e o Estado:nas associações de bairro de Salvador. Salvador, UFBA, 1991. p. dissertação de mestrado apresentada ao Mestrado de Ciências Sociais

RESUMO

Estudo dos movimentos associativos de bairro de Salvador nos períodos 40/50, 60/70 e em especial nos anos 80. Situa-se os movimentos de bairro no plano, geral dos movimentos sociais. Avalia -se a importância do Partido Comunista Brasileiro nas lutas dos bairros no período 40/50. Procura-se abordar o papel da Igreja e dos segmentos médios nas ações conjuntas com esses movimentos no período 60/70. Situa-se nos anos 80 o quadro das associações de moradores e suas relações com o Estado. Reconhece-se o aparecimento de um novo sujeito social conformado às características oriundas dos diversos agentes externos.

ESPINEIRA, Maria Victoria. The Party, The Church, and The State: on neighborhood groups of Salvador. Salvador, UFBA, 1991. p. Master of Arts dissertation presented to the Social Science Master of arts.

ABSTRACT

This is a study about neighborhood groups in Salvador in the period of the 40/50^t m, 60/70^t and specially the 80^t m. The neighborhood groups are considered whitin the general background of the social movements. The influence of the Brazilian Communist Party on neighborhood conflicts in the 40/50^t m is appraised. The study attempts to analize the role of church and the middle segments of the society on the joint actions whith these movements in the 60/70^t m. The position of the community organized groups and its relations with the state in the eighties is also analized. This study recognizes the appearance of a new social subject, adjusted to the original characteristics from the diverse external agents.

SUMÁRIO

pag.

RI	: 9	Ui	MO
----	-----	----	----

ABSTRACT

INTRODUÇÃO	01
1. MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA AVALIAÇÃO TEÓRICA	0 9
2. O PARTIDO: MOVIMENTO PELA MORADIA.	32
3. A IGREJA: RELIGIOSOS E INTELECTUAIS BUSCAM A BASE-60/70	58
4. O ESTADO, SEUS PROGRAMAS E SEUS POLÍTICOS	88
4.1 Associações de Bairros: caracteríticas e relações	88
4.2 Dirigentes: perfil e percepções	123
4.3 Vinculação: federadas e não-federadas	1.36
CONCLUSTES	. i. 45
NOTAS BIBLIOGRÁFICAS	152
ANEXOS	4
ETT Man CAM Set	

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar a expressão mais formal dos movimentos de bairros de Salvador, enfatizando a importância dos Agentes Externos na sua deflagração, identificando as ações e discursos predominantes nas atuais organizações além de avaliar as consequências da intervenção destes mesmos agentes nas chamadas Associações de Moradores ou Bairros.

Partimos do pressuposto que somente a reunião de determinadas condições torna possível uma dinâmica específica que eleve as revindicações centradas na questão da habitação, na falta ou insuficiência de equipamentos coletivos ao estatuto de Movimentos Sociais. Procuramos também evitar o equívoco da reificação do conceito de Movimento Social em organizações como as associações de bairro.

Neste sentido procuramos, inicialmente, estabelecer uma definição de Movimentos Sociais, a partir da extensa, ambígua e contraditória literatura disponível. Tal conceituação implica numa avaliação crítica das principais correntes teóricas, seus limites e suas contribuições.

A escolha do título poderia nos levar a pensar em personagens do filme de Peter Greenaway, mas não é esse o caso. Nos Movimentos de Bairro, como aliás em qualquer outro movimento coletivo, não existe lugar para personificação. Existe, sim, um movimento de caráter relacional, dentro de uma complexa rede de forças sociais onde, em cada conjuntura, esses movimentos se articulam com outros agentes sociais, seja apoiando-os, como simples interlocutores ou até mesmo como adversários.

É essa complexa teia social que vai dar o tom de cada momento, o que inspirou o título deste trabalho. O Partido, a Igreja e o Estado existem neste contexto em razão dos moradores, e estes, por sua vez, só se constituem em movimentos, com o "empurrão" dos primeiros. Trata-se, na verdade, dos três principais elementos presentes nos movimentos de bairro das últimas cinco décadas, em Salvador.

Esta disposição não exclui, contudo, a participação dos chamados Agentes Externos, ou articuladores sociais. O Estado está presente, com maior ou menor intensidade, em todos os períodos estudados, embora só recentemente assuma um contorno mais forte. Também a Igreja está presente desde os primeiros momentos até hoje, mas com

tipos de intervenção distintos. Já o Partido é uma referencia ao papel do Partido Comunista Brasileiro-PCB cuja atuação praticamente se restringe a um determinado momento em função da repressão que se abateu sobre ele, que, junto com uma mudança de rumos vai se afastar do trabalho de base para se tornar um"partido de opinião". ª

Em suma, em momentos históricos definidos agentes catalizadores externos identificados por nós destacam-se como fundamentais para a deflagração dos movimentos de bairros em Salvador.

Os dois primeiros elementos do título, o Partido, representando o PCB e a Igreja, que liderava uma convergência de religiosos, profissionais liberais e esquerdistas, são analisados nos capítulos II e III em relação aos períodos 40/50 e 60/70, num histórico que procura resgatar as diversas fases do movimento de bairro nas conjunturas socio-econômica e política de Salvador.

O capitulo IV analisa os movimentos de bairros nas décadas 80/90, dando especial atenção ao papel do Estado após a Nova República e à sua necessidade de legitimação perante as grandes e pobres massas urbanas, através dos programas de assistência, em especial o Programa Nacional do Leite, avaliando o grau de interferência

dessas iniciativas governamentais na dinâmica das organizações. Desenvolve-se aí um estudo mais detalhado das formas de funcionamento das associações de moradores, suas relações com o Estado, a influência das federações e o papel das lideranças na condução das reivindicações e perspectivas futuras.

É importante destacar que a natureza das intervenções do Partido, da Igreja e do Estado é distinta e particular, dados os diferentes propósitos e percepções da realidade social e conjunturas políticas específicas.

Procuramos no estudo das organizações de Bairro da cidade do Salvador um tratamento diferenciado em relação aos anteriores, pondo acento na presença de agentes externos, fato que tem sido obscurecido, constantemente, pelos proprios participantes, com o fim de valorizar o esforço das bases.

Tal posicionamento impõe, desde já, limites ao nosso trabalho, pioneiro, e, como tal introdutório ao problema. Nele destacamos aqueles movimentos que apresentaram um impacto mais amplo e momentos de maior atuação de cada agente deflagrador, cientes de que os movimentos de bairro sobrevivem mesmo após a saída dos agentes externos.

A realização de um trabalho, deste tipo parece-nos

importante a partir da constatação de que, com a suspensão da distribuição dos liquetes de leite e o anúncio da mudança de política do Estado, parece chegar Оß fim um ciclo ou um padrão de relacionamento responsável pelo surgimento de associações a partir de 🦠 85. Além disso, defrontaram-se os setores intelectuais e progressistas com uma urgente necessidade de compreender. e rever seus papéis após as frustrações e linterrogações . lançadas pelos resultados das eleições de 1989/90 e da crise do chamado socialismo real no Leste Europeu. Trata-se de um momento decisivo em que, ultrapassar idealizações, busca-se compreender e avaliar o papel dos Movimentos Sociais Urbanos dentrem eles os Movimentos de Bairros.

Buscando um ângulo relativamente novo, enfrentamos dificuldades e tivemos de combinar métodos de análises recorrendo a pesquisa de documentos fichários e arquivos particulares, boletins informativos, jornais.

Foram realizadas entrevistas em profundidade, com informantes qualificados, perfazendo um total de 19 pessoas (historiadores, dirigentes de associações, ex-militantes, parlamentares e religiosos). Acresce-se a reflexão sobre a experiencia da autora em alguns desses movimentos, de 75 a 79 e de 84 a 86, na qualidade de representante do setor de profissionais liberais e de assessora parlamentar

O Capitulo IV, relativo ao Estado, fundamenta-se em pesquisa realizada junto a 92 associações de bairro, que representam 27,8% do universo de associações de Salvador.

Após alguns estudos prévios das características mais gerais do universo das associações de Salvador, realizados junto à Igreja, políticos, coordenação da Federação das Associações de Bairros em Salvador-FABS, e pessoas que prestam assessoria a estas associações, optou-se por estratificar o universo com o fim de abarcar as distintas situações encontradas.

Escolheram-se 42 Associações ligadas à Federação dentre as 180 existentes, e 50 não federadas, levantadas pela relação da Secretaria Especial de Ação Comunitária-SEAC, em razão de suas diferentes orientações políticas.

Outro critério levado em conta foi o da distribuição geográfica, procurando-se cobrir os bairros chamados populares (ANEXO 6.2)

Na escolha das associações excluiu-se aquelas filiadas ao Movimento em Defesa dos Favelados-MDF (cerca de 10 na ocasião), dadas as dificuldades de acesso manifestadas pela resistência dos seus coordenadores em permitir a realização de pesquisas de cunho acadêmico.

Foram formuladas, durante as entrevistas, cerca de 40perguntas para os dirigentes de associações. Seu
discurso evidencia a forma como as organizações se
apresentam. As informações obtidas foram posteriormente
apresentadas num forum de debates com os membros da
Federação das Associações de Bairro de Salvador-FABS
para uma avaliação conjunta e posteriormente
-confrontadas com os dados e observações da autora para a
realização das análises que compõem o relatório.

NOTAS

- Visando tornar a leitura deste trabalho mais agradável evitamos, sempre que possível, carregar demasiadamente o texto, logo de início, com infindáveis conceituações, optando por sua apresentação de forma gradual, dentro de cada capítulo.
- Diretor do filme "O cozinheiro, o ladrão, sua mulher e o amante"
- A Palestra proferida pelo Professor do IUPERJ, Luiz Werneck Vianna, no Hotel do Farol, em 1989, em Salvador.
- ^ Aí se compreendem as associações de bairros ou de moradores, as sociedades beneficentes e/ou recreativas e os conselhos comunitários.
- Conforme levantamentos feitos na Secretaria do Desenvolvimento Social do Estado da Bahia, nos anos 50 foram criadas 17 associações em Salvador; na década seguinte, apenas 3 apareceram. Já a partir de 70 foram formadas 9 associações. (ANEXO 6.1)
- Entre os arquivos pesquisados, destacamos o de Dona Ana Montenegro, antiga militante PCB, e que foi organizado pela Pesquisadora. Yêda Santos, o da Paróquia do Alto do Perú, o de um Padre que participou do Trabalho Conjunto, e o da própria autora.
- O material empírico que dá base a esse capítulo é fruto de um banco de dados que elaboramos no Projeto Estado e Movimentos Sociais na Bahia, resultado de um convênio entre a Financiadora de Estudos e Projetos-FINEP e a Universidade Federal da Bahia-UFBA (Centro de Recursos Humanos e Mestrado de Ciências Sociais)
- Segundo documento da Prefeitura Municipal de Salvador, existiam 225 Associações nos bairros populares, considerando-se aí Associações de Bairros, Sociedades Culturais e Recreativas, Conselhos de Moradores, Centros Comunitários e Centros Sociais. Já na relação da Secretaria Especial de Ação Comunitária-SEAC ligada ao Programa do Leite, o número de Associações contante era de 330. Optamos pela relação da SEAC por nos parecer mais completa e atualizada.

1. MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS: UMA AVALIAÇÃO TEÓRICA

A grande produção intelectual sobre os Movimentos Sociais Urbanos-MSU e as Associações de Bairros nas décadas de 70 e 80, dá uma medida do relevo deste tema no panorama das Ciências Sociais. Não se trata propriamente, de tema novo, tendo sido identificadas diversas manifestações de sua existência já na década de 40. Sua presença, contudo, só se torna realmente significativa nas pesquisas sociais a partir de 70, quando se intensifica a produção de estudos e novas Interpretações se agregam.

Uma análise crítica dos trabalhos realizados levanta, contudo, questões teóricas que ultrapassam em muito as razões da própria investigação. A primeira dificuldade encontrada diz respeito à conceituação do objeto, os MSU (no nosso caso os movimentos de bairros materializados principalmente nas associações de moradores), insuficientemente delineado, ou, quando mesmo delineado, não equivalente ao termo empregado por outros pesquisadores. Para alguns, os MSU se constituem na totalidade dos conflitos referentes ao consumo de bens e serviços coletivos, enquanto que para outros é

imprescindível, para sua constituição, a existência de um determinado número de características que incluem um determinado grau de integração e duração, consciência de grupo e identidade entre os participantes, certa organização e orientação para realização de determinado objetivo, presença de ideologia, elementos variáveis segundo as óticas adotada.

Quanto aos Movimentos de Bairro, as dificuldades não são menores. Para alguns autores, como Castells, a simples reivindicação pela instalação de um ponto de ônibus por uma associação de moradores não a eleva ao estatuto de MSU.

Há autores, que vêm os clubes, Partidos e Associações como decorrentes dos MS, tal como os define o Dicionário de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas, para quem as associações são a materialização do conceito de Movimento.

De um modo geral, os estudos dos movimentos se constituem em perfis panorámicos e balanços críticos de trabalhos já realizados, principalmente dos clássicos (Castells, Borja, Lojkine, Moisés, Evers). Boa parte das críticas a estes trabalhos, de resto admitida em alguns casos até pelos próprios autores, refere-se à visão destes movimentos unicamente como expressão das

reivindicações originárias das contradições urbanas, às posturas demasiadamente rígidas dadas a alguns conceitos e às expectativas quanto aos MSU. Tais expectativas oscilam do desapontamento à confiança quase que absoluta no seu potencial revolucionário e transformador.

autores como Daniel Camacho (1985)aue fazem distinção entre Movimentos Sociais Movimentos Populares. De nossa parte procuramos evitar complicador, considerando ambas as expressões equivalentes a Movimentos Sociais, das quais os MSU são parte específica.

A própria história da sociología, como das demais Diências Sociais, desde Comte até os nossos dias, é pródiga em demonstrar que o seu progresso se dá em função das crises com que se depara a sociedade, refletindo as necessidades de cada época, ¿como aponta Alan Dawe citado por Bottomore:

"Ela Esociologia] é tanto uma criatura do mundo social em que se reflete como qualquer outra forma de pensamento e atividade. Também ela é expressiva de nossa experiência cotidiana nas sociedades nasy quais é um modo de expressão. (BOTTOMORE 1978:479)

A conjuntura político-ideológica influi, portanto, não só nas abordagens dos MSU como também na própria escolha do tema, manifesta no enorme interesse que levanta entre os pesquisadores. A importância do papel da conjuntura

cultural e política tem sido constantemente ainda que insuficientemente analisada, que evidencia no espaço dado pela mídia a determinados movimentos. Senão, como explicar que a escalada dois militantes do Green chaminé, por Peace, para colocar uma bandeira da organização, como ocorreu na Europa, ou o "drama de três baleias presas no Alasca", possam ocupar e mobilizar mais recursos, pessoas e tempo na mídia do que uma manifestação de algumas centenas de pessoas por condições mínimas de sobrevivência ?

Em algumas análises otimistas, a não institucionalização dos MS é saudada, como uma certa nostalgia por um Estado natural ou "societas naturalis", não maculado pelas "mãos sujas" do Estado moderno e da Política. Daí explica a expectativa por "novas" formas de fazer próprias dos política, mais diretas, contraposição às formas ditas tradicionais dos partidos e sindicatos. Essa tendência do pensamento pós-moderno corresponde, no discurso do senso COMUM, uma ordem natural, coisas naturais, auto-reguladora da sociedade, que dispensa regulador do Estado, enquanto intervenção desnecessária, linha anti-estruturas intolerável e desastrosa. Esta globais funciona, para a esquerda como contraponto à tendência neo-liberal bastante conhecida na

econômica, cuja proposta é eleger o "mercado" como entidade absoluta e reguladora das relações econômicas e sociais; tal posição deixa de lado o fato de que os indivíduos, ao se colocarem no mercado, o fazem em condições desiguais.

Muitos dos pesquisadores, fugindo das grandes teoria, passam a concentrar seus instrumentos na análise de práticas cotidianas dos movimentos populares,

A grande parte destes trabalhos observa o que ocorre na âmbito interno dos fenômenos, independente de determinação externa, o que traz sem dúvida muitas contribuições, ainda que a maioria se restrinja a esquemas classificatórios de alcance limitado

A limitação que apontamos nestes trabalhos refere-se a crença de seus autores que a descrição exaustiva de fenômeno conforma-o teóricamente, ou seja, pretendem definir o conceito pelo objeto, sem perceber que empiricamente delineado, acentua características pesquisador quer apontar, além de significar circularidade de raciocínio. Tal postura não implica guardadas a descrição do fenômeno; invalidar proporções, trata-se cl @ uma primeira devidas Até assunto. mesmo alguns aproximação do cunho histórico - estrutural, Capressatrabalhos de

damente reunidos na categoria de trabalhos de abordagens macro>→ apresentam dificuldades neste sentido.

A falta de teorização da maioria dos estudos empíricos poderia levar a supor que as ações pontuais e autonomas dos Movimentos são 'suficientes obter para uma reorientação de recursos sociais para setores mais sem atentar para carentes, origem da desordem social das comunidades, de ordem estrutural. uso do espaço urbano faz parte da realização do lucro, resultando daí que o máximo que se consegue em termos de reorientação é o de "pensar a cidade pobre", isto é, não se consegue realmente repensar o uso do espaço urbano fora de uma racionalidade técnica comprometida Capital.

(1986:460) Castells B 7 B q evitar esses equívocos, resultantes da falta teorização, adotou d e estratégia metodológica reconstruir um marco teórico uma teoria provisório que, ainda que não se constitua geral da sociedade, é bastante amplo para estimular seupensamento e observações em uma variedade de dimensões. analíticas. Sua preocupação é afastar-se do que chama de "empirísmo míope" ao afirmar que:

[&]quot;o que necessitamos agora não são teorias trans-históricas da sociedade e sim historias teorizadas dos fenomenos sociais"(op.cit. p.25).

Tendemos a acreditar que os movimentos só se realizam enquanto tal através da mediação institucional^s e orientação para determinado objetivos, ainda que isso resulte na perda de parte do potencial inovador ações autonomas comportam. As tentativas de ampliação das relações sociais ou as conquistas de espaços democráticos destituidas de um projeto social mais amplo, noção clara do opositor e· identidade entre os seus membros, correm o risco de adotar; de forma acrítica, a lógica do discurso da ideologia hegemônica que pretenderam combater. A esse respeito alerta Boschi:

"As novas formas de associativismo urbano podem significar a constituição de novos atores políticos e um estilo de particípação que, embora represente um contraponto aos padrões institucionais vigentes, também se enquadra naqueles padrões" (BOSCHI, 1987:59)

Contra a exaltação do espontaneísmo dos novos movimentos sociais, assumida pela corrente neo-liberal e pela esquerda "basista", recorremos à afirmação de GRAMSCI a propósito dos partidos, em que o autor salienta a importância da criação de programas na construção da vontade coletiva. Para ele é sempre necessária a organização dos meios, a estruturação dos fins (apesar de não significar uma instituição), e a unidade de diversas forças.

Não queremos dizer com isso que o MS tenha neces-

sariamente potencial transformador. Se considerarmos movimentos ecológicos MS, fica como claro ลร mudanças que muitos deles propõem não põem estrutura social, sendo possíveis dentro da lógica Produção e permitem sua incorporação até COM pelas empresas. No caso dos movimentos de bairro, que a orientação para transformações mais amplas encoberta pelo discurso manifesto, o atendimento demandas específicas implica em uma certa . reorientação do Estado e do seu papel complementar na reprodução relações de produção. Percebe-se, desse modo uma certa gradação ou diferentes níveis de comprometimento social entre as duas formas de movimentos, o ecológico e bairro.

A dificuldade de conceituação dos MS demonstra de certa forma que a falência das análises histórico-estruturais, que dão ênfase à existência de um sujeito histórico e ao papel da economia na determinação social, resulta, mais do aprofundamento da crise econômica e político-ideológica do que de uma insuficiencia teórica.

élícito supor, entre aqueles que preferem ver os movimentos sociais como novas formas de fazer política, uma feição neo-liberal. Para estes, o espaço provável dos MS é a sociedade civil e suas características são a ênfase na autonomia frente ao político e no combate à

excessiva burocratização do Estado, em todas as esferas sociais. Procuram desse modo retirar do ambito do Estado e do político qualquer determinação que possa ter sobre a regulamentação da sociedade, em favor de uma ordenação do mercado, visto por eles, como natural. Estas novas formas de fazer política na verdade significam "tornar o espaço político vazio de significado" (CITTADINO, 1988:54).

Nesta nova forma de fazer política os sujeitos não são mais as classes sociais, mas cidadãos, grupos segmentares isolados de qualquer determinação externa, que não visam à conquista do poder de Estado.

Esta linha de argumentação trouxe sem contribuições, com a introdução de novos campos análise, tais como o simbólico, o reconhecimento novos atores, conflitos, aspectos conjunturais, e gestão urbana. Ainda que de forma insuficiente, quando incorporadas às análises dentro da linha socialismo renovado, tais questões contribuem para realização de estudos mais consistentes do que aquelasy abordagens extremamente atomizadas, além de chamar atenção de estudiosos de matriz marxista para novas, questões. A delineação dos movimentos unicamente por categorias como as que foram enumeradas acima têm o ampliar o conceito do objetor inconveniente de

englobando no seu conjunto a totalidade dos conflitos da esfera do urbano, indistintamente. Dentro desta concepção, não haveria distinção entre movimentos de bairros organizados e as ações "espontâneas" como saques e quebra-quebras."

6) 8

Deve-se também levar em consideração que algumas das características dos Movimentos podem variar com o tempo, nos coloca um problema# como classificar fenômeno que pode, em determinado momento, apresentar caracteristica de alta capacidade revindicatória, e mais adiante refluir para uma postura mais acomodada. Se não levarmos em conta uma perspectiva de tempos e poderemos considerá-los ora MS, ora não, movimentos o que na verdade seria apenas um de atividades.

Um outro aspecto, que neste caso diz respeito a ambas as matrizes, é o espaço vazio entre o indivíduo e o Estado apontado por Cittadino. Isto decorre de um reduciónismo Político *com das duas correntes ao identificarem o Estado ficando a sociedade "como âmbito civil". Para os marxistas, este é o locus dos interesses e conflitos e, para os liberais, o. lugar d a liberdade, dos indivíduos, o que se coloca para nós como individualismo privatista um dicotomia, entre um estatismo absolutizante. (CITTADINO, 1988:59)

Quanto à importância do espaço do político, recorremos a Gramsci, para quem a sociedade civil é espaço específico da superestrutura onde os diversos grupos constituem "Atores Sociais" que irão consolidar as relações de força e dar direção e ritmo do movimento economia (BOBBIO, 1982). Adverte Gramsci que, se por um lado consideração exclusiva do plano estrutural leva a classe operária a uma luta estéril, a consideração exclusiva do momento superestrutural leva a conquistas efemêras e não decisivas de novas relações sociais, propondo que se deva levar e m consideração fatores objetivos E. subjetivos (GRAMSCI, 1987), o que pode nos sugerir novo enfoque no estudo dos movimentos sociais.

A inadequação de alguns trabalhos clássicos à realidade estudada, como a énfase exagerada dada para a capacidade transformadora dos MSU, não implica, do nosso ponto de vista, necessáriamente no abandono por completo do ponto de partida estrutural e da luta de classes.

É Kowarick(1988) quem critica, com razão, o estabelecimento das chamadas metas históricas a serem
alcançadas pelos movimentos, o que ele aponta como
"visão genético-finalista", sem descartar a possibilidade das práticas isoladas servirem de material
experimental para futuros embates de maior envergadura.

Ressalta o autor a importância do que ocorre nos espaços não demarcados das organizações como sindicatos partidos, questionando a definição do Estado antagonista principal em todas as situações, tal como o fazem os estudiosos da linha de Castells, que colocam Estado como inimigo e avaliam as práticas dos MSU vitórias e derrotas. Mas, ao se apartar os MSU das históricas pré estabelecidas, deve-se ter cuidado de não se afastar de uma concepção histórica. onde não haveria espaço para as lutas de classe. Não - se trata de classificar o conceito de luta de classe correto ou incorreto, como adianta Laclau (1986) mas considerá-lo, sozinho, insuficiente na determinação conflitos contemporâneos.

Nesse sentido concordamos com a análise de classes nos movimentos populares que faz Daniel Camacho:

"O projeto político do movimento popular, ou mesmo as revindicações políticas mais localizadas dos movimentos populares questiona por sua própria natureza o regime de dominação. Isso os leva a se oporem às classes dominantes. Por essa mesma razão encontram diretamente nas classes antagônicas à classe dominante e sobretudo, em suas instâncias políticas a condução adequada aos seus interesses. No fundo de toda reivindicação popular encontramos as contradições de classe". (CAMACHO, 1985:223)

Acreditamos ser necessário ordenar a vasta produção de estudos em um fio condutor capaz de direcionar algumas abordagens e contribuir para um enriquecimento teórico consistente.

Como observa Edmond Preteceille (1988), este condutor pode ser obtido relacionando-se os conceitos de classe social consumo coletivo, o que permite €: superação da indiferenciação social dos elementos compõem o espaço social dos MSU. A determinação da -base: social dominante nos conflitos que se situam no espaço urbano é imprescindível para o estabelecimento de certos limites para o objeto. Pode-se pensar o tecido social diferenciando-se urbano de modo estruturado, práticas, situações , conflitos etc.

Na utilização do conceito de classe social, Preteceille alerta para o seu caráter relacional, retirando-lhe o determinismo da produção, o que significa, evidentemente, acrescentar aspectos como consumo e uso dos espaços urbanos.

Isto porque não se pode pensar que as relações de produção e reprodução se dão exclusivamente no mundo do trabalho. É evidente o significado da intervenção do Estado de Bem-Estar (ou, como preferem alguns autores, o Estado decorrente do Capital monopolísta) na garantia do consumo coletivo e na contribuição para a reprodução das relações de produção. A ampliação dos direitos civis, produto de um estado moderno, traria consigo a contradição entre o discurso de bem-estar social e a incapacidade do Estado em resolver as demandas geradas

pelos movimentos sociais que ele estimula, como observa Rouanet (1987:237).

Portanto, a simples situação dos trabalhadores na relação de produção é, como vimos, insuficiente para determinar seu lugar nos conflitos que se desenvolvem, especialmente em cidades como Salvador, onde predomina o trabalho informal e onde há grande rotatividade de mão de obra assalariada, resultando numa grande variedade de funções, uma rotação e/ou complementariedade formal / informal e numa elevada taxa de mudança de residência.

A posição indiferenciada e fragmentada dos diversos sujeitos em oposição à visão ortodoxa de classe bem definida é percebida por Laclau como o resultado de

"(...) construções políticas concretas baseadas na totalidade das relações sociais e que não podem decorrer unilateralmente das relações de produção"(LACLAU, 1986:41)

As alianças entre as diversas frações de classes devem ser estudadas segundo elementos que contribuem para sua realização, como solidariedade profissional ou de vizinhança, experiências em comum, participação em associação sindical ou política, substituindo o papel tradicional do operariado como o grande motor dos movimentos Sociais.

Numa linha argumentativa próxima a Laclau (1986), acreditamos que uma análise dás diversas conjunturas

vividas pelos MSU cresce de importância ao se perceber como, em determinado momento, o discurso político permite a diluição das diferenças existentes no interior das classes sociais. Instituiu-se no Brasil, a partir dos anos 60, uma equivalência entre os diversos segmentos em oposição à ditadura, permitindo a divisão do social em dois campos antagônicos onde, de um lade, está o povo (nós) e, de outro, o Estado Autoritário (eles).

Pode-se compreender assim os refluxos dos MSU enquanto potencial transformador e contestador da ordem social, ao se iniciar o processo de democratização. Se, lado o discurso político pode permitir á delineação uma fronteira nítida do social em dois campos opostos antagônicos, o estabelecimento de uma democracia formal, numa sociedade com elevado grau de complexidade, permite horizonte aos seus componentes vislumbrar um possibilidades ampliadas, nο qual OS diferentes ter aumentadas as segmentos que compõem os MS crêm" demandas especipossibilidades de satisfação das suas ficas, levando estes movimentos a se diluírem กนเทล infinidade de lutas parciais e localizadas.

Entretanto, poderíamos tomar essas lutas parciais como; potencialmente formadoras de identidades, visto que elas resultariam, como acredita Mellucci, de

"(...) um processo de negociação contínua através de uma ativação repetida de relações várias, que ligamos indivíduos. (MELLUCCI apud CARDOSO, 1990:25)

Ainda com relação ao caráter formal da democracia, devemos evitar de toma-lo como ilusório ou não autêntico como adverte Heller:

"(...)a democracia formal representa uma inovação muito importante, que permite assegurar a permanência do caráter democrático de um Estado, do qual ela é a primeira condição indispensável" (HELLER apud BARRETO, 1988:7)

Mas, no contexto da democracia formal brasileira, o conceito de cidadania, onde cada pessoa representa um voto, torna-se problemático diante da miséria que é um obstáculo à incorporação da massa marginalizada ao regime político, que necessita de votos para sobreviver.

Joviniano Neto escreve que

"a nécessidade de legitimação dos governantes tem propiciado o desenvolvimento e/ou ressurgimento de esquemas e níveis de clientelismo, de populismos de novas e velhas características" (NETO, 1987:13)

O espaço urbano como cenário de novas práticas assume uma materialidade que vai influir na forma das alianças entre as diversas frações de classe; como observa Préteceille, a coabitação pode levar a uma hegemonia local em decorrência da imposição de necessidades das novas camadas médias e a rejeição às da classe operária.

O autor observa ainda que la estruturação espacial sociedade não deve ser reduzida à inscrição divisão social do espaço sem levar em consideração dimensão histórica, fundamental na constituição das classes e suas relações, sem a qual- não haveria espaços diferenciação das abordagem atomistas. Øs se desenvolvem os movimentos de bairros não podem ser locus de contradições específicas determinariam, exclusivamente, natureza movimentos.

Isso pode levar um observador a desprezar a presença significativa, nessas organizações de bairros, de diversos personagens, agentes portadores de experiências históricas e que com elas se articulam. Para nós, é de capital importância entender o significado das ações que essas organizações empreendem em cada conjuntura política.

O papel da Igreja, através das Comunidades Eclesiais de Bases-CEBS, a quem muitos autores atribuem o mérito da formação do Partido dos Trabalhadores-PT, os militantes partidários (clandestinos ou não), a Juventude Operária Católica-JOC, os operários sindicalizados, todos contribuíram significativamente para dar aos movimentos/de bairro de São Paulo a sua atual dimensão social (TELLES 1987).

Em Salvador, é o PCB nas décadas de 40/50, e, ma de 70, o TRABALHO CONJUNTO DA CIDADE DO SALVADOR, composto de profissionais liberais, representantes Igreja, artistas, parlamentares, militantes de PC do B, que tinham como objetivo principal as "Liberdades" Democráticas e Melhores Condições de Vida", e que irão fornecer apoio especial na condução e divulgação das ações dos movimentos de bairro. É a inclusão destes setores médios nos movimentos de bairros que vai imprimir uma dinâmica substantiva nas lutas associações por moradia e contra a remoção das favelas. Vemos que as afirmações que atribuem aos MSU espontaneísmo e despolitização, ao menos nestes dois casos citados (Salvador e São Paulo), merecem ser revistas.

O exemplo dessas organizações leva-nos a esquivar de afirmações que as consideram de fácil determinação; ao contrário, nossa preocupação ao estudá-las, reside em não reduzir as análises aos dois conjuntos academicos básicos, que são: aqueles que afirmam que estes exemplos não passam de grupos pré-políticos ou aqueles que consideram que esses formatos organizacionais tendem a assumir a vida política em substituição aos movimentos tradicionais de caráter totalizante.

Boschi (1987)já afirmava que é grande o esforço exigido

para analisá-las. Descrevendo uma pesquisa da qual foi co-dirigente, com o objetivo de estudar as organizações das populações faveladas e das classes populares, Boschi destaca a importância do apoio de grupos externos aos movimentos, principalmente da Igreja. Quanto ao relacionamento com o setor público ele observa que o processo não é tão linear. Enquanto em Belo Horizonte esse relacionamento contribui para o enfraquecimento das lutas, em Brasília esses movimentos apresentaram uma forte constituição de forças coletivas emergentes

Outros estudos sobre associações enquanto movimento social têm percebido a tendência dessas organizações a uma major autonomia em relação a intermediações que tenham caráter clientelista, como mostra num estudo mais antigo SOMORRIBA (1984), ao se referir a Belo Horizonte.

Já Ruth Cardoso, ao se referir às Sociedades de Bairros de São Paulo, localiza seu início no período populista

"(...) como instrumento de ligação entre líderes políticos e a população de periferia urbana, acabaram sendo plenamente incorporados pela cultura popular e hoje são muitas vezes acionados expontaneamene pelos moradores".(CARDOSO, 1990:35)

Delgado (1985) pôde em Buenos Aires, constatar que o grande conflito das organizações de bairro, numa etapa de transição democrática, são as novas formas de controle que se exercem sobre suas demandas, além do

conflito com os partidos, salientando entretanto que essas organizações de vizinhos representam uma sutura da comunidade diante de uma cultura política fragmentada.

Este estudo pautou-se por dois pontos básicos: a contextualização dessas organizações nas distintas conjunturas e a definição dos principais agentes com quem estas se articulam.

Neste particular, gostaríamos de ressaltar significativo para o discurso e para as democráticas desses movimentos, internas conferidas pelos setores progressistas da sociedade, principalmente a Igreja, tão bem assinalada por - Vera Telles . (TELLES, 1987). A constatação da autora, da importância da Igreja na origem dos discursos democráticos internos praticados pelos movimentos sociais e suas consequências .até hoje nas ações desenvolvidas pelos MSU serve não somente para explicar determinados fatos, como para desmistificar a afirmação de democracia interna praticada que a tentada pelos novos movimentos sociais é inerente a essa nova forma de fazer política.

Nos parece que não está na natureza do fenômeno estudado, na sua materialidade, a origem de sua estrutura democrática, e sim, como nos casos citados (São Paulo e Salvador), da presença, nestes movimentos,

de atores que trouxeram este discurso de suas práticas anteriores.

Touraine (1989) afirma na ação comunitária, que são seus membros não têm uma de quem imagem clara adversários não controlam que seus instrumentos políticos. Acreditamos que, por mais direta e espontanea que seja a ação, quase sempre ela é dirigida contra Estado, ou o tem no papel de interlocutor, por único, muitas vezes que pode atender às demandas, passando a ser identificado como opositor. No caso 🗸 associações de moradores de Salvador, não 🛮 resta 🖯 dúvida 🐣 que o Estado personifica o adversário, embora não possamos colocá-lo no mesmo hível que o da clássica oposição Capital X Trabalho, já que o Estado incorpora a diversidade dos setores sociais.

A divisão da sociedade em campos antagônicos coloca como ponto central a questão do conflito e seu desenvo-lvimento como observa Inaiá Carvalho e Ruthy Laniado:

"O conflito define uma relação de tensão entre agentes sociais situados em campos opostos, que afeta o equilíbrio de forças entre eles"(CARVALHO & LANIADO, 1990: 96-7)

A partir destas aproximações teóricas, pretendemos confrontá-las com nossas observações empíricas, dando

especial atenção aos conceitos aqui definidos, não só com o objetivo de testar sua validade teórica, como de avançar na análise das Associações de Bairro, de Salvador nas suas duas principais vertentes de hoje, aquelas integradas à FABS e as não federadas.

NOTAS

- *Esta corrente é representada por autores como Calderon & Jelin (1987) e Sader & Paoli (1986)
- * Um dos maiores defensores desta linha é o sociólogo frances Alain Touraine (1989).
- Em seu trabalho "Sociologia dos Movimentos Sociais", de 1983, Manuel Castells reconhece, logo na introdução, o excesso de formalismo teórico na realização de seus trabalhos anteriores.
- * Maria Glória Gohn num trabalho apresentado no XII encontro anual da ANPOCS em 1988 divide os MSU em duas abordagens básicas: A Macro que "tem como pressuposto a racionalidade do sistema, preocupando-se com a totalidade mais ampla", e a Micro que "tem sempre um carater localizado de estudo interno de um fenômeno".
- Referimo-nos a partidos e grupos de pressão mais amplos, neles incluindo a Igreja e grupos dentro do aparelho do Estado, que não pode mais ser visto como monolítico, como supunha a Teoria Monistica da vontade do Estado.
- Não nos referimos a movimentos de saques e quebra-quebras em que foi identificado um certo tipo de organização, mas àquelas ocorrências desencadeadas por atraso de trens ou dos saques, em 1982, em São Paulo, nos quais, ao lado de um movimento organizado, ocorriam ações de pivetes, mendigos e office-boys.
- A ampliação das possibilidades não significa um aumento real de atendimento. De fato, em nossos estudos, observamos que os MS passaram a receber melhor tratamento por parte dos meios de comunicação e agentes governamentais sem que isso tenha se traduzido necessariamente no atendimento às demandas.

2. O PARTIDO: MOVIMENTO PELA MORADIA

Ao estudarmos a história das mobilizações populares no Brasil, observamos, desde a Primeira República, a presença de grandes contingentes da população em alguns movimentos e revoltas, o que permite estabelecer inúmeras considerações, que oscilam desde a compreensão de que eram participações inexpressivas até o ponto de vista que as tomavam como constituídas de uma falsa apatia.

A história das ações coletivas em Salvador, objeto de nossa investigação, está indissoluvelmente ligada ao processo de desenvolvimento e urbanização da cidade.

Desde finais do século XIX, Salvador já tera um dos maiores centros urbanos do país:

"(...) sem acompanhar o ritmo de certas transformações que se operavam no centro-sul do país, a Bahia, graças a uma produção diversificada de artigos tropicais, também se integrava naç estrutura capitalista internacional o que lhe assegurava uma dupla condição: intercâmbio continuo com os mercados mundiais e possibilidade de setornar campo de investimentos de capital estrangeiros. (SANTOS, 1985:1)

Como porto escoador dos produtos tropicais, Salvador abrigava um respeitável contingente de trabalhadores

portuários, (o 3º maior do país, depois de Rio e São Paulo), estivadores que vão desempenhar um papel muito importante na história das invasões e demais movimentos de bairro:

"Como não era possível fazer invasão de São Joaquim em Água de Menino, nem no Mercado Modelo, Porto da Barra, foram naqueles velhos portos, porto da Lenha, dos Mares, Porto dos Tainheiros, Massaranduba, que era chegada de saveiros (...) (...)local que foi se transformando em gueto Recôncavo na cidade de Salvador: aí as condições miserabilidade foram levadas ao extremo. Mais foram se constituindo organismos, de resistência um incipientes; eram — organizações agremiações muito mais à base da origem invasores do que em função de uma política local".*

substituição industrialização por iniciada na década de 30 e que se mantém dinâmica até o governo Juscelino Kubitschek é responsável proletarização de um grande contingente da população e contribui para a expansão urbana do período. O modelo de desenvolvimento adotado, ao mesmo tempo em que cria um novo mercado de trabalho, também destrói, sem substituir relações atividades completamente, 积级 antigas produtivas. Por outro lado, a instabilidade do mercado de trabalho contribui para que, mesmo aqueles mais aptos para as novas atividades, tenham que ocupar áreas da cidade mais baratas e menos urbanizadas.

Em Salvador o crescimento urbano recebe, em decorrência da decadência do Recôncavo, um fluxo migratório considerável de regiões do interior do Estado, como observa Guaraci Adeodato de Souza:

"(...) as migrações rurais têm contribuído de modo expressivo para expansão demográfica da cidade e para a alimentação permanente de uma abundante oferta urbana de trabalho, em especial depois de 1940" (SOUZA, 1980 : 103)

Raquel Mattedi, analisando a questão, reitera 🕏

"Foi nesse período, - década de 40 - que a cidade começou a se modificar, senão econômicamente, ao menos do ponto de vista de sua configuração demográfica" (MATTEDI, 1979:132)

Estes novos habitantes atraídos pelas perspectivas da Grande Metrópole não correspondem às exigências do novo padrão, tecnológico do mercado de trabalho, o que impossibilita seu aproveitamento e agrava ainda mais o problema de moradia. Para se ter uma idéia desse crescimento, basta comparar a população da cidade, que na década de 40 era menor do que 300.000 habitantes e chega a ter 424.141 na década seguinte, ou seja, um aumento de quase 50% em 10 anos. (CARVALHO, 1983)

É nesse cenário que vão aparecer as invasões de terras em Salvador. Como observa Mattedi:

"Para efeito de análise a década de 40 foi tomada isoladamente dos demais períodos porque justamente nesse momento teve inicio o fenômeno das invasões na cidade. As grandes e sempre citadas invasões como a do Corta Braço, Alagados, Gemgibirra e outras, surgiram no final dos anos 40 (...)"(op.cit.:132)

Mas a autora observa que:

"Não existe uma relação direta entre migrações e invasões como tantas vezes se colocou (...) Entre os moradores das invasões encontram-se tanto migrantes antigos como pessoas originárias de Salvador" (op cit :128)

Podemos concluir que a explosão dos movimentos não se deveu a uma única causa (migrações), mas a uma multiplicidade delas.

A vida associativa nos bairros populares de Salvador, conforme levantamentos feitos nos arquivos da Secretaria do Desenvolvimento Social do Estado da Bahia, registra no período (década de 40) o aparecimento de 6 (seis) Associações de Bairros, número pouco expressivo. Como observá o Professor Cid Texeira, constituíam agremiações sem carater reivindicatório, o que só vai acontecer muito mais tarde, nas lutas de Corta Braço e dos Alagados

Meados da década de 40 marcam de forma significativa a historia das mobilizações populares no Brasil. Antes de terminar a 2ª Guerra, a luta contra a carestia, havia conseguido uma forte mobilização das mulheres brasileiras, o que vai se desdobrar nos anos seguintes.

O pós-guerra vem tornar mais evidentes problemas que estavam latentes, como o enorme déficit de moradia, a alta do custo de vida e a crise de abastecimento, que

até então estavam encobertos pela atuação do regime de força representado pelo Estado Novo.

Trata-se de um período de intensas transformações também no campo político, com o fim do Estado Novo, a durrubada da Ditadura Vargas (1937/1945) no Brasil e a vitória sobre o fascismo na Europa, o que favorece, num primeiro momento, a legalização do Partido Comunista. Segundo João Falcão,

"Com a anistia concedida a 16 de abril de 1945, a ocupação de Berlim a 2 de maio e a capitulação da Alemanha a 7, os comunistas começaram a sair da toca. Os condenados a longas sentenças, os que se encontravam foragidos, os militantes inativos durante muitos anos (...) novas camadas da população eufóricas com as extraordinárias vitórias da União Soyiética sobre a Alemanha de Hitler, todos acorriam às sedes provisórias do PCB, que se abriam pelo Brasil afora. O Partido começou a crescer aos pulos. Dos mil comunistas aproximadamente, que sustentaram sua bandeira no país, nos ultimos anos, agora somávamos milhares, dezenas de milhares"(FALCÃO, 1988:272)

Ao mesmo tempo, o pós guerra vai ser o cenário de uma nova situação de confronto ideológico entre o Capitalismo e o Comunismo, demonstrado com o surgimento, na esfera mundial, da chamada guerra fria.

No ano de 1947, assiste-se à independência da índia e em 1949, à vitória da revolução socialista de Mao Tse-Tung na China. Em 1952, o Egito obtém sua independência da Inglaterra e eclode uma Revolução Popular na Bolívia. Em 1953, o conflito entre o Comunismo e o Capitalismo se

materializa na Coréia. Em 1958 é a vez do Vietnã iniciar sua guerra de libertação com a França.(IANNI, 1975:18)

O período chama a atenção também pelas mobilizações que vão servir à estruturação de grupos dominantes e a burguesia em ascensão. Esta utiliza-se de distintas formas de manipulação desses movimentos populares, que surgem palidamente e ainda cercados pelo autoritarismo, através de práticas populistas.

é neste quadro geral que vai ser criado, em 1946, em parte por influência do PCB, a Federação de Mulheres da Bahia, filiada à Federação Internacional de Mulheres que, aproveitando o impulso das manifestações contra a crise no abastecimento, alta do custo de vida, entre outras reivindicações, dirige as suas para obtenção de direitos básicos como alimentação, moradia etc. O período que se segue é marcado por uma participação decisiva das mulheres nas lutas populares com destaque para Maria Brandão Reis, Eneida Moraes, Adalgisa Cavalcante entre outras.º

A Federeção de Mulheres foi um desdobramento natural da Associação Feminina da Bahia, que levava adiante a luta das mulheres e pode ser considerada como parte importante da história dos movimentos de bairros, como nos conta a Deputada Estadual Amabilia Almeida:

"(...)não tinha Associação de Bairro assim (...) coletiva, Tinha a Associação Feminina da Bahia, essa associação tinha as suas filiais nos bairros populares e essas filiais é que desenvolviam a luta pelo calçamento, pelo transporte, pela moradia, pela escola, eram na verdade as mulheres que assumiam essa luta."

A presença do PCB nos movimentos nem sempre é clara e assumida ostensivamente, mas podemos percebe-la através de depoimentos bastante esclarecedores, como o da Deputada Amabilia que, com relação à participação do PC, afirma:

"Davam sustentação às propostas políticas do Partido, só mais tarde eu me del conta disso" La respeito das atividads das Uniões de Mulheres]

'(...) a associação de mulheres era -suprapartidáría, tinha estatuto que tinha todas aquelas definições de não ter nenhuma caracteristica ideológica e etc e tal, mas quem definia a política, a linha política dessa associação eram naturalmente as mulheres mais esclarecidas, essas mulheres mais esclarecidas, eu acho que naquela época como existia somente um PCB, então essas partido comunista Brasileiro, mulheres na sua maioria ou pelo menos ០ន melhores quadros eram do PCB".55

A estratégia do PC era a de não expor sua participação nos movimentos populares. O Jornal "O MOMENTO", como nos conta João Falcão (FALCÃO. 1990:268), é um bom exemplo desta forma de atuação, pois não era órgão oficial do Partido Comunista, mas obedecia à sua orientação e era/dirigido por um membro do Comitê regional. Da mesma forma, o PC incentivou e participou da criação da

revista "SEIVA", que circulou em Salvador, da Associação dos Amigos da América, além de eleger seus candidatos ao legislativo pela sigla de outros partido como o PSD ou PTB, mesmo durante a sua fase de legalidade.

O ano de 1946 significou uma intensificação nos rumo dos movimentos de bairro de Salvador, já que tem início, neste ano, a invasão do Corta Braço, que vai se tornar famosa e que, ao lado da invasão dos Alagados, irão marcar o nascimento de uma nova Sociedade de Bairro.

A atuação do PCB é extremamente oportuna por capitalizar não só a formação de um novo segmento constituído de proletários, profissionais liberais e uma classe média urbana (CARVALHO, 1983), como também a crise conjuntural que se apresenta, desenvolvendo ações organizativas que se refletem na criação de diversos Comites Democráticos Populares nos bairros de Salvador é em Recife. associações podem Ser interpretadas desdobramento político das agremiações ou associações recreativas já existentes, e em realidade eram células do Partido atuando nos bairros em apoio às organizações; locais, tal como nos conta ex-militante do PC:6

[&]quot;(...) nós tinhamos associações nos bairros, os comitês eram outra coisa né? (...) eram celulas do partido. Nos íamos para fazer com essas celulas parte das organizações do pessoal dos bairros (...) os comitês estavam alí para dar aquele apoio ao pessoal de bairro"

Surgem assim, em 1946, a 23 de maio, Comitê Democrático dos Barris; a 03 de outubro. Popular da Liberdade, a 11 do mesmo mês, o comitê de Corta-Braco/Pero Vaz; a 22, o comitê do Cabula e a 29 o da Baixa de Quintas. A crescente organização limita à criação de comitês e uniões femininas, podendo se perceber também સ formação de organizações aglutinadoras como a Federação Metropolitana de Bairros e a União de Posseiros da Bahia (1951) centrando-se a preocupação com a comunicação social, através da criação de jornais e de eventos como comícios e missas."

Também são promovidos pelo PC, através de seu jornal "O Momento", diversos debates públicos e sabatinas nos bairros e locais de trabalho "para aprofundar as ligações com o povo" (FALCÃO, 1988)

"Um veículo do jornal equipado com alto falante ia visitar um bairro ou local de trabalho préviamemnte escolhido e anunciado. Realizávamos um debate, ouvíamos os populares que quisessem falar ao microfone e fazíamos entrevista com os moradores do Bairro". (op.cit.:315)

O papel do jornal "O Momento" pode ser bem avaliado nas palavras de Sônia Serra, quando afirma:

"O Momento foi um jornal que se caracterizou por uma efetiva participação nas lutas de seu tempo. Não só denunciando os problemas, buscando formar opinião e agitando o povo, como atuando diretamente nos conflitos (...) As lutas populares mais importantes encampadas pelo jornal foram as invasões e a luta contra a carestia." (SERRA, 1987:53)

Nas palavras da autora, o jornal deu ampla cobertura à questão da habitação, incentivando e apoiando as invasões de Corta Braço, Vila Conceição e Caminho de Areia,

"ajudando na organização dos moradores numa sociedade de defesa do bairro" (op cit :66)

Com relação à famosa invasão do Corta Braço, hoje bairro do Pero Vaz, a mesma autora esclarece:

"a atuação do jornal foi muito importante para a vitória do movimento que contou com a crítica do restante da imprensa" (op cit:66)

O Sr. Saturnino, ex-presidente do sindicato dos trabalhadores de padaria, em entrevista confirma que

"(...)tinha o Momento que publicava todas as resoluções, tudo o que a gente decidia. Tinha elementos lá que procuravam ajudar os bairros através do Momento, porque A Tarde botava a notinha mas era paga. Tinha O Diário de Notícias também se a gente quisesse botar qualquer coisa era pago. ...o Momento pegava tudo o que a gente levasse pra redação eles publicavam"e

A influência do PCB no desencadeamento de lutas pela posse da terra também não passou despercebida do resto da população.

"Aquilo lá Ese referindo a Corta-Braço e outras invasões próximas] foi coisa dos cumunistas. A população foi levada a invadir por influência do Partido Comunista" ⁹

Segundo o Prof. Cid Texeira , Corta Braço

- "(...) foi talvez a primeira invasão assumidamente dirigida por estrutura ideológica. O PCB realmente monitorou a invasão do Corta-Braço, dentro de uma tese, de uma linha filosófica".
- O Prof. afirma que todas as invasões deste período
 - "(...) Tiveram a presença esquerdista, ideologicamente comunista, e mesmo núcleos formais do
 PCB, no caso de Corta-Braço foi mais assumido, mais
 evidente, mais institucionalizado, mais visível,
 mais aberto, mas em todos os outros havia uma
 presença marcada da esquerda, basicamente nesse
 sentido".**
- D. Malvina Castro em sua entrevista, confirma a participação de militantes nos trabalhos de bairro sob orientação do PCB. Ela observa que, embora não fosse uma atividade assumida oficialmente pelo Partido, sua condição de comunista era do conhecimento de boa parte dos membros das associações ou dos bairros onde se reuniam.

A participação dos elementos do Partido era muito importante para a constituição das organizações, já que estas muitas vezes eram incipientes, como observa D.\
Malvina:

"As vezes a gente não encontrava quase nada" [rerefindo-se a organizações locais]. As vezes a/ gente levantava as coisas a pulso."**

Segundo a entrevistada, em outras ocasiões os militantes.

eram convidados a participar e dar apolo às discussões de bairro por outros membros do Partido que residiam no local.

No entanto, seria uma simplificação muito grande atribuir a responsabilidade pela coordenação do movimento unicamente ao PCB. Não resta dúvida que o fim da 22 guerra conferia ao Partido a credibilidade ideológica que necessitava para atuar.

A derrota da direita, no plano mundial, e o fim da clandestinidade pesavam favorávelmente, mas não se pode negar a agudização da crise habitacional e as insatisfações presentes no seio da classe operária como fatores decisivos. Coube ao PCB a primazia de assumir a condução do processo e dar o empurrão inicial. O papel desempenhado pelo PCB não se restringiu a Salvador.

Também em São Paulo e Pernambuco boa parte dos movimentos era dirigida pelo partido, que tinha como estratégia política remeter questões específicas como moradia e equipamentos urbanos às palavras de ordem mais gerais.

As interpelações do PCB aos sujeitos populares contribuiu sem dúvida para a formação de organizações, além de conferir uma dimensão maior às suas reivindicações, o que pode ser percebido através das ações dos Comitês e Uniões de Mulheres.

O PCB possibilitou o rompimento da visão pontal, retirando organizações do isolamento, permitindo sua articulação e elevando o escopo das reivindicações fundadas unicamente em problemas de bairro (esgoto, ponto de ônibus etc.).

Isto pode ser observado na estratégia de organização dos movimentos, que sempre procuraram conduzir as reivindicações e lutas dos bairros integradas mais amplas Œ articuladas COM outros movimentos sociais, como a realização, em 6 de agosto de 1950, no Alto do Peru, de comício em homenagem vítimas de Hiroshima, ou pela não-participação do Brasil ma Guerra da Coréia, o que mobilizou bastante mulheres pelo temor de ter seus filhos convocados.

A estrutura ideológica das organizações de bairros pode ser percebida pelo modelo dos estatutos dessas organizações em Recife, onde o PCB também se fazia presente. Entre outras coisas, tais organizações propunham:

"(...)promover o bem estar da comunidade e lutar pela melhoria do bairro (...) promover a classe, proletária (...) a independência econômica do País e; reformas estruturais (...)" (CEZAR, 1985:164)

Nas invasões do período observa-se a participação não só de posseiros organizados em associações como também de

trabalhadores através da União dos Trabalhadores Baianos, das mulheres na União Democrática Feminina e da Opinião pública fortemente influenciada por ideais democráticos e socialistas do pós-guerra.

A composição dos movimentos urbanos do período é aspecto importante. Como já assinalamos. movimentos eram de caráter multiclassistas, lado a lado operários, uma certa classe média composta de profissionais liberais, autônomos, proprietários, biscateiros, empregados do comércio outros, espelhando não só a crescente complexidade do mercado de trabalho de Salvador como também a estratégia política do PCB, em conduzir a luta socialista nos países em desenvolvimento com a colaboração da burguesia nacionalista e das classes progressistas.

evidentemente, Não 🖠 pode negar, .uma certa independência, uma pequena autonomia dos movimentos, O Prof. de suas lideranças, frente ao Partido. possuíam dois Texeira cita o caso de associações que nomes, um de caráter emblemático evidente, como o 17 outubro, data da revolução Russa, e outro como o Dois de julho, mais afinado com o oficialismo local, o que garantia trânsito livre e algumas vantagens. duasi identidades atendiam a dois segmentos, sobrevivência das lideranças.

Quanto a esse aspecto, os atuais coordenadores da Federação das Associações de Bairros de Salvador Consideram que

"(...) essa dicotomia é para conseguir benefícios (...) é uma defesa para conseguir melhores resultados"**

Até fins da década de 50 observamos a eclosão diversos movimentos de bairros por moradias e posse da terra, além de melhorias nos equipamentos coletivos e serviços. Desde 1946, na Liberdade, onde pela primeira vez se lançou mão de um microfone numa manifestação popular, multiplicam-se as reivindicações. A 25 de fevereiro do mesmo ano, realiza-se um debate no subúrbio de Plataforma sobre problemas populares, a 28 Liberdade, liderados moradores da Carmelita Por Nascimento, relvindicam reparos e manutenção fonte. A 3 de outubro o Comitê Popular do Bairro da Liberdade reivindica ao prefeito água, luz, esgoto coleta de lixo para o bairro. 14

Mattedi descreve o aumento do grau de organização e mobilização dos movimentos diante das tentativas de remoção:

[&]quot;(...)as tentativas de expulsar os moradores de Corta Braço foram respondidas com movimentos que iam desde procissões de cunho religioso em apelo às autoridades até medidas concretas como a presença de representantes dos invasores como eram chamados no forum da cidade. (MATTEDI, 1987:135)

Tais mobilizações populares conseguiam reunir um número de manifestantes cada vez mais expressivo. 20 novembro de 1946 reúnem-se 800 pessoas numa assembléia, em praça pública, em apoio à União Democratica Feminina; a 20 de março do ano seguinte, 2000 pessoas ao comício na rua 2 de julho, em solidariedade moradores do Corta-Braço. A 19 de julho, 10.527 pessoas assinam um documento solicitando melhorias para o bairro de Uruguai. 19 Em janeiro de 1947, num comício do PCB em apoio à candidatura de Octávio Mangabeira e que tou com a presença de Luis Carlos Prestes, reuniram-se 50 mil pessoas na Praça da Sé, o que dá uma poder de mobilização das massas populares do (FALCÃO, 1988)

Vão se destacar, neste momento, as lutas dos moradores do Corta-Braço e Liberdade. São reivindicações centradas principalmente na questão da habitação e posse da terra e melhoria ou instalação de equipamentos coletivos, registrando-se algumas iniciativas dos moradores em procurar suprir as deficiências da ação dos poderes públicos. É assim que em Corta-Braço/Pero Vaz e outras áreas de atuação desses Comitês, moradores instalam cursos de alfabetização noturnos e realizam reformas e pinturas de postos de saúde. A 7 de julho de 1950 é lançado o jornal A Voz do Posseiro de Vila Ruy Barbosa.

A análise das atividades desenvolvidas pelos movimentos bairro no período demonstra que crescente mobilização conduz a relação entre Estado e esses movimentos, da condição de diálogo para a de confronto. As manifestações por melhorias e contra a remoção, toleradas no período 46/50, passam a ser reprimidas partir de então. A 19 de dezembro de 1950 inicia-se uma ação de despejo em Brotas. A 16 do mesmo mês é a vez da policia intervir em Pau Miúdo. A 20 de janeiro do seguinte segue-se a agressão aos posseiros, COM espancamentos, invasão e destruição de casas policials armados. Na mesma data, nova invasão em Miúdo. A polícia interveio mas foi enfrentada pelos invasores. A 27 e 28 de janeiro os posseiros de Jacaré enfrentam a violência policial. 46

Segue-se em 1951 a política de intensificação da repressão, com a Prefeitura demolindo casas e a polícia agredindo. Por outro lado, é crescente o processo de mobilização e organização dos moradores na resistência a essas ações violentas, com a multiplicação de associações de Bairros. Em 1957 é fechada a Federação de Mulheres e deixa de circular, mergulhado numa crise econômica-ideológica, o Jornal do Partido Comunista O Momento.17

Este fato merece uma análise mais detalhada. Se a

presença do Partido Comunista serviu para organizar e Intensificar as lutas, contribuiu também para uma polarizar o poder público (proprietário de mais de 90% das terras de Salvador), por uma lado e o invasor, por outro. Como as terras, em sua maioria, eram de propriedade pública, evitava-se o confronto direto com a iniciativa privada (terras de particulares) Os conflitos com o Estado não alteravam as políticas do Partido, de "manter a ordem e a tranquilidade" e a "colaboração de classe" (BONDUKI, 1988:97)

João Falcão descreve as posições do Partido, inicialmente como "oportunista de direita", cujo slogan era "ordem e tranquilidade", preconizando a aliança com a burguesia progressista e deslocando-se mais tarde, para uma posição de extrema esquerda, de rompimento total e conclamando à derrubada do governo Dutra, no MANIFESTO de AGOSTO". (FALCÃO, 1988:378)

Na verdade, essa posição do PCB era resultado de interpretação polêmica da realidade social brasileira semi-colonial. Para tida como esse desenvolvimento das forças produtivas, o modelo adequado, segundo o PCB, era o Modelo Democrático -Burguês. Esta tese, que começou a ser elaborada na década de 20 , foi consubstanciada na III Internacional e maturada até a Declaração de Março d€

estabelecendo a necessidade de uma primeira revolução democrática, que tirasse o país do atraso semifeudal em que se encontrava, expulsasse o latifúndio e permitisse o aparecimento de um proletariado que conduziria à luta pelo socialismo. Para isso fazia-se necessária uma aliança com as forças progressistas da época, representadas, supostamente, pela Burguesia Industrial e Nacionalista. (MANTEGA, 1984)

De fato, em 1947, o Partido chegou a apoiar golpe Vargas: posicionando-se contra 0 afastamento, o que resultou, indiretamente, em favor da candidatura do general Dutra. Em seguida procurou manter aberto o diálogo, reconhecendo a legitimidade do Governo de Eurico Gaspar Dutra e apoiando a candidatura, governo do Estado da Bahia, de Octávio Mangabeira (1947-1951). Com o endurecimento do regime na esfera federal, o rompimento por parte do Presidente Dutra das relações diplomáticas com a URSS, a cassação do registro e a extinção do PCB, da União da Juventude Comunista, da Federação das Uniões Femininas, com a cassação dos mandatos representantes Partido dos do ទង់០ submetidos, clandestinidade que empastelamento de jornais simpáticos à causa, tudo levou a direção do Partido a rever suas posições.

Durante o Governo Dutra (1947-1951) foram assassinados.

55 Comunistas (FALCÃO, 1988), o que dá uma idéia clara da violência que se abateu sobre os militantes.

A eleição de Luis Regis Pacheco para o Governo do Estado da Bahia pelo PSD (1951-1955) e a nomeação, para a Secretaria de Segurança Pública, de Laurindo Regis, em 1951, intensificou-se a repressão no âmbito estadual. Multiplicam-se a partir daí as prisões. Movimentos como "Os Partidarios da Paz" ou campanhas nacionalistas como "O Petróleo é Nosso" ou contra a nossa participação na Guerra da Coréia (1950-1953) foram duramente reprimidas.**

"A repressão policial e a perseguição aumentaram e parte da imprensa foi atacada de verdadeira histeria anticomunista" (FALCÃO, 1988:386)

A história da invasão do Corta-Braço pode ser melhor compreendida a partir da evolução do quadro político. A instalação de posseiros em fins de 1946 foi inicialmente autorizada pelo negociante italiano Francisco Pelozzi, o que de certa forma evitava o confronto direto entre trabalhadores e interesses privados. Em princípio, o proprietário pretendia arrendar o terreno à aqueles posseiros. Mais tarde mudou de idéia, desistindo de arrendá-lo e recorrendo à justica para reavê-lo, dando assim, a 20 de novembro do mesmo ano, início à luta que se tornou famosa. 10

Segundo Mattedi, a invasão do terreno foreiro do Corta Braço foi inicialmente tolerada pela Prefeitura Municipal, proprietária da área, e por seu arrendatário. Posteriormente, a Prefeitura

"(...) deu o dito pelo não dito e determinou que o terreno fosse imediatamente evacuado"(MATTEDI, 1979:135)

Esse é um aspecto importante das invasões do período e refere-se àqueles proprietários que, de certa forma, estimularam algumas invasões e a formação de associações para, em seguida, aproveitar-se da situação e obter da Prefeitura uma boa indenização de seus terrenos, agora mais valorizado após a invasão e consequente urbanização.

Esse é o caso de Caminho de Areia, onde os grandes beneficiados foram o proprietário e o Banco Mercantil, que fornecera àquele um empréstimo, tendo a área como garantia, tal como observa Mattedi:

"(...) a invasão inicialmente permitida ou ao menos ignorada representou uma forma de solucionar ou minimizar os prejuízos arcados tanto pelo Foreiro como pelo banco que concedera os empréstimo necessários a recuperação da área. Uma vez estabelecido o problema social, caso a área não fosse evacuada, o proprietário de seu domínio útil poderia receber uma indenização compensatória do Estado". (MATTEDI, 1979:138)

Apesar de uma omissão inicial dos poderes públicos e

privados, na história das lutas populares de Salvador, as ameaças de despejos, a violência de policiais armados, a destruição de casas, a resistência e novas invasões foram uma constante.

lutas pela moradia permitiram uma escalada movimentos que ameaça a fugir ao controle. O que antes parecera inócuo, agora constitui um forte entrave expansão do mercado imobiliário e ao desenvolvimento do capital Percebe-se, a partir daí maior poderes públicos para restabelecer o controle. presença do PCB nos movimentos populares, que se tornara difícil com o aumento da repressão e perseguição de seus menbros e simpatizantes, sofre um golpe definitivo no resultando no esvaziamento ano de 1956, movimentos. O primeiro golpe que vai dar origens profundas cisões no interior do Partido é a publicação de um relatório secreto no XX Congresso do Partido Comunista da URSS e que denunciava os crimes de Stalin. A invasão da Hungria no mesmo ano amplia a dissidência interna no Partido e, no plano externo, leva à perda apoio por parte da população aos ideais comunistas.

Existem análises, como a do Professor Luis Werneck Vianna do IUPERJ, apresentada em 1989 no Hotel do Farol, em Salvador, que afirmam que o PCB tornou-se um partido de opinião. Trazemos, a propósito, a preocupação de

Cerroni de se evitar a todo custo tal direcionamento, argumentando que o Partido

"(...) não pode ser apenas vanguarda, porque se transpoem a massa, está se arriscando a perder o contato com ela e se arrisca a não produzir nem mesmo quadros" (CERRONI, 1982:37)

Há de se considerar igualmente o fato de que, como se vivia em uma conjntura onde não havia uma democracia participativa, o PCB era "um educador que precisava ser educado", e o caráter "iluminista e aristocrático" ainda se fazia presente, para tomar de empréstimo as expressões de Gramsci e Cerroni.

Não se trata, portanto, de anular o PCB ou exaltar o popular, mas de entender o caminho das conjunturas onde muitos elementos estão presentes.

A perda por parte dos movimentos de bairro do conteúdo histórico, que lhe dá uma compreensão das ações onde ele esta situado, leva a um esvasiamento destas ações em reivindicações de alcance, restrito ao cenário de atuação dos bairros e um declinio dos movimentos no período seguinte. D. Malvina resume a situação da seguinte maneira:

"Começa a surgir aquelas pessoas que não têm ideologia política, tem seus interesses pessoais por que acontece que muita gente vai para esses movimentos com interesses pessoais. Se ele consegue aquilo que reivindica, ele se afasta, se isola

porque se acha beneficiado (...) e isso voce sabe, as vezes é um sujeito que lidera até o grupo"

Conclui-se desse modo o primeiro dos três grandes momentos da história dos movimentos de bairro de Salvador, e que teve como bandeira central a luta pela moradia. As associações continuaram a existir e atuar até o golpe de 1964, com caráter eminentemente recreativo. Somente mais tarde, em 1974, é que vão reassumir papel de destaque quando, capitaneadas pela Igreja e pelo Partido Comunista do Brasil-PC do B, irão deflagrar novas lutas em feições inteiramente novas, como se verá a seguir

NOTAS

- ⁴ Entrevista concedida à autora pelo Professor Cid Teixeira a 11.11.90
- B Idem nota i
- A presença feminina no MSU no Brasil neste período é surpreendente, com a participação de diversas esposas e companheiras de militantes, sendo difícil citar todos os nomes. No entanto poucas são as que chegam a ocupar lugal na cúpula dos movimentos na direção do partido.
- Trecho da entrevista concedida à autora pela então Deputada Estadual Amabília Almeida a 23.01.91
- ²⁵ Iden nota 4.
- Extraído de trecho da entrevista concedida à autora em 31.01.91 por Dona Malvina Castro, militante do PCB na ocasião das lutas das invasões do Corta Braço e Uruguai.
- fonte: FALCÃO, João. O Partido Comunista Que Eu Conheci.
 Rio de Janeiro, Civilização, 1988.
- Entrevista concedida a autora a 05.05.1971 pelo Sr. Saturnino, 81, um dos fundadores da Federação Metropolitana de Bairros e do Sindicato dos Trabalhadores de Padarias.
- Trecho da entrevista concedida a autora a 07.01.91 pelo presidente da Associação Beneficente e Recreativa do Pero Vaz, Sr. Romão, 82.
- 1. Idem nota 1
- ** Idem nota 6
- **Não se conseguiu obter aqui em Salvador qualquer Estatuto dessas organizações. Os militantes procurados afirmaram que os documentos foram destruídos por serem, na época, comprometedores.
- Declarações de Coordenadores da FABS presentes em duas reuniões, a 19.12.90 e a 15.01.91 quando a autora apresentou um realatório parcial de sua pesquisa.

- **Arquivo particular de Dona Ana Montenegro, organizado pela pesquisadora Yêda Santos.
- **Idem nota 14
- **Idem nota 14
- **Não existe unanimidade quanto às causas do fechamento de "O Momento". Falcão (1988) e Serra (1987) atribuem à crise ideológica e à repressão. Já o Professor de Ciência Política da UFBA, Joviniano Neto e o Professor Aristeu Nogueira, em entrevistas concedidas em janeiro de 1990, imputam à crise econômica a extinção do jornal.
- seldem nota 8
- **PExtraído do texto MONTENEGRO, Ana Corta-Braço, um capítulo especial de luta, mimeografado, Salvador, 197-J.

3. A IGREJA: RELIGIOSOS E INTELECTUAIS BUSCAM A BASE-60/70

é a partir de 1964, com a implantação do autoritarismo no Brasil, que amplos setores são excluídos da vida política do país. O golpe militar de março permitiu ao Estado brasileiro se solidificar, fundamentando-se na grande empresa, e garantindo o processo de crescimento acelerado. Passa-se ao autoritarismo político assentado na "doutrina de segurança nacional"

Vive-se nesta época uma conjuntura política extremamente repressiva. Cerca de 300 mil pessoas integravam a chamada comunidade de informação, braço forte e apoio ideológico do regime. (BRIGAGÃO, 1985:26)

Num outro aspecto, o chamado milagre econômico de 1973 já mostrava sinais de sua debilidade, tal como demonstram os informes do Banco Mundial:

"Embora permanecessem altos os índices de crescimento econômico, estagnara na modesta taxa de 3,5% de crescimento o setor agrícola. O problema criado pela crescente dívida externa, que em 1973 já chegava ay mais de 12 bilhões de dólares, indicava um ponto de estangulamento do modelo de desenvolvimento econômico. Além disso as taxas de inflação aumentavam mais do que admitia o governo" (ALVES, 1987: 177)

Com o capitalismo monopolista, o caráter difuso do Estado, que antes chegara a ser confundido com a

sociedade civil, vai desaparecendo, e o sentido de "administrador do bem comum" fica exposto, pois é o Estado que se expande no setor produtivo.

É nesse período (década de 60 e mais fortemente em 70), que a grande marca do movimento popular e de bairro é dada pela Igreja, através de suas pastorais populares. Desde a década de 60 a Igreja vinha aumentando sua presença junto às populações mais carentes através das Comunidades de Base, na tentativa de responder a uma crescente desparoquização. Este movimento de base resultou numa crescente autonomia e engajamento dos religiosos na militância sócio-política, posição proclamada durante a Conferência do Conselho Episcopal Latino Americano-CELAM, em 1968, em Medelin, na clássica "opção pelos pobres" e legitimada em 79 no Documento de Puebla.

Os padres de origem belga, italiana e, principalmente, francesa que aqui chegaram à Bahia ainda na década de 60, trouxeram de seus países uma orientação pastoral inspirada no método de Ação Católica - ver, julgar, agir-, o que significava uma ruptura com a postura assistencialista e conformista adotada pela Igreja tradicionalista.

Essa nova atitude propunha uma atuação mais efetiva por

parte dos religiosos, no sentido de criar condições para uma transformação efetiva do quadro de carência da população, posição próxima de um discurso mais à esquerda da "Praxis Transformadora".

Destacaram-se entre os padres dessa linha - o Pe. Camilo. Sua atuação se dava na Juventude Estudantil Católica-JEC e num dos movimentos considerados dos mais atuantes na cidade, o dos Portuários, cuja participação nas lutas dos bairros de Salvador foi vista no capítulo anterior. É justamente sua atuação que vai levar à expulsão do país, em 1968, por ordem do Regime Militar.

Destacam-se também neste período os padres Renzzo, Sergio, Paulo, dentre outros que chegavam com uma perspectiva popular, uma pastoral que acompanhava os atos concretos dos movimentos populares tais como as invasões.

Na verdade é a Juventude Universitária Católica-JUC o palco das primeiras ações da Teologia da Libertação, e não nas Comunidades Eclesiais de Base-CEBS como se poderia pensar à primeira vista. Pe. Perani, membro do Centro de Estudos e Ação Social-CEAS afirma:

[&]quot;(...) uma perspectiva nova surgiu do contato com a realidade daquí, dos padres brasileiros. Acho que as Comunidades Eclesiais de Base surgem não tanto pelos padres estrangeiros, mas de padres da ação católica brasileira."

Foi o contato entre algumas pastorais de setores médios como a JUC com o movimento de libertação das esquerdas brasileiras e da América Latina, conforme Gutierrez observou junto ao pe. Claudio Perani, que deu origem a reflexões sobre a Teoria da Libertação.

A esse respeito afirma Ilse Scherer:

"Gutiérrez defende uma nova forma de luta social que vem se organizando na América Latina, em especial. Uma movimento que parta da vivência e da cultura popular (particularmente, da religiosidade do povo) e que construa a sua praxis com auxílio de tres fontes de reflexão: a própria vivência da opressão, o conhecimento crítico oriundo das Ciências Sociais e a mediação do discurso evangelizador da Igreja, segundo um novo método denominado "Teologia da Libertação".(SCHERER-WARREN, 1984:139)

Para poder atuar tanto na produção da reflexão crítica como na transformação da realidade da fazia-se necessário um maior contato com as comunidades carentes e donde, através da vivência da opressão, pudesse se levar um discurso evangelizador. A Igreja passa a atuar tanto nas comunidades rurais como nas urbanas, instalando-se em bairros como Alto do Peru, Fazenda Grande, Bom Juá, entre outros para discutir com os moradores a realidade de seus bairros, carências locais e formas de organização no enfrentamento das: dificuldades. A estratégia de atuação, no entanto, não é, direta, tal como descreve nossa entrevistada.ª

"Nessa época [1965], chegaram aqui os franciscanos com um carro-capela pra celebrar missas. Também chegou um padre italiano que se entrosou com os franciscanos. Eles de 15 em 15 dias se revezavam (cada semana um celebrava a missa). Também se reuniam com os jovens. Foram formados dois grupos de jovens, que para se conhecerem iam no carro-capela a passeio (...) em 66 com a enchente que cobriu as casas começou-se a discutir os problemas, começou a fazer um grupo que através da Igreja ,participou de treinamento de líderes"

A partir de 1970 novos elementos vão aparecer e influir diretamente nos rumos dos movimentos populares urbanos, até então conduzidos quase que exclusivamente pela Igreja.

É o Partido Comunista do Brasil, desdobramento de uma cisão do Partido Comunista Brasileiro que no início dessa década, vai optar pela guerrilha e atuar na região do Araguaia. Em 1972 esse grupo é duramente atingido pelo exército, que lhe opõe um contingente considerável de suas forças, "semelhante à mobilização da força expedicionária Brasileira-FEB, (...) na Segunda Guerra Mundial". (ALVES, 1987:164)

Com a derrota para o exército, o partido vai reorientar suas ações para áreas de atuação urbana de sua penetração, como os setores médios (especialmente na Bahia), já que o PCdoB não havia chegado a desenvolver qualquer trabalho junto aos bairros até aquela data.

O PC do B vai estimular, em Salvador, cidade onde tinha

uma de suas bases mais fortes, a organização de dois segmentos: o Movimento Estudantil, chegando inclusive a dirigir o DCE, e, ao mesmo tempo, abrir uma frente de trabalho com os profissionais liberais. Deve ser salientado que nessa época o Partido não tinha ainda "nenhuma idéia do trabalho de bairro"*

O setor dos profissionais liberais, mais precisamente o Instituto dos Arquitetos do Brasil-IAB, a Associação Profissionais de Assistentes Sociais-APAS, o Clube de Engenharia, a Associação dos Engenheiros Agrônomos da Bahia-AEABA, o Instituto dos Economistas da Bahia-IEBA, constituia o campo de inferência do Partido, em razão de que seus militantes pertenciam a essas categorias.

A idéia era aglutinar as diversas entidades de profissionais liberais, a fim de serem desenvolvidas, ações conjuntas voltadas não só para os interesses de cada categoria, como também para luta pelas liberdades democráticas.

Surge então, em fins de 73 na Semana do Urbanismo, promovido pelo IAB-seção Bahia, a idéia de aglutinação de entidades. Aprovada, a idéia contou com a adesão de 12 entidades (bibliotecários, médicos, ódntólogos, psicólogos, veterinários, enfermeiros, biólogos, geólogos e agrimensores), passando a se chamar de

Convênio Cultural de Profissionais Liberais, nome que evita, intencionalmente, quaisquer conotações políticas permitindo não só uma maior aceitação pelas bases das diversas categorias, como uma maior proteção diante da repressão do Estado ainda vigente. (ANEXO 6.3)

Em 74 a preocuparam-se as entidades em incentivar discussões em torno de temas específicos a cada categoria e com o desenvolvimento de debates públicos que incluíssem amplos segmentos da população sobre problemas da cidade de Salvador, através de um enfoque multidisciplinar.

Como resultado da discussão entre entidades profissionais e com a presença constante de personalidades, foi elaborada uma Carta Aberta ao Prefeito de Salvador em junho de 75, expondo-se os problemas da cidade, amplamente divulgada pela grande imprensa. Esta carta faz referências, em especial, ao problema da moradia, desemprego e subemprego, a educação, saúde, e desigualdade na repartição da 4 renda, entre outros aspectos (ANAEXO 6.4)

A presença de personalidades nas discussões constitui; uma estratégia do PC do B, apoiada na suposição de serem pessoas inatacáveis pelo regime militar e de grande representatividade na comunidade. A partir dessas ações,

algumas associações de profissionais que se mantinham fechadas, foram sendo reativadas e se fortaleceram.

O Convênio elaborava um Boletim Informativo para ser reproduzido por cada uma das direções de entidade, tendo assim um importante papel na irradiação das idéias e resoluções dos debates.

É com a prisão dos militantes de esquerda, estudantes, profissionais liberais, operários e artistas, em junho de 1975 e a grande mobilização diante da expulsão dos moradores do Marotinho, em março de 76 -fato que abalou a cidade devido, principalmente, à grande violência física empregada na remoção- que irá acontecer uma aproximação com outros segmentos da cidade.

Essas prisões foram resultado de uma operação nacional iniciada em 74, quando se entrara num processo político chamado de distensão lenta e gradual. Na verdade essas prisões representaram uma limpeza de terreno do próprio processo de distensão."

Deve ser lembrado que diferente do PC do B que havia se voltado para a guerrilha sofrendo imediatamente a repressão, o PCB estava infiltrado na sociedade civil, e iria lançar um um candidato na convenção do Movimento Democrático Brasileiro- MDB no dia seguinte às prisões.

Quanto ao Marotinho, que ficava localizado entre as colinas da Fazenda Grande e São Caetano, ali viviam quase 400 famílias em terreno abandonado, de propriedade pública, desalojadas por mais de 100 empregados da Prefeitura com a ajuda de 300 soldados da polícia. Esta ação se deu por ordem do prefeito à época, debaixo de forte pressão da Igreja progressista e de profissionais liberais

Aumenta a partir daí a presença de grupos de bairros da periferia nas reuniões do Convênio Cultual, principalmente devido às constantes ameaças por parte da Prefeitura de expulsão dos moradores das terras públicas. Aumenta também a frequência de entidades culturais, artistas, paróquias, engajados na luta pelas liberdades democráticas e melhores condições de vida para a população.

Em dezembro de 76 é criado o chamado Trabalho Conjunto da Cidade do Salvador, com uma composição social das mais amplas, consistindo numa espécie de "pronto-socorro comunitário", diante das ameaças cada vez mais frequentes de expulsão dos moradores de locais públicos:

"os bairros viam-no, muitas vezes, como agencia de prestação de serviços"."

Apesar de não ser registrada como entidade de utilidade pública, tal como o Convênio Cultural, o Trabalho

Conjunto possuía um documento político. A Carta de Princípios, tendo como principais peocupações# a "luta pelo direito de grever pelo direito de. sem interfêrencia do governo, serem formadas associações de bairros, sindicatos urbanos e rurais, comissões dæ fábrica, centro estudantil, pela livre manifestação pensamento; contra o aumento do custo de vida, contra falta de emprego; contra a expulsão dos camponeses de suas terras e dos moradores das invasões na cidade; pela participação de todos os setores preservando a autonomia de cada". Eram preocupações que se inspiravam democratização política e na melhoria das condições sociais do país. (ANEXO 6.5)

O Convênio passou a ser dirigido por um núcleo de coordenação composto por representantes de diversos setores (profissionais liberais, bairros, grupos religiosos, culturais, artísticos, Jornais, intelectuais, parlamentares, etc.)

O núcleo de Coordenação eleito era composto de um a dois representantes de cada setor, que se reunia no Mosteiro de S. Bento semanalmente. Suas atividades ligam-se a importantes eventos como:

⁻ maio de 1977- Ato pela Anistia, Ampla, Geral e Irrestrita, com 4 mil pessoas, na Escola Politécnica da Ufba.

- 1977- Na Av. Suburbana surge a invasão Beira Mangue, de uma noite para o dia, com 200 famílias. Diante da ameaça de expulsão foi criada a associação de Moradores daquela invasão.
- julho de 1977- Foi lançado na Bahia , o MFPA (Movimento Feminino pela Anistia) com a presença da presidente nacional, Terezinha Zerbini.
- 1977- Cinco mil estudantes em Salvador fazem uma passeata de protesto, em repúdio à invasão da Universidade de Brasília.
- setembro de 1977:o Trabalho Conjunto organiza várias manifestações em protesto pela morte do advogado da FETAG, Eugenio Lyra , a mando de grileiros em Sta. Maria da Vitória.
- 1978- Apoio a moradores do Conjunto Residencial de Tiradentes, onde famílias resistem à execução de uma ação de despejo, diante de um forte aparato policial
- 1978- Apoio à greve dos estudantes de Agronomia da Ufba.
- 1978- Presença na formação, em Feira, de Santana de um Comitê de Defesa dos Direitos Humanos.
- 1978- Moradores do Alto do Cabrito, na periferia, fazem a "Marcha pela Vida", numa caminhada de 6 km para denunciar as precárias condições de vida.
- 1978- O Novo Marotinho, local onde foram morar os "expulsos" da Baixa do Marotinho que receberam 256 lotes do governo estadual, e também ameaçado de despejo, envolvendo 59 famílias. Vários setores apoiaram os moradores, tendo os setores de profissionais liberais uma particiação ativa, assessorando tecnicamente e mostrando, através de estudos, que poderia ser evitada a rua que a Prefeitura pretendia construir no bairro (motivo da nova desapropriação)
- 1978- Abaixo-assinado do Alto de Santa Cruz, reivindicando escola para o bairro.
- 1978- Reunião de 15 bairros numa peça teatral, sobre os desabamentos nos seus bairros, com as chuvas.
- 1978- Destruídos todos os barracos da invasão do Alto do Cruzeiro, em Periperi, por soldados da Polícia Militar.

- 1978- A invasão de Pela-Porco é ameaçada de expulsão. Vários barracos foram incendiados pelos policiais.
- 1978- O Trabalho Conjunto foi convidado para uma concentração pública em São Paulo organizada pelo Movimento do Custo de Vida-S.Paulo

Como resultado dessas demandas nasce a proposta de se realizar um trabalho com as periferias, utilizando-se os aparelhos da Igreja:

"(...) interessava à "Igreja esse Projeto Ereferindo-se a criação do Trabalho ConjuntoJ porque a Igreja tinha a mesma proposta de aglutinação, de lutas anti ditatoriais". 10

Havia uma constante preocupação acerca da interlocução com os movimentos nacionais, como o Movimento Contra a Carestia, que teve início em S.Paulo e será trazido para Salvador por intermédio do Trabalho Conjunto. Procurando mostrar, em amplos debates, o significado da conjuntura sócio-política brasileira, tais preocupações foram levadas aos bairros da periferia, quando eram coletadas assinaturas reivindicando congelamento de preços e melhoria salarial. Aurélio Perez, um dos cordenadores.do movimento, afirma:

"(...) ele tem caminhado nos grupos organizados, e mais nas comunidades, (...) (PEREZ, 1978)

O Movimento Contra a Carestia conseguiu realizar em março de 79 uma grande concentração na Colina do Bonfim, com a presença de muitos setores, quando foi apresentada

- 1978- A invasão de Pela-Porco é ameaçada de expulsão. Vários barracos foram incendiados pelos policiais.
- 1978- O Trabalho Conjunto foi convidado para uma concentração pública em São Paulo organizada pelo Movimento do Custo de Vida-S.Paulo

Como resultado dessas demandas nasce a proposta de se realizar um trabalho com as periferias, utilizando-se os aparelhos da Igreja:

"(...) interessava à "Igreja esse Projeto Creferindo-se a criação do Trabalho ConjuntoJ porque a Igreja tinha a mesma proposta de aglutinação, de lutas anti ditatoriais".**

Havia uma constante preocupação acerca da interlocução com os movimentos nacionais, como o Movimento Contra a Carestia, que teve início em S.Paulo e será trazido para Salvador por intermédio do Trabalho Conjunto. Procurando mostrar, em amplos debates, o significado da conjuntura sócio-política brasileira, tais preocupações foram levadas aos bairros da periferia, quando eram coletadas assinaturas reivindicando congelamento de preços e melhoria salarial. Aurélio Perez, um dos cordenadores.do movimento, afirma:

"(...) ele tem caminhado nos grupos organizados, e mais nas comunidades, (...) (PEREZ, 1978)

O Movimento Contra a Carestia conseguiu realizar em março de 79 uma grande concentração na Colina do Bonfim, com a presença de muitos setores, quando foi apresentada

a mensagem do Arcebispo Primaz do Brasil à época, D. Avelar Brandão Vilela. No seu pronunciamento o arcebispo fazia referência à necessidade de se levar em conta a Mensagem de Puebla aos povos latino-americanos. Essa mensagem declarava que:

"o contexto sócio-cultural em que vivemos é tão contraditório, em sua concepção e modo de atuar, que não só contribui para a escassez dos bens materiais nas casas dos pobres, mas também — o que é mais grave — tende a tirar-lhes sua maior riqueza, que é Deus"."

É nesse quadro geral que deve ser observada a grande importancia da Igreja e é através dela que o PCdoB vai obter uma base, espaço para sua atuação.

Em 1975 já existia em Salvador um grupo ecumênico, denominado de Grupo Moisés, que realizava reuniões periódicas para "refletir sua ação pastoral à luz da realidade concreta do povo", se dele participando não só religiosos, como D.Timóteo, então abade do Mosteiro de S. Bento, como também representantes de diversas Igrejas, CEAS e grupos leigos. (ANEXO 6.6)

Um fato que chamou a atenção da cidade, quando da comemoração dos 300 anos de fundação da Arquidiocese de Salvador, foi o lançamento, por esse grupo, de um documento veiculado por toda a imprensa, em que expressavam as preocupações com os excluidos, os "pobres

que não têm voz", e onde se esclareceriam "os equívocos da Igreja no contexto de exploração econômica política por Portugal contra a colônia, "" documento que custou ao grupo uma repreensão do Arcebispo.

Esse grupo representava, pois, um ponto de encontro do PCdoB com o trabalho mais popular, visto que dele participavam pessoas com uma longa trajetória nesses movimentos, principalmente de bairro, como o reconhece um ex-militante;

"A Igreja dava a infra-estrutura; um suporte muito grande de penetração e massa".**

Em 78 é criado o Trabalho Conjunto de Bairros, aglutinando 36 grupos, sendo 16 deles Associações de Bairros, e os demais grupos de jóvens e de mães. Essas lideranças de bairros eram na sua maioria, representadas por pessoas de meia idade, do sexo masculino. Eram feirantes, ambulantes, domésticas e pequenos funcionários públicos, de acordo com informações obtidas de dois entrevistados e de boletins informativos da época. 15

Em reuniões semanais, discutiam-se não apenas os problemas específicos, como os atos de arbitrariedade praticados pelas Polícia Militar e Civil da capital contra os moradores dos bairros. A tônica principal de

suas reivindicações estava ligada aos problemas de expulsão de terras, diferentemente de São Paulo onde , nessa época, já se discutia a "legalização de lotes clandestinos", reivindicações por creches e saúde. (CARDOSO, 1990) Tratava-se além disso, de temas como o assassinato de advogados por grileiros. (ANEXO 6.7)

O surgimento do Trabalho Conjunto de Baïrros representou um desdobramento natural do Trabalho Conjunto da Cidade do Salvador, diante do crescimento dos movimentos de bairros, principalmente com as constantes ameaças de expulsão das invasões que iam ocorrendo.

O seu fim ocorre em 81, tendo como causa principal "o racha" dentro do PC do B, quando houve um grande esvaziamento nos quadros do Partido, mantido a partir daí quase que exclusivamente pelo movimento estudantil. Essa briga foi resultado de uma divisão no nível de Comitê Central, em torno da discussão entre João Amazonas e Pomar acerca do método de atuação:

"Pomar defendia a estratégia maoista, o cerco da cidade, e João Amazonas defendia uma linha mais foquista"." ***

Não se pode esquecer contudo do receio constante por parte da Igreja de uma hegemonia do setor da classe média nessas ações conjuntas, criando um descompasso entre esse setor e o segmento mais popular, o que pode

ter apressado a formação do Trabalho Conjunto de Bairros.**

Esse aspecto inclusive, deixava muitas Vezes setores progressistas da Igreja representados, principalmente pelo CEAS, uma participação mais crítica COM encaminhamentos das ações conjuntas, pois havia "uma preocupação de que apressada conscientização, politização, esvaziasse o movimento popular".

A integração, a mobilização e o não esvaziamento do movimento são pontos capitais para a Igreja nos movimentos de bairro. Para Ruth Cardoso, ao se referir às práticas da Igreja:

"O objetivo final do movimento, no seu conjunto, não é o de obter benefícios para o bairro, mas construir uma nova concepção de mundo e uma nova política social". (CARDOSO, 1990:39)

Com respeito à hegemonia da classe média, a preocupação reside no fato de que,

"(...) o que retarda o avanço popular é uma apressada conscientização, politização que esvazia o movimento popular".

Ao nosso ver, essa preocupação da Igreja tinha precedência, em especial quando se verifica que a participação de representantes das classes populares nos movimentos de bairros era reduzida. A grande majoria dos

moradores não via relação entre o problema do esgôto, da luz, e as políticas governamentais gerais

Em estrevista à autora, uma participante de movimentos de bairros, ao se referir ao Trabalho Conjunto da Cidade do Salvador, afirma:

"Quando cheguei lá me esbarrei com tanta achava lindo, fíquei empolgada e feliz, achei diferente. Lá tomamos conhecimento porque chegavamos ao estado de miséria , despertou de vez a vontade de lutar para sair daquilo. Comecei a ver que se conseguisse melhorar a situação do país, conseguia melhorar a situação dos pobres. - Me encontrei e me revoltei também numas reuniões, sabia que existiam seres humanos capazes de fazer aquelas coisas, eram torturados, e agente sabendo que estava na lama, sabendo que aquelas pessoas foram presas porque agente estava naquela situação, aí eu dava tudo pra entrar na briga, agora eu vou , agora ninguem mais me segura (...)" **

A entrevistada refere-se às dificuldades enfrentadas por ela diante da diretoria da Associação e de elementos da Igreja, que lhe aconselhavam a deixar de participar Conjunto. posição, Trabalho Sua d€ situar 05 contexto problemas dos bairros num mais representa uma singularidade nos movimentos dessa época, reconhecida pelos próprios militantes do PCdoB:

[&]quot;No PCdoB havia apenas umas 2 pessoas nos bairros"##

[&]quot;As Ass. que realmente tinham condições de 'absorver nosso Projeto eram duas ou tres".

Percebe-se com isso que os setores médios e os populares não tinham yma linguagem comum, diferentemente do que foi identificado por Vera Telles em São Paulo, ao se referir ao engajamento dos setores médios das esquerdas naquela cidade, em 1970.

"(...) durante os anos 70 foram construídos um espaço e uma linguagem comuns, pelos quais se fez possível trabalhadores/moradores se reconhecerem e se fazerem reconhecíveis como sujeitos políticos no tempo de seu aparecimento" (TELES, 1988:279)

Em Salvador, essa força conjunta, aglutinadora, tinha em comum um sentimento intenso de insatisfação contra o Estado, como em São Paulo, diversamente, contudo, essa insatisfação apresentava uma distinção entre os dois setores. A carência dos setores médios era de liberdades democráticas (anistía, constituinte).

Já o segmento de bairros, mantinha presente a marca do estado de necessidade (local para morar), entendido pois, sociologicamente como carência originada nas contradições urbanas.

Fica evidenciado aí, distintos tipos de carências observados por Edison Nunes que são as originárias nas contradições urbanas e as que implicam em valores e modos de vida (NUNES, 1989:68)

No entendimento de Ruth Cardoso, ao se referir as

articulações entre diversos segmentos, percebe que:

"A união é de sentimento e não a exiguidade de recursos" (CARDOSO, 1984:232)

As bandeiras da Anistia, Liberdades Democráticas, Constituinte, tinham ressonância apenas nos segmentos médios.

Mas não foi a ausência de uma linguagem comum que determinou o fim do Trabalho Conjunto, mas em razão de alterações na conjuntura, embora, como salienta Maria Helena Alves, isso não representasse ...

"(...) Uma efetiva transição para a democracia, mas sim um ciclo de liberalização, pois esse período, o da distensão", permanece nos limites da Doutrina de Segurança Nacional. (ALVES, 1987)

Ao comentar o término do Trabalho Conjunto, um dos seus coordenadores, ex-militante do PCdoB, afirma

"naquele momento, naquele espaço, era necessário, mas com a abertura , com o surgimento dos sindicatos, do partido político abriu-se um leque de chances, de oportunidades, e essas coisas começaram a esmaecer".81

Mas para um membro da Igreja, o fim do Trabalho Conjunto tem uma outra explicação. Ao avaliar os boletins informativos do Trabalho conjunto, em sua entrevista à autora, percebe que esses documentos se referem constantemente à necessidade de uma restruturação de ação, para ampliar, elevar o nível de organização

Pergunta êle na entrevista:

"qual foi a consequencia disso? se fala em unificar, definir programa mínimo, tudo isso centraliza e inevitavelmente esvazia.

Conclui que o Trabalho Conjunto

"(...) foi esvaziado pelas esquerdas, pode até ser chamado isso de basismo, mas não teria nada contra, posto que por basismo se entenda uma caminhada onde de fato haja um efetivo respeito à possibilidade concreta, objetiva do povo, mesmo que não consiga se unificar, fazer um programa definido. (...) se ficar tudo no Partido não dá conta (...)"

De tudo isso, o mais importante é a compreensão que se deve ter acerca do limite da Igreja, seu papel na condução política. É a partir do respeito a esse limite da Igreja que vai se poder dar uma contribuição maior também politicamente, como aponta Pe. Claudio. A Igreja preencheria esse grande espaço dos direitos da cidadania, entendida como participação direta da massa organizada, e não no sentido abstrato de igualdade jurídica.

Também não se pode deixar de perceber a importancia da vanguarda num determinado momento, como na década de 70, em que os setores médios deram condução importante aos movimentos.

Não se pode deixar de reconhecer que nesse contexto, os grupos de oposição de elite como a OAB, CNBB, e a ABI. "dificultaram a ação repressiva do Estado, abrindo espaço para a organização de bairro". (ALVES, 1987:201)

A Igreja, não resta dúvida, através de ampla rede de comissões, subcomissões e atividades de grupo, consegue superar a defasagem entre a política formal e a política de base (ALVES, 19871), ao que completa Pe. Claudio.

"Se hoje a Federação dos Trabalhadores da Agricultura - FETAG foi tomada pela força de oposição, acho que 80% se deve ao trabalho da Igreja".

Diferentemente de São Paulo, um fato que chama atenção aqui em Salvador é a não-participação de operários nessas ações conjuntas. É que só mais tarde, já no fim da década, é que eles começam a se movimentar. É o Sindiquímica que começa a ter um papel importante, de estimulação à criação de vários grupos de oposição sindical, como os metalúrgicos, têxteis, dentre outros, oferecedo inclusive, condições materiais para isso, através de cessões de sua sede, equipamentos etc.

Somente em 80, com a emergência do novo sindicalismo, tal como se pôde observar no Primeiro de Maio Unificado e Independente, é que se conseguiu reunir mais de 5 mil^{em} pessoas na Praça do Campo Grande, aparecendo com força a unidade das oposições sindicais.

Esse foi um grande evento e um momento de denúncias

"este 1º de Maio é para lembrar, e não para comemorar", dizia o discurso do então presidente do Sindicato dos jornalistas. Fica claro que essa época foi a época das articulações, das unificações, das conjugações de esforços contra a mão, visível do Estado repressor, que atacava desde os setores médios, "as oposções de elite", até os "invasores" de terras urbanas.

A avaliação dessa época conduz à verificação da importância da Igreja nesse quadro, pela sua ação de ampliação e de oferta de lastro para um trabalho contínuo.

Esse ponto de discussão assume grande importância nas análises atuais dos movimentos de bairros. Não se trata de enaltecer o espontaneísmo, negando a organização como forma consequente, ou ainda o programa na construção de uma "vontade coletiva". Não se trata, ainda de enaltecer a autonomia frente aos Partidos. Aliás, como Cerroni aponta:

"Hoje mão existe palavra mais difundida do que autonomia. Fala-se de autonomias territoriais, y funcionais, profissionais, culturais, científicas, artísticas, religiosas, linguísticas, étnicas e sindicais. Estamos, pois à procura de um partido, político orgânico, mas dútil e articulado, estimulador e sintetizador de todos os processos de crescimentos intelectual e de socialização e também/de uma verificação experimental de todos os velhos diagnósticos e terapias sociais". (CERRONI, 1982:51)

Deve ser o Partido, portanto, uma organização de diversas forças. É aí que o trabalho da Igreja tem força capital, no espaço da luta pela cidadania, principalmente num país como o Brasil onde para a maioria predominam o "estado de necessidade" e a proto-cidadania.

É no fim dessa conjuntura de autoritarismo político que começam a ser restabelecidos institutos como Habeas Corpus, e direitos como de liberdade de imprensa, de organização partidária, fazendo aparecimento um novo Sujeito Social, na forma da Federação de Associações de Bairro de Salvagor - FABS.

A FABS surge em 1979, sob a jnfluência de pessoas antes ligadas ao PCB e ao movimento da Igreja Juventude Agrária Católica-JAC. (ANEXO 6.8) Nasce numa conjuntura onde outros sujeitos também querem se fazer, ouvir, como o Movimento Negro Unificado e o Movimento de Mulheres Brasil Mulher.

Paralelamente a esses fatos, estava presente nos chamados bairros populares uma organização que, por sua proximidade com à sociedade política, poderíamos adjetivá-la de pára-estatal, apesar de ser uma entidade de direito privado: era o Serviço Social da Indústria - SESI.

Este aspecto dual pode ser entendido pela identidade efetiva entre a sociedade política e a sociedade civil, onde mesmo o liberalismo é uma regulamentação de caráter estatal e introduzida por via legislativa e coercitivas, tal como observa Gramsci.

O SESI foi criado em 1946 com o objetivo de prestar serviços a seus usuários, assim caracterizados por trabalhadores da indústria, dos transportes terrestres, das comunicações e seus dependentes,

"(...) visando ao desenvolvimento do espírito comunitário, ao estímulo e elevação da produtividade e, consequentemente, do padrão de vida"**

É a partir de 1975 que ele passa a se preocupar através do chamado desenvolvimento comunitário, em

"preparar lideranças para assumir o processo comunitário, evitando a dependência permanente da comunidade ao técnico e à Instituição" = \$\frac{1}{2}\$

Assentado nesse pensamento foi que nasceu o Conselho de Presidentes da Entidade de Bairros-COPEB, que chegou a congregar 21 presidentes de organizações de Bairros conforme afirma em entrevista concedida à autora o Sr. Romão, presidente da Associação Beneficente e Recreativa de Pero Vaz e presidente do Conselho de 1976 a 1982. Para ser admitido no Conselho, era condição da Sociedade estar:

"(...) desenvolvendo trabalho sócio - cultural e promover realmente o desenvolvimento de sua comunidade (...) e assim usufluir dos benefícios oferecidos pelo SESI"***

Os recursos oferecidos às organizações dos bairros filiados eram basicamente dirigidos para as atividades de teatro, folclore, dança, promoção sócio-cultural e recreativa, levadas a cabo por de grupo de jovens e mães, além de cursos de artesanato e assessoramento a escolas comunitárias.

Observa-se nessas ações uma preocupação principal com o aspecto recreativo, o que pode ser percebido não só pelos seus Estatutos, que propunham, entre outras finalidades: (ANEXO 6.9)

"(...) promover atividades de entrosamento das diversas comunidades como: festas, passeios, diversões, jogos e outros"**

como também pela afirmação de um técnico do SEST que acompanhou esse Conselho

"O clube de mães era mais para artezanato e ocupação da mulher"^{se}

Pode-se perceber nessas ações uma preocupação do SESI em intermediar uma relação harmoniosa entre os bairros populares e o governo, em que a comunidade seria "incentivada a resolver seus problemas", diluindo-se aí,

portanto, qualquer situação de conflito e poupando-se as agências governamentais de sua atribuição como gestoras da coisa pública.

Não se pode confundir, entretanto, as intenções dos técnicos com a direção do SESI pois, como observa um técnico entrevistado, ao se referir ao COPEB

" (...) chegou a um nível que já .começaram a revindicar à Prefeitura" «»

O COPEB acabou em fins de 1984 devido às mudanças administrativas do SESI, quando se alterou a sua estrutura e pessoal^{se} Chama ainda a nossa atenção nessas atividades do COPEB a ênfase dada ao aspecto formal, burocrático, das relações. Em entrevista à autora, de um dos diretores deste Conselho, ao se referir à criação da FABS, em reuniões das quais participou, qualificou o o pessoal de diferente:

"O pessoal da FABS não era igual ao pessoal dos bairros (...) veja só o COPEB com tudo prontinho, estatuto etc, e a FABS não tinha nada (...) fui lá, na primeira reunião já discordei, pois a porta do lugar onde seria a reunião estava fechada e o pessoal entendeu de arrombar, e depois consertar. (...) antes havia mais formalidade nas associações, nas reuniões era tudo na escrita (...)"

Participar ou não da FABS, portanto, dependia muito mais do que ela podia oferecer de infraestrutura, do que da proposta, como nos mostra o esse diretor nessa mesma entrevista, ao enaltcer a FABS dos dias atuais:

"(...) a Fabs é ótima, o COPEB não tinha verba, não tinha nada. A FABS tem até empregados"

Podemos perceber, com relação aos movimentos de bairro do período 60/70 que o agente externo, o articulador social de maior presença é a Igreja, agora em substituição ao Partido Comunista Brasileiro dos anos 40/50. A afirmação não exclui, evidentemente, a atuação do PCdo B, que se dá de forma significativa, embora num segundo plano e utilizando-se do caminho aberto pela Igreja.

- A atuação dos principais elementos de cada período mencionado (40/50 e 60/70) se dá de forma distinta, já ďo Partido, entre 40/50, que no caso discurso diversas ações aglutinador das de carater revolucionário, tendo o nacionalismo e a aliança com a transformações burguesia como pontos centrais das sociais, restando a democracia com um sentido instrumental.

Os movimentos junto aos bairros populares vão servir, conforme observa a deputada Amabilia Almeida em sua entrevista, como sustentação às propostas políticas do Partido.

No caso da Igreja, é a perspectiva de mudança social que está presente no seu projeto, mas a ênfase é de uma

maior sintonia com a realidade da cultura local (CARDOSO, 1990:38)

Para se compreender a atuação da Igreja de 70, dessa Igreja da Pastoral Popular, pode-se ter como referência básica as palavras de um religioso entrevistado:

"A visão de revolução não vem de sistemas populares nem de camponeses/operários, vem de uma classe média intelectual revolucionária; uma classe média intelectual revolucionária tem uma certa distância do povo" ***

Quanto a isso, recorra-se ao exemplo que foi a necessidade do PCdo B recorrer ao GRUPO MOISÉS como sustentação para programa do partido.

A Igreja não pode deixar de reconhecer seu papel de assessora do movimento popular, como se deduz das reflexões do CEAS:

"Sería um equivoco o assessor, geralmente um intelectual, querer negar o **conhecimento** que tem, em nome da defesa da experiência e do saber popular, que sería o verdadeiro saber.

Voltando a Cerroni, ao comentar Gramsci, afirma: 🦫

"(...) a educação do educador jamais é um processos que comporta as demissões do papel dirigente do educador e nem a exaltação da cultura "popular" (CERRONI, 1982: 52)

Ambos os elementos, PCB e IGREJA, além do PCdo B,/
contribuíram para dar maior dimensão às lutas populares
na Bahia nessas duas conjunturas políticas

NOTAS

- fonte: Jornal FOLHA de São PAULO de 07.05.1989
- Entrevista com Pe. Perani do Centro Estudos e Ação Social CEAS, a 04.02.91
- Extraído da Entrevista uma secretária do Centro Social Fraternidade Bahiana no bairro de Bom Jua a 22.11.90.
- Entrevista com um ex-militante do PCdo B que participou do Trabalho Conjunto da cidade de Salvador.
- Idem nota 4
- Entrevista com ex Deputado e membro do PCB Paulo Fabio a 18.04.91
- " CADERNOS DO CEAS. Salvador, n.45, set./out. 1976.
- Entrevista realizada em fev. de 91 com ex militante do PC do B, que atuava à época na condição de estudante de medicina em Bom Juá.
- Extraído de arquivos do Centro de Estudos e Ação Social -CEAS, Baluarte da Igreja progressista e de formação de espaços de atuação da esquerda e forças democrática naquele período.
- **Idem nota 4
- **Documento pertencente ao arquivo da autora
- ^{±®}Idem nota 2
- ⁴⁹fonte: Tribuna da Bahia de 11.11.1976
- **Idem nota 4
- **Idem notas 4, 8 e 11
- ⁴⁴Idem nota 4
- **Entrevista concedida a autora a 19.04.89 por membro da coordenação do Trabalho Conjunto da Cidade de Salvador
- ⁴[®]Idem nota 2
- **Idem nota 3

- gøldem nota 4
- ¤¹Idem nota 4
- **Idem nota 2
- asfonte: Jornal A TARDE de 02.05.1980.
- **SESI EM AÇÃO, n.8. 1987.
- ges Idem nota 24
- ²⁶Idem nota 24
- Estatutos do Conselho de Presidentes de Entidades de bairros
- ^{RA}Entrevista com técnico do SESI em 12.04.91
- RPIdem nota 28
- · * Idem nota 28
- ^{as}Idem nota 2
- as Cadernos do CEAS, n.84, marc./abr. 1983.

4.0 ESTADO, SEUS PROGRAMAS E SEUS POLÍTICOS

4.1 Associação de Bairros: características e relações

Ao esforço conjunto da década de 70, veio se somar crise interna do regime e a consequente aceleração ruptura do Estado autoritário. Referentes tais com nação e povo, que o Estado vinha utilizando para obter o consentimento geral e viabilizar o seu exercício poder vão perdendo, cada vez mais o significado para a sociedade civil. Diante da tensão criada, a saida foi la abertura com transição para a democracia, à custa de diferentes pactos entre segmentos sociais 0s trabalhadores brasileiros, mais uma vez, pareciam assistir a tudo bestializados, para parafrazearmos Murilo de Carvalho, ao se referir a fatos ocorridos a instalação da República no Brasil.

No Brasil, quando o Estado deixa de ser autoritário não sente o "terror" próximo dele. Ao contrário, as forças governistas crêem não correr o risco de desarticular o bloco dominante e de serem afastadas do poder, o que em certa medida, se conseguiu na tradição histórica do País.

A transição no Brasil, portanto, não chegou a ser o terror propriamente, mas sinal de esperança para esse bloco. Pode-se perceber o autoritarismo ficando para trás, mas "...a democracia não parece ter-se instalado (PRZEWORSKI, 1989:19). As transformações do aparelho estatal, as instituições políticas não se alteraram.

O Estado nessa abertura vai reconhecer, os excluídos, o direito à cidadania, já que não pode mais ignorá-los; suas interpelações agora são de outra ordem. Com isso não se quer dizer que não exista uma grande contradição entre um Estado cujo discurso reconhece os direitos, mas com uma prática que provoca relações sociais desiguais.

Não podemos afirmar que a sociedade brasileira entrou ou está entrando numa democracia moderna, pois a continuidade de problemas sociais se mantém, o clientelísmo político continua bastante vivo. A democracia, para ser alcançada,

"... exige a gestação de novas formas de se conceber e de se praticar a Política".(MOISÉS, 1989:122)

Diante disso, deve o Estado mostrar uma face nova, legitimar-se diante de uma grande massa desprovida dos meios mínimos de vida e de trabalho. Alguns mecanismos têm de ser usados, e é aí que entram as políticas assistenciais, que se acoplam com o discurso da

participação e cidadania categorias que assumem valor positivo aos governos que chegam.

Essas práticas cujas referências centrais são participação e cidadania vão ser assumidas, principalmente a nível local, em cidades como Recife, com Jarbas Vasconcelos, ou em São Paulo com Franco Montoro.

José Arlindo Soares ao expor as expêriencias da política de descentralização administrativa e de particpação na gestão de Jarbas Vasconcelos, afirma que este dirigente

"(...) propunha romper de um lado com o paternalismos autoritário que parte do conhecimento apriorístico das necessidades da população, e, por outro lado, com a postura exclusivamente reivindicatória dos movimentos sociais desassociados de um compromisso com as soluções para os problemas apresentados" ([1990]]] p.4)

Essa gestão criou Plenárias Populares, constituídas de todas as entidades e grupos organizados em 12 Regiões Administrativas criadas. Sobre isso, é ainda Soares que afirma

"(...) a participação pressupõe uma sinalização pedagógica para o conjunto da sociedade sobre a importancia do envolvimento direto do cidadão para o estabelecimento de uma democracia substantiva. (op; cit.:6).

Ao analisar as experiências de implantação de orgãos/ participativos no governo Montoro, tendo como base os Conselhos de Saúde criados, Ruth Cardoso observa: "(...) a partir de mudanças no modo de gerir os serviços públicos, constituem-se novos atores e novas regras para a convivência institucional".(1990: 74)

Vê-se aí um Estado menos coercitivo, que busca através de processos descentralizadores incorporar certas demandas e pressões, reconhecendo como legítimas as lutas dos interlocutores e com a perspectiva de incorporar os seus pleitos. Quanto a essas experiências, Lojkine (1983) refere-se à gestão municipal, alternativa na França, ocorrida em terrenos explosivos, quando havia intensas lutas urbanas contra a especulação imobiliária e pela instalação de equipamentos de consumo coletivo.

Em Salvador, gestões desse caráter não chegaram a acontecer, em decorrência de processos que não cabe aqui analisar. Pode-se dizer apenas que, em 1979, a Prefeitura Municipal do Salvador, através de uma de suas coordenações -Coordenação de Desenvolvimento Social-propôs implantar Unidades Administrativas nos bairros de baixa renda, como forma de descentralização do poder público local. Mas essa proposta não se baseava em contatos com o bairro através das organizações locais existentes, como o demonstra um trabalho apresentado no 10 Curso de Administração Metropolitana.*

Essa é uma época em que os movimentos de bairro assumem, na maioria das vezes liderados pela FABS, formas de reivindicar em grandes concentrações na própria sede das agências governamentais. Para elucidar as relações entre estas organizações e o poder público local, tomemos a mensagem do Prefeito encaminhada à Camara em março de 1981, e que consta no citado trabalho.

"(...) as ações junto às invasões, passam formalmente para competência da Coordenação de Defesa e Salvamento, e só no mês de dezembro, oito novas invasões foram desestimuladas."

A Coordenação de Defesa de Salvador-CODESAL com ajuda da Polícia Militar, é encarregada da retirada dos moradores. Nesta mensagem o prefeito afirma ainda:

"(...)há uma preocupação muito grande de agir tão logo a invasão começa a se formar para evitar uma consolidação que sempre traria problemas mais tarde"

Na realidade, nesse período os programas públicos nacionais e traziam a outra face do Estado, a que dialoga e divide a gestão, através, principalmente de programas como o Programa Nacional do Leite, que pretendia

"(...)ser um instrumento de organização e domocratização da sociedade civil que poderá modificar, inclusive o processo de lideranças dentro das comunidades" a

Este programa foi criado para as as famílias com renda até dois salários mínimos; crianças até 7 anos tinham direito de receber 30 tíquetes de leite por mês, o que

corresponde a um litro por dia. Era coordenado pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República-SEPLAN e tinha a Secretaria Especial de Ação Comunitária-SEAC como responsável pela operacionaliação.

A distribuição dos tíquetes, através de organizações comunitárias, deu margem não só para o crescimento dessas organizações -pois para usufruir dos benefícios o Programa exigia sua formalização através de registro -como também incentivou práticas clientelistas de massa principalmente através das Associações de Bairros.

Em Salvador, 40,22% das organizações entrevistadas foram criadas no período de implantação desse Programa. Esse caráter clientelista vai aparecer principalmente na época de eleições, quando o candidato costuma aparecer na associação no dia da distribuição dos tíquetes, e o usuário é informado pelos dirigentes da Associação que aquele candidato é o responsável por o leite ter chegado no bairro. Nessa ocasião, é distribuído o "santinho" (peça publicitária) junto com cada cartela de tígüetes.

Sobre esse programa, estudo de Helena Salles Barreto mostra que êle foi criado em novembro de 1985, recebendo pesadas críticas:

[&]quot;(...)pelo fato de ter sido anunciado no bojo do pacote econômico de novembro de 1985, deixando a impressão de vir suavizar os efeitos de medidas

impopulares, como o aumento da carga fiscal; pelos episódios de utilização eleitoreira de seu impacto. (candidatos vinculados à distribuição do leite a seus nomes e partidos)..."

Por outro lado, não se pode deixar de registrar que as Associações de Bairro, a partir de 75, ainda que tímidamente, recomeçam a surgir, e já no período entre 80/85 representam 30,43% das associações entrevistadas, (GRÁFICO 1)

Isso evidencia também a normalização da vida democrática, com o crescimento da participação e aumenta de expectativas. Observa-se, contudo, que as carências da população continuam, praticamente iguais às da década de 40, salvo as demandas por "chafarizes", substituídas agora por "água nas torneiras".

A associações ainda hoje têm como motivos manifestos para sua criação a carência de serviços públicos, equipamentos coletivos, e, principalmente a questão da moradia.

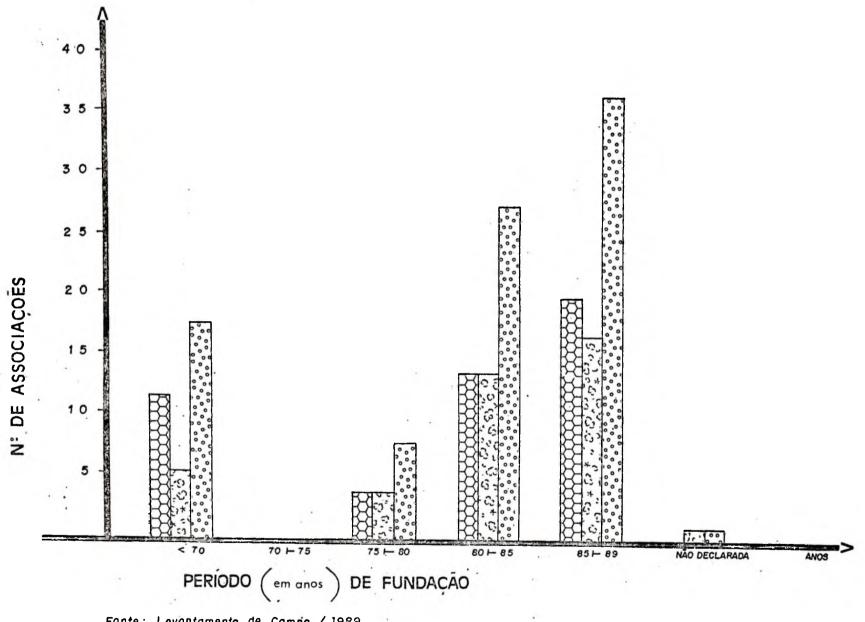
Nesse quadro é fácil entendermos a afirmação de um dirigente, que se refere à criação

"Era uma invasão e para consolidar era necessário uma mini-prefeitura no bairro, como forma de reivindicar aos poderes públicos"..."

J.

Além do conteúdo material gerador da Associação, chama a

ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS DE SALVADOR



Fonte: Levantamento de Campo / 1989

LEGENDA

- Mão Federadas .
- Federadas
- Total

atenção uma certa ambiguidade no que se refere ao papel da organização, que parece se confundir com orgão governamental -mini-prefeitura.

Deve-se salientar que os dirigentes não relacionam diretamente a origem da Associação ao Programa do Leite, o que nos leva à idéia de autonomia que o entrevistado propugna.

Ao contrário das expectativas de melhora, contuda, a situação se agrava com as invasões, sem os equipamentos essenciais e saneamento básico. Embora não tão evidentes, as atividades que envolvem um sentido integrativo também levam à formação das instituições, como informam alguns dirigentes entrevistados.

"(...) gosto de lidar com pessoas, fazer amizades"

"(...) no início se jogava dominó. ¿Apareceu um Vereador sugerindo que transformássemos em associação o grupo de futebol (...)"

De certo modo, estes motivos se aproximam bastante dos que, no início do século, eram responsáveis por uma infinidade de associações recreativas, a ponto de aproximadamente 50% da população com mais de 21 anos, na Rio de Janeiro, serem filiados a algum tipo de associação.(CARVALHO, 1987:143)

Poucas associações se referem à necessidade de criar

canais políticos; um número reduzido delas admite ter surgido por influência de políticos.(QUADRO 1)

QUADRO 1 SALVADOR ASSOCIAÇÕES DE BAIRRO MOTIVOS DE FUNDAÇÃO 1989

DISCRIMINAÇÃO	И.,	FEDERADAS FEDERADAS			TOTAL,	
	Иΰ	×	ИÖ	% ·	Иΰ	×
HABITAÇÃO						
(moradia/terra)	ර	12,0	. 8	19,1	14	15,2
EQUIPANT. COLETIVOS	29	58,0	22 .	52,4	51	55,4
SOCIABILIDADE	8	16,0	З.	7,1	1.1.	11,9
INFLUÊNCIA DE AGENT.						
EXTERNOS*	2	4,0	3	7,1	5	5,4
VINCULAÇÕES CZ SETOR						
PÚBLICO 🐣	3	6,0	. 3	ブ , 1	6	6,5
OUTROS	1	2,0	· <u>1</u> .	2,4	- 2	2,2
N. DECLARADOS	1.	2,0	2	4,8	3	2,2
TOTAL	50	100,0	42	100,0	92	100,0

fonte: levantamento de campo.

Mas, ao relacionarmos as causas declaradas das origens dessas associações com as atividades que desempenham atualmente, percebe-se que as reivindicações por melhorias cedem lugar às ações de caráter assistencial e integrativo. Assim, além de servirem de canais a Programas oficiais ocupando-se com a distribuição do

¹Igrejas, partidos políticos, representantes públicos.

^{*}Presidente trabalha em orgãos públicos/acesso a progade governo

leite, suprem também os serviços estatais como educação e saúde entre outros. (QUADRO 2)

QUADRO 2 SALVADOR ASSOCIAÇÕES DE BAIRRO ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 1989

DISCRIMINAÇÃO	N.	FEDERADA	S FEE	FEDERADAS		AL.
	Иΰ	1 X	Иΰ	Z.	้หือ	% .
NÃO SE APLICA	 4	2,0				
ATV. DE ROTINA*	1.1	•	4.0	on 4	al. Comp	1,1
		22,0	1.2	28,6	23	25,0
LUTAS P/ SERVIÇOS	2	4,0	2	4,8	4	4,3
PROG.ASSISTENCIAIS®	1.7	34,0	1.8	42,8	35	38,1
SOCIABILIDADE ^a	5	10,0	. 6	14,3	1. j.	11,9
PROG. OFICIAIS (lei-						
te e cesta básica)	1.4	28,0	3	7,1	1. 7	18,5
LUTAS PZ PARTIC. PO-					4	
LÍTICA.	-				-	-
OUTROS'			- "			
NÃO DECLARADAS		_	í.	2,4	1.	í,í
TOTAL	50	100,0	42	100,0	92	100,0

fonte: levantamento de campo-

Note-se que entre as atividades de rotina desenvolvidas pelas associações, as reuniões de diretoria e assembléias são numericamente superiores que às ligadas aos programas governamentais que envolvem a distribuição

^{*}Compreendem atividades de rotina reuniões, assembléias, comissões e discussões.

^æCompreendem implantação∕manutenção de creches, cursos, saúde etc.

^aSociabilidade envolve grupos de mães, de idosos, esporte - e lazer.

do leite e cesta básica, mas há que se considerar que a realização de assmbléias algumas vezes estão atreladas à distribuição dos cupons do leite.

interessante notar organizações que a 5 assumem a operacionalização da educação, principalmente escolar e a alfabetização, em substituição ao Estado. Os recursos provêm da contribuição dos sócios vezes de orgãos governamentais que dão apoio - financeiro para remuneração de moradores que vão assumir o papel de professores. Observa-se que alguns deste educadores próximas parentes ou pessoas aos dirigentes . associação, o que reforça o sistema de compadrio nas organizações.

Touraine, ao comentar a observação de Schmitter, economista americano, lembra que

"O brasileiro acha difícil cooperar economicamente ou de outra forma com individuos que não pertençam à sua familia"^e

concluindo daí que "a parentela exerce uma nepotismo". Esta análise traduz pelo que Touraine, embora não deva ser generalizada, e. oportuna, para a situação específica da associação de moradores em 🛊 preservação de! realidade contribui que para determinados laços familiares.

Deve-se ter em conta, com respeito à educação, que existe uma diferença acentuada entre os dois tipos associações pesquisadas. Enquanto associações pertencentes à FABS a educação aparece segunda atividade mais frequente, as não federadas optaram por declarar a distribuição de leite como importante, vindo a educação em terceiro Tugar.

As associações que têm, como atividade principal a luta por melhoria dos serviços e equipamento coletivos não ultrapassam 4,5% sendo que as ligadas à FABS respondem com menos de 1% desse total.

Pode-se perceber uma possível mudança na direção das ações, passando as associações que, à época da fundação possuíam um forte sentido de revindicadoras do Estado, ao papel de prestadoras de serviços.

Ainda com referencia às ações desenvolvidas, observa-se que as voltadas para o bairro envolvolvendo sociabilidade e lazer chegam a um número expressivo, assumindo o quarto lugar nas atividades empreendidas.

Ao observarmos que um terço das associações jamais tiveram suas reivindicações atendidas, somos levados a concordar com a afirmação de Ruth Cardoso segundo a qual

"Não é difícil aceitar que a decepção com a atuação na arena pública faz com que os indivíduos refluam

Para a vida privada, buscando a satisfação e o bem estar"(1990:23)

acrescentamos: buscando também substituir Estado nos servicos que este กล็อ atende. Para desenvolver essas atividades, principalmente comoagências prestadoras de serviços, as associações apesar de em grande parte possuírem sede própria, dispõem precárias condições espaço reduzido materiais, constituindo isso mesmo sua principal queixa quanto dificuldades enfrentadas para um bom funcionamento.

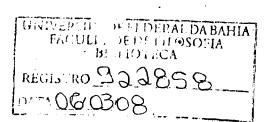
é grande a expectativa diante dos recursos financeiros oficiais já que são limitadas e irregulares as contribuições dos associados. (QUADRO 3)

QUADRO 3
SALVADOR
ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS
DIFICULDADES ENFRENTADAS P/ FUNCIONAMENTO
1989

DISCRIMINAÇÃO	A	S	\mathbf{s}	0	C	I.	A	Ç:	ő	E	\mathbf{S} .
			N	Ö					. <i>Y</i> .		
DESMOBILIZAÇÃO DOS MORA-											*** ****
DORES			1 .	4					15,	2	• •
DIVERGÊNCIAS / OPOSIÇÃO											•
INTERNA à DIRETORIA				4					4,	3	
PROBLEMAS DE RECURSOS*			5	5					59,	8	
FALTA OU DIFICULDADE DE											
CONTATO COM O GOVERNO			1 1.	6					17,	4	
CARATER DESMOBILIZADOR	!					,					
DOS PROGRAMAS DO GOVERNO)			2 -	•	•	•	-	2,	2	•
OUTROS				1					j.,	1	
N. DECLARADAS								·	•••		
TOTAL			 ای	5; 			, ,		100	, Ø	•

fonte: levantamento de campo

^{*}Problemas financeiros, falta de sede etc.



Somam-se a estas dificuldades de ordem material os problemas de desmobilização dos moradores que, segundo 24 dos entrevistados deve-se ou ao desconhecimento das atividades desenvolvidas ou por descrédito no trabalho da Associação, em razão de não terem sua reivindicações atendidas.

O número de pessoas associadas se situa numa faixa de 400 a 2.000 moradores; a participação desses associados nas assembleias fica entre 20 e 500 moradores sendo que as associações pertencentes à FABS contam com um número de participantes, em média, superior (200-500) às demais associações cuja média se situa entre 50 a 100, moradores.

QUADRO 4 SALVADOR ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS NÚMERO DE ASSOCIADOS 1989

DISC	RIMINAÇÃO	Ν.,	FEDERADAS	FE	DERADAS	TOT	AL.
		ИΘ	Х *	ИΘ	7/	ИΩ	У.,
0	100	<u>්</u>	12,0	2	4,8	8	8,2
100	200	1. 1.	1.0,0	5	11.9	1.6	17,3
200	300	8	16,0	A),	9,5	1.2	13,1
300	400	3	6,0	8	19,1	1. 1 .	11.5
400	500	4	8,0	6	14,3	10	10,9
500	1.000	7	14,0	8	1.9,1	1.5	16,3
1.00	0 2.000	6	12,0	4	9,5	1. 0	10,9
2.00	Ø	4	8,0	3	7,1	7	7,6
ойи	DECLARADOS	í.	2,0	2	4,8	3	3,3
TOTAL		50	100,0	92	100,0	92	100,0

fonte: levantamento de campo.

é interessante observar que esse resultado contraria uma crença que não se limita aos dirigentes das organizações de bairro, segundo a qual "só se consegue mobilizar moradores para distribuição de tiquetes de leite", haja visto que ลร atividades cotidianas das associações federadas (ativdades outras que não a distribuição de ⋅ tíquetes) superam *E*1 média das promovidas federadas.

O número de participantes (eleitores) na escolha da diretoria das associações se situa entre 20 e 500, com uma concentração maior na faixa dos 50 a 100 eleitores/eleição.

A relação entre a média de eleitores por eleição número médio de associados é 1#16 (isto é, para cada 16 afiliados) () que pode ser considerado bastante significativo. se se compara com uma eleidão classe (sindicato associação entidade de ou profissional) com um universo de afiliados muito grande. relativamente Mas aqui, onde o número de lassociados menor, o significado dessa proporção É inquictante serem oposto à expectativa geral de movimentos esses "novas democráticas, portadores de formas mais participativas e adequadas à realidade moderna" de fazer política.

As eleições para diretoria são feitas, majoritariamente, através de votos diretos e secretos, sentindo-se aí uma preocupação major por parte das associações ligadas à FABS por uma major institucionalização do processo, pois as eleições com publicação de edital e ata já estão presentes em aproximadamente 21% dessas associações, contra 12,5% das não federadas. (QUADRO 5)

Para compreendermos o processo de recrutamento desses moradores/associados é necessário reconhecermos a dimensão da comunicação que se estábelece, visto que este aspecto, apesar de sua importância, é quase sempre relegado pelos integrantes dos movimentos a um papel secundário.

Além de identificar os fluxos de informações habituais interessou-nos observar como se estabelece o contato entre os diversos grupos e entre os individuos, quais são os meios utilizados e quais os recursos disponíveis.

Um aspecto que nos chamou a atenção foi o elevado número de notícias veinculadas na grande imprensa que se referem tanto a moradores enquanto sujeitos individuais, quanto notícias de grupo de moradores que se queixam ou reivindicam melhorias para o bairro. Contudo, quase não há referências a grupos organizados em associações. Num levantamento de notícias veinculadas nos jornais, no

QUADRO 5 SALVADOR ASSOCIAÇÕES DE BAIRRO PERÍODO DE FUNDAÇÃO X ELEIÇÃO DE DIRETORIA 1989

			PERIOD	O DE	FUNDA	ÇÃD										
DISCRIMINAÇÃO	-	197₩	. 70	- 1975	† 75	- 1980	:	88	- 1985	!	85 -	1989	! N.DE	CLARADO	1	TOTAL
	N Đ	I	; ; <u> </u>	I	K3	Ž	;	Νē	7	1	Μē	ĭ	Hō.	Z	1	<u> </u>
AIRDA NÃO OCORREU	1	1,88	<u> </u>	-	1 1	1,68	:	1	1,08	;	11	11,95	! -	-	 ! 1	4 15,22
RATIFICAÇÃO DOS INDICADOS PELO PRESIDENTE	-	-	; ; ;	-	: 1 	1,08	;	2	2,17		3	3,26	-	-	; ; 6 ;	6,52
voto aberto en assenbleia:	3	3,26	; ; -	-	i ¦ -	-	i !	-3	3,26	i !	4	4,34		-	1 1	0 19,87
VOTO SECRETO E DIRETO :	6	6,52	; } -	-	; ; 3	3,26	:	11	11,95	; ; ;	9	9,78	; ; -	-	1 2	9 31,52
VOTO SECRETO COM EDITAL :	5	5,43	; ; -	-	; ¦ 1	1,88	i L	5	5,43	;	3	3,26	1,60	1,58	1 1	5 16,30
OUTROS	-	-	1	-	; ¦ -	-	1	1	1,88			-	-	_	1 1	1,59
NÃO DECLARADO :	. 3	3,26	; ; ;	-	! 1 2 1	2,17	;	5	5,43	1 1		7,65	-	-	1 1	7 18,48
TOTAL		19,57	1 -	-	. 8	8,78	1	28	30,43	1	37	4∄,22	11,55	1,55	; 9	2 146,0

Fonte:Levantamento de Campo

período 79/89, de um total de 1265 eventos noticiados, 933 se referiam genericamente a moradores.*

Quanto a divulgação de suas atividades, observa-se que ela é feita de forma verbal, direta e pessoal ou através de avisos, folhetos e cartazes. Nota-se no entanto que 21% das associações da FABS utilizam a divulgação mais verbal, e mais pessoal, enquanto as não federadas preferem folhetos e cartazes. Isso pode significar que as associações federadas têm oportunidade de maior contato com os associados, confirmando a observação feita anteriormente acerca de uma maior participação dos associados das federadas nas atividades cotidianas da associação.

QUADRO 6
SALVADOR
ASSOCIAÇÕES DE BAIRRO
MECANISMOS DE DIVULGAÇÃO
1989

DISCRIMINAÇÃO	Ν.	FEDERADAS	FEL	DERADAS.	TOTAL	
•	Иΰ	. <i>X</i>	. MÖ	Z	NΩ	$Z \stackrel{\circ}{\sim}$
NÃO DIVULGA	2	4.0	i.	2,4	3	3.3
COMUN. DIRETAZVERBAL	1.8	• •	21	50,0	39	42,3
SISTEMA DE SOM LOCAL	4	8,0	4	9,5	8	8,2
FOLHETOS/CARTAZES	24	48,0.	9	21,4	33	35,9
JORNAIS LOCAIS		•••	1.	. 2,4	Í.	1. y 1.
GRANDE IMPRENSA	1 .	2,0	1.	2,4	- 2	2,2
QUTROS			1 .	2,4	Í.	1. , 1
NÃO DECLARADOS	1 .	2,0	4	9,5	5 5	5,4
TOTAL	50	100,0	42	100,0	92	100,0

fonte: levantamento de campo

Vale ainda papel comunicativo O suplementar que alguns dirigentes atribuem ao do leite. A realização de assembléias de distribuição de tíquetes de leite tem um papel importante, tanto para la divulgação das atividades da associação quanto vinculação de informações educativas aspecto oupolítico.

O fato de somente 3% das associações declararem acões divulgar suas demonstra a preocupação problema da comunicação que, no entanto, é pouco ma l utilizada. Nota-se claramente a ausência d œ mejos de divulgação de major alcance, limitando-se acões acät S ambito local.

Somente agora é que alguns Movimentos Sociais parecem espaços ^{to} estar procurando ganhar id e nos meios comunicação substituindo natural de massa, a desconfiança em relação a esses veículos por estratégias mais adequadas. Mas, com relação às associações este processo não acontece devido, principalmente, aos poucos recursos disponíveis **

Percebe-se, pela prática das associações, que elas estão próximas ao que é definido como grupo de pressão, que

"surge se esforçando para fazer frente a um problema imediato na base de um só interesse e depois se transformam para prestar serviços necessários aos seus associados" (PAQUINO, [197-] #19)

Diferentemente dos grupos onde a reivindicação está presente mais como um meio para a mobilização, esses grupos têm um significado bastante pragmático no sentido de suprir as deficiências do bairro, também acompanhado de um sentido integrativo de sociabilidade e de lazer, como já observamos anteriormente.

É preocupante entretanto perceber que, como grupo de pressão, essas organizaçes dispõem de limitados recursos materiais e reduzido número de participantes em relação à população local, requisitos básicos para obtenção de resultados positivos nas suas reivindicações Além disso, sua representatividade fica abalada diante dos pedidos (cerca de um terço) não serem atêndidos.

Alguns autores se referem à fonte de interlocução representam esses grupos Busq o Estado, reconhecendo igualmente, que o Estado hoje é mais flexivel. Mas crê-se que esse campo é bastante ambíguo e difícil se desvendar a um só golpe, principalmente em Salvador, onde o Estado assume práticas bastante tradicionais. Pode parecer à primeira vista que a interlocução, são, sempre o Estado, pois as demandas quase principalmente à Prefeitura dirigidas a ele, realidade, presente estudo. E.m conforme dados Veres intermediários na figura do. aparecem muitas político, reclama para. s i a exclusividadé doque

encaminhamento das questões, capitalizando, desse modo, os resultados obtidos com o atendimento às reivindicações e evanescendo o Estado como real inter-

Nesse sentido, existe uma preocupação de Coordenação da FABS em

"superar a fase que a ditadura favoreceu, quando os governos eram biônicos e só tinham acesso a eles os da panela. Um exemplo foi depois do quebra-quebra ¹⁸ quando o prefeito Renan Baleeiro disse que estava ali atendendo a munícipes, pois os representantes da cidade estavam na Câmara de Salvador"."

Apesar dos meios administrativos (ofícios, abaixo-assinados, e comissões) serem os mais utilizados- o
que aparenta ser um encaminhamento mais institucionalizado, um trabalho mais sistematizado e integrativo,
deve-se atentar para aspectos como, quanto à forma de
encaminhar os ofícios e abaixo- assinados, que é
acompanhada muitas vezes da figura do político.

"Faço oficio e deixo no órgão e recorro a um político para acompanhar" **

Ainda com relação a essa forma de reivindicar, existe em alguns casos um sentido personalista embutido, pois os documentos são elaborados e encaminhadoa apenas pelo dirigente ou por um pequeno grupo o que confere ao seu autor o reconhecimento da comunidade, e a garantia de seu

papel dentro da organização. Alguns dirigentes declaram, que as iniciativas e soluções são de sua inteira responsabilidade e que a associação só existe por sua causa.

A escolha desses meios de ação, segundo alguns, se justifica por ser esta uma maneira ordeira de agir, conforme a declaração de um dos entrevistados:

"(...) através da pressão, não extrapolando, resposável e ordeiramente."

A estratégia do confronto, da ação direta entre a população e o Estado ao nível do discurso, não é admitida, mas verificamos que 3,3% utilizaram-se desse recurso.

Mesmo quando usam esse recurso, como uma associação que ameaçou quebrar ônibus e interditar rua como forma de ser atendida numa linha de ônibus, no que por sinal foi bem sucedida seu presidente justifica:

"(...) no Brasil é na ignorância, mas sou contra, sou a favor de paz e tranquilidade".

Mantém-se as ações, desse modo, ao nível do que se considera socialmente e permitido, sem transgredir os limites dos valores dominantes.

QUADRO 7 SALVADOR ASSOCIAÇÕES DE BAIRRO FORMAS DE REIVINDICAÇÃO X FORMAS DE ATENDIMENTO 1989

	COMO	REIVI	NDICA	COMO	É ATEN	ACIO
DISCRIMINAÇÃO	N.FE	D FED	. TOT.	N.FEI	D FED.	TOT.
NÃO REIVINDICA/ NÃO	us along your sales blood wheel					
FOI ATENDIDO	4,0	2,4	.3,3	34,0	21,4	28,3
POR MEIOS ADMINIS-						
TRATIVOS	62,0	69,0	-65,2	14,0	21,4	i7,4
IDA EM COMISSÕES	12,0	14,3	13,0	8,0	11,9	9,7
MANIFESTAÇÕES PÚ-						
BLICAS PACÍFICAS	4,0	2,4	3,3		. 7,2	3,3
MANIFESTAÇÕES PÓ-						
BLICAS N.PACÍFICAS*	****	-	•	4,0	2,4	3,3
MÍDIA	1000					•
ATRAVÉS DA FABS		***	-		2,4	1.,1.
INTERMEDIAÇÃO DE						
INSTITUIÇÕES®		411		2,0		i., i.
INTERMEDIAÇÃO DE						
POLÍTICOS	4,0	4,8	4,4	10,0	4,7	7,5
SIMPÓSIOS/CONGRESSO	•		***		2,4	
OUTROS	•••	••••	***		4,8	2,2
NãO DECLARADAS	14,0	7,1	10,8	26,0	21,4	23,9
TOTAL		100 O	100,0	100 A	40000	100.0

fonte: Levantamento de campo

Com relação á dor e à cólera que Touraine percebe estar presentes nas barricadas dos excluídos, o que se observa nos estudos é mais um sentido de ofensividade aos poderes públicos do que uma "resistencia à entrada dos elementos hostis". (TOURAINE, 1989:278)

Quanto a ida em comissões, que aparece como segundo instrumento mais utilizado para reivindicar, deve-se ter

⁴Compreendem saques, quebra-quebras, interdição de vias ²Câmara de Vereadores, OAB, ABI etc.

em conta que, como são poucas as pessoas envolvidas no dia-a-dia, essas comissões se reduzem a um pequeno grupo de pessoas mais mobilizadas, em torno de 4 pessoas em média

Deve-se observar também que , se por um lado a majoria das rejvindicações atendidas foram justamente encaminhadas através dos meios administrativos , há que se considerar, por outro lado, que o major número de pedidos empregam justamente esses meios, embutindo-se aí outras formas de solicitação.

Um ponto que chama a atenção no Quadro 8 é a categoria intermediação de políticos, pois aparece de forma contraditória, visto que, na coluna "como reivindica", ela apresenta um índice menor do que "como foi atendida", o que passa a idéia que o discurso manifesto do dirigente pode estar encobrindo alguns significados. Isso fica mais evidente ao se analisar as relações e contatos que essas organizações mantêm, onde a figura-do político vai assumir uma presença explícita.

De um modo geral as organizações mantêm contatos com outros segmentos da sociedade, apesar de muitos dirigentes o negarem, para preservar seu poder de barganha, o que seria impossível a partir do momento que

o envolvimento com determinado grupo ficasse explícito, como afirmou um dirigente consultado:

"(...) uma defesa para conseguir melhores resultados. A conjuntura gira em torno de quem voce é Eque grupo político pertencel para poder lhe acolher".**

QUADRO 8
SALVADOR
ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS
RELAÇÕES C/ POLÍTICOS E INSTITUIÇÕES
1989

DISCRIMINAÇÃO	N.	FEDERADA	S FE	EDERADAS	TOT	AL.
	МΩ	×	Мõ	у х	NΩ	У.
NÃO MANTÊM	7	1.4,0	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	16,7	1.4	15,2
POLÍTICOS EM GERAL	7	14,0	- 4	9,5	11	11.9
VEREADORES	- 3	6,0	d	9,5	7	7,5
PREFEITO				·	-	
DEPUTADOS	7	14,0	. 6	14,3	1.3	14,1
CANDIDATOS/SUPLENTES	5	1.0,0	- 1	2,4	6	6,6
ORGÃOS PÚBLICOS	1	2,0	. 1	2,4	2	2,2
PREFEITURA	3	6,0	á		.4	4,3
GOVERNO ESTADUAL	4	8,0	ē	2 - 4,8	6	.6,5
ORGÃOS FEDERAIS	1.	2,0	ë	4,8	3	3,3
SEAC	7	14,0		3 . 7,1	1.0	10,8
LBA			3	3 Z, 1	3	3,2
FUNDAÇÃO EDUCAR			1	2,4	1	1. , 1.
MAIS	2	4,0	É	2 4,7	4	4,4
IGREJA			ž	2 4,7	2	2,2
OUTRAS ASS.DE BAIRRO	1.	2,0	-		1	1. , 1.
FABS				1, 2,4	1.	1 1.
OUTROS	5 .	2,0	-		í	. 1 , 1
NÃO DECLARADAS	1.	2,0	ć	2 4,8	3	3,3
		- ···· · · · · · · · · · · · · · · · ·				
TOTAL	50	100,0	42	2 100,0	92	100,0

fonte: levantamento de campo

Entretanto uma relação que chama a atenção é a da : Igreja, segundo comprovou nos estudos, que está presente apenas nas associações filiadas à FABS, o que pode ser indicador de um processo de trabalho onde a integração é ponto fundamental. Apesar de não ser elevado o número de associações que mantêm relações com a Igreja, as observações e o desembaraço com que os entrevistados se referiram a esses contatos, deixavam transparecer que a chegada desse articulador social no bairro torna-se mais orgânica, revelando a existência de uma preocupação com pontos de contato da vida cotidiana do grupo, com a sua cultura, como é o caso do aspecto da religiosidade.

Alda Motta refere-se à importancia do trabalho da Igreja na mobilização das mulheres,

"por contarem um espaço próprio, mais ou menos sagrado para as reuniões, até porque sempre foi natural às mulheres trabalharem para a Igreja".(MOTTA, 1991:8).

Depoimentos de dirigentes entrevistados expressam bem essa preocupação da Igreja com algo mais amplo, partindo da vida íntima do bairro, como declaram dois dirigentes**

"Em 79 iniciamos a construção dos primeiros barracos.
Em 81 fomos acordados pela manha cedo, com a Igreja
de Plataforma, fomos catequisados pelos religiosos,
foi quando a comunidade começou a se organizar com
as novenas".

[&]quot;A Igreja e o CEAS reuniram um grupo de pessoas para discutir escola, especificamente o "projeto .Interação", do MEC, que tinha como objetivo uma

educação baseada no contexto sócio-cultural da criança. A Igreja recebia a verba do MEC e repassava para o grupo da comunidade, que por sua vez administrava a escola. O CEAS tinha o papel de conselheiro, nessas reuniões. As discussões extrapolavam aqueles assuntos imediatos, passando a se preocupar com os problemas gerais do Bairro"

Essa prática coincide com o que Touraine afirma ser o ponto mais alto da ação coletiva, que é aquela que

"une da melhor forma, motivação e objetivos, experiência e ação, cultura e política"(1989:276)

Prevalece entretanto nessas relações, a categoria de políticos e as agências governamentais. Esses dois atores, deve ser lembrado, em muitos momentos estão entrecruzados, o que pôde ser obsérvado nos informantes quando se referiam à forma de reivindicar.

As agências governamentais que tém uma presenca intensa na vida das associações são de: caráter a 5 assistencial que, através de seus programas, presentes por intermédio da LBA e SEAC, responsáveis respectivamente pelos programas da 👚 CESTA BASICA LEITE, é bem menor a relação com o Movimento de Ação Integração Social-MAIS ** que contribui principalmente das associações, desde com algumas creches que orgão foi criado no Governo Waldir Pires.

Sobre os programas dos órgãos oficiais, aqueles que tem

uma relação mais estreita é o Programa Nacional do Leite, do qual 1/3 dos dirigentes consideram positivo.

Já 31% consideram os programas positivos com ressalvas não havendo diferença entre os tipos de associação federadas e não-federadas, enquanto 22% consideram os programas negativos de modo geral.

QUADRO 9 SALVADOR ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS OPINIÃO SOBRE PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS 1989

DISCRIMINAÇÃO	И.,	FEDERADA	S FE	DERADAS	TOT	AL.
	Иΰ	×	МΩ	. Х	ИΩ	Z
NÃO PARTICIPA	<u></u> 1.	2,0	. i	2,4	2	2,2
POSITIVOS	21	42,0	9	21,4	30	32,6
POSITIVOS CZ RESSL.	15	30,0	1.4	33,3	29	31,5
NEGATIVOS	9	18,0	1.2	28,6	21	22,8
NEGATIVOS CZ RESSL.	4	8,0	6	14,3	1.0	10,5
NÃO DECLARADOS		<u>.</u> .		- 7		•
TOTAL	50	100,0	42	100,0	92	100,0

fonte: levantamento de campo

O índice de aprovação sem restrições é assumido pela maioria das associações não-federadas, criadas muitas vezes para participar do Programa. A justificativa que é dada pelos dirigentes que vêem esses programas positivamente apoia-se no argumento de que eles atendem às necessidades da população carente.

Já 23% dos dirigentes criticam o caráter assistencialista, clientelista e desmobilizador do Programa, havendo também críticas ao usuários, por utilizarem-se inadequadamente dos Programas ao trocar tíquete de leite por cigarros, conforme declaram os informantes

"Os programas são bons, seu uso é que é ruim, pelos moradores, políticos, empresários e presidentes de associação que desviam os tiquetes. Quando chegam as cartelas uma parte já fica com o pessoal das associações. É positivo para as crianças (...) Sarney quando lançou o Programa o fez visando a distribuição direta pelas associações, para evitar a manipulação pelos governos estaduais".

Pode-se observar no Quadro 9 que 50% dos dirigentes têm uma visão crítica com relação ao Programa do Leite. Para um coordenador da FABS, ele representou um equívoco do CONAM, pois possibilitou a entrada em cena de figuras que nada tinham a ver com as organizações populares.

Quanto à utilização desse programa como forma de acesso aos moradores, como alguns presidentes acreditavam acontecer, um outro coordenador da FABS afirma:

"em termos de comida, num bairo ondé as pessoas estão com fome, não consegue passar nada na cabeça (...) sentíamo-nos os representantes do controle do prazer, pois tínhamos que avisar de bar em bar para não trocarem o tíquete do leite por outras mercadorias".**

Em substituição a esse programa surge o Programa de Reconstrução Nacional- PRN que como a própria sigla diz, o conteúdo clientelístico mais uma vez não val ser deixado de lado.

Só que desta vez as Associações não são as intermediárias, ao menos oficialmente.

A esperança por uma participação livre de conteúdo tão tradicional parece afastada, pois já se tem notícia que, nesse novo panorama, o governador de Alagoas foi eleito com um repasse de 2,5 bilhões de cruzeiros.

Sobre o tratamento que os dirigentes de associação recebem dos órgãos públicos, os informantes admitem que são bem tratados, bem recebidos em grande parte,ou seja 39,37% deles, embora dentre esses 26,37% alguem que, apesar de serem bem recebidos, nada conseguem; deve ser lembrado que um terço dos entrevistados jamais tiveram suas demandas atendidas.

As associações relações que consideram suas orgãos públicos positivas são na sua maioria - federadas, enquanto as não-federadas apontam mais críticas, o explicado pelo fato associações pode ser - de at s federadas, ao se aglutinarem, terem um maior pressão enquanto grupo organizado, impondo mais respeito aos orgãos públicos.

Daí entender-se que a maior flexibilidade do Estado estaria hoje em receber, sem contudo atender realmente às reivindicações, como declara um entrevistado;

"tenho sido bem recebido, mas não somos atendidos, sempre dizem não tem verba, não tem verba".

Com isso, pode-se considerar que o Estado está presente com uma dualidade, que é a de receber e não atender. Masquem entra na porta aberta, sendo chamado, acha que tem algum direito. O Estado pode então se tornar "um emaranhado de aparelhos estatais e agências políticas em conflito (OFFE,1984:305), o que gera nessas associações o sentimento a que Touraine se refere, de que o Estado é o protetor e adversário ao mesmo tempo. Isso se percebe nas expectativas de apoio financeiro oficial para a associação, conforme já referimos.

Um aspecto dessas relações mantidas com as associações que não pode se deixado de lado é o entendimento significado do partido. enquanto d a ausencia instituição, na organizações, Talvez vida dessas possa falar com mais segurança de que não existe uma. política sistemática dos partidos de esquerda relação aotrabalho moradores dos bairros CON 05 populares da periferia, como reconhece o PC do B:

[&]quot;(...) detectamos nos últimos tempos, um relativo abandono dessa importante frente por parte das massa militantes"⁸⁸⁹

Ainda nesse artigo, o seu autor, Dyneas Aguiar, membro do Diretório Nacional do Partido, afirma:

"tenta-se justificar esse abandono com a alegação de que o prioritário é atuar nas categorias profissionais e nas universidades e escolas. Outros alegam que a população da periferia é muito atrasada e que nas campanhas eleitorais tem votado nos candidatos conservadores, direitistas e populistas"

Se no Congresso do Partido houve reférencias ao que deveria ser prioritário, estando ausente o trabalho com os bairros populares, isso não impediu, contudo, que a atuação se fizesse por alguns poucos militantes, isoladamente. Essa aliás tem sido a prática não só do PC do B, como do PT, que tem uma forte história de trabalho comunitário, principalmente em São Paulo.

Um dos coordenadores da FABS diz que;

"o PT já teve uma participação efetiva, hoje é quase nula, vem se debilitando cada vez mais. Também o PC do B, sendo que o PT está hoje reavaliando"**

Fazer correspondência mais precisa da relação dos Partidos com esses movimentos não é tarefa fácil, até porque, quando esses movimentos estão fazendo criticas aos partidos, geralmente o fazem aos partidos de esquerda ou aos políticos de esquerda.

O sentido bastante utilitarista da maioria dessas organizações leva-as a pouparem os partidos ou políticos vinculados ao grupo que está no poder, cujos candidatos se elegeram graças aos programas oficiais, e são apontados, frequentemente, como aqueles que poderão mais facílmente responder às demandas. Daí procede a máxima utilitarista em uso: "vou para quem me der mais"

Com referência, aos representantes da esquerda ou da oposição a máxima se inverte para "O outro só está conversando"

Quanto a isso, fala um dirigente

"O Partido devia estar mais presente com um respaldo material, a direita ocupa esses espaços(...)"

Dai porque

"(...) tem votado em candidatos conservadores (...)".

Outros aspectos poderiam ser somados a esses tais como o sentido forte de obtenção dos pleitos, aspiração presente na associação, e o sentimento de comunidade desses moradores restrito a uma avenida do bairro em que vivem.

O Partido aparece para esses moradores como alguém que está do outro lado da rua, está do pertence àquela comunidade, longe deles. O Partido nem é citado para se recorrer, para se ter relaçõs ou contatos

É claro que ainda existem os valores da "améaça que representa a esquerda", mas o partido ainda não conseguiu encontrar novas causas que passem a despertar interesses.

4.2 Dirigentes: Perfil e percepções

A análise das respostas constitui um esforço no de compreender o dirigente das associações formulador de um d<mark>iscu</mark>rso. Procuramos observar aspectos tais ambiente que C) envolve suas práticas cotidianas, o recrutamento dos seus associados, relações e origens de classe, valores partilhados, graus de socialização, com O fim de estabelecer estruturam tais elementos e como, fundamentam a desse discurso. Percorremos portanto o caminho inverso, na tentativa de desmontar esse conjunto articulado valores expressos nas respostas .

Primeiramente constatamos a maioria dos que vistados se situa numa faixa de idade entre anos, com uma escolaridade que varia entre incompleto e 20 Grau completo. Uma parcela relativamente alta (9%) para a média da região acesso ao curso superior (completo ou incompleto). presença de dirigentes com 20grau completo superior na liderança dos movimentos nos sugere um certoformação[®] afastamento desses dirigentes dos pádrões local. (QUADRO 10)

\$EXO	N.FEDERADAS (%)	FEDERADAS (%)	TOTAL (%)	HOCUPAÇÃO	N.FEDERADAS (X)	FEDERADAS .	TOTAL (X)
Masculino	68,00	45,23	57,14	 Estudante		-	
S eminino	32,00	54,77	42,84	Dona de Casa	14,00	11,90	13,94
OTAL	100,00	190,90			24,00	14,29	19,56
•	======================================			== Desempregado 	4,00	9,52	5,43
GRAU DE INSTRUÇÃO	 N.FED.	FEDERADAS	======== TOTAL	 == Serviço Doméstico 	-	2,39	1,09
	(X)	(X)		Conta Própria(1)	6,00	14,28	9,78
malfabeto .	(1 <u>=</u>)	-	-	(Conta Própria(2)	2,00	2,39	2,17
Q abe ler e escrever	- 2	-	-	liFunc. Público	22,00	9,53	14,30
12 Grau Incompleto	18,00	33,34	25,00	 Const. Civil (3)		-	- 1
№ Grau Completo	24,00	23,80	23,91	ll 		4,76	2,17
20 Grau Incompleto	6,00	14,28	ዮ,78		2,00	-	1,09
32 Grau Completo	36,00	19,04	28,26		16,00	11,90	14,13
Superior Incompleto	4,99	4,76	4,35		8,00	16,66	11,96
Superior Completo	6,00	2,39	4,35	 Outros	2,00	-	. 1,09
utros	-		7/2	ll llNão Declarado	-	4,76	2,17
Não Declarado	3,00	2,39	4,35				
TOTAL	1 0 0,00	. 100,60	100,0 0	- TOTAL	100,00	100,00	100,00

Nonte:Levantamento de Campo

¹⁾Não qualificados(biscateiros,vendedores ambulantes, pequenos comerciantes ambulantes e similares)

²⁾Qualificados(mecanicos,mestres de obra, etc)

³⁾Não qualificados

⁽⁴⁾Qualificados (carpinteiros, mestres de obra, etc.).

Essa hipótese é reforçada ao se relacionar estes dados com o das ocupações. Ao lado dos que declaram serem. aposentados e encostados (19,56%), notamos elevada de funcionários públicos e professores (28,2%), o que não deixa de ser um indicador significativo. outro lado, a ausência de respostas para a ocupação de estudantes deixa claro que não é o status de dirigente que conduz a um nível superior de ensino, muita certeza apareceria nas respostas, mas que este nível de escolaridade é, na majoria dos casos, ao cargo ocupado, e pode ter favorecido a sua dentro das organizações.

O mais interessante é o fato de que **23** presença lideranças com nível de escolaridade elevada para padrões gerais, aliada à presença muito acentuada meios acadêmicos e setores médios nos movimentos de bairro (através de pesquisas, obras da prefeitura políticos, entre outros), contribuem para a absorção um determinado tipo de discurso. Este discurso vezes não corresponde à prática desses dirigentes por possuírem experiência nas duas esferas da realidade (a dos moradores e a dos setores médios), procuram se adequar a cada situação de acordo com las lexpectativas. Isso foi confirmado por um Coordenador da FABS observa que, entrevista

Essa hipótese é reforçada ao se relacionar estes dados com o das ocupações. Ao lado dos que declaram serem. aposentados e encostados (19,56%), notamos elevada de funcionários públicos e professores (28, 2%),o que não deixa de ser um indicador, significativo. outro lado, a ausência de respostas para a ocupação de estudantes deixa claro que não é o status de dirigente que conduz a um nível superior de ensino, muita certeza apareceria nas respostas, mas que este nível de escolaridade é, na majoria dos casos, ao cargo ocupado, e pode ter favorecido a BUB dentro das organizações.

O mais interessante é o fato de que **23** presenca lideranças com nível de escolaridade elevada para padrões gerais, aliada à presença muito acentuada meios acadêmicos e setores médios nos movimentos de bairro (através de pesquisas, obras da prefeitura políticos, entre outros), contribuem para a absorção um déterminado tipo de discurso. Este discurso muitas vezes não corresponde à prática desses dirigentes por possuírem experiência nas duas esferas da realidade (a dos moradores e a dos setores médios), procuram se adequar a cada situação de acordo com las expectativas. Isso foi confirmado por um Coordenador da FABS observa que, entrevista -

"Existe uma linguagem para fora e uma linguagem para dentro"⁸⁸

Isso poderia explicar a divergência de respostas entre a melhor forma de ter suas revindicações atendidas e a forma de fato empregada ou que apresenta melhor resultado. (QUADRO 7/11).

QUADRO 11
SALVADOR
ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS
OPINIÃO S/ MELHOR FORMA DE SER ATENDIDO
1989

DISCRIMINAÇÃO	N.	FEDERADAS	B FE	DERADAS	TOT	AL.
	ИΘ	** %	ИŒ	γ,	Йΰ	- <i>%</i>
RELAÇÕES PESSOAIS* DENÚNCIA/DIVULGAÇÃO	10	20,0	. 3	7,1	1.3	1.4,1
DOS PROBLEMAS [#] MOBILIZAÇÃO/PARTICI-	9	18,0	17	40,5	26	28,3
PAÇÃO DOS MORADORES AÇÃO DIRETA / COM-	13	26,0	1.5	35,7	58	30,4
FRONTO ARTICULAÇÃO CZ SOCI-	4	8,0			4	4,4
EDADE CIVIL ^a		****	2	4,8	2	2.7
AÇÃO DO ESTADO	6	12,0			6	6,5
DUTROS	Ą	8,0	3	7,1	7	7,6
NÃO DECLARADOS	4	8,0	2	4,8	6	6,5
TOTAL	50	100,0	42	100,0	92	100,0

fonte: levantamento de campo

Um outro aspecto a ser avaliado é a disponibilidade de tempo que determinadas ocupações apresentam e que é

^{*}Com a intermediação de políticos

^aPor intermédio de folhetos, cartas, ofícios etc.

[°]incluindo outras associações, federações, OAB, CNBB etc ^Através da criação de orgãos que canalizem

reivindicações

bastante necessária para o desenvolvimento das atividades das associações. Este aspecto -do tempo livre para ser dedicado- à associação chama a atenção daqueles que observam tais grupos

A exigência de tempo livre, a proximidade com os problemas e a facilidade de manter contatos, de um modo geral, contribuem para que a liderança seja recrutada entre as donas de casa, aposentados, encostados e funcionários públicos.

Quanto a estes últimos, entendemos que sua presenca direção dos movimentos de bairros, abre espaço para análise de diversos fatores. Como pudemos observar entrevistas, ser funcionário público significa ter intimidade com coisa pública que OS capacita encaminhamento das demandas através d o grupos oficios, petições, abaixo assinados etc.

Significa também facilidades de acesso 203 públicos para conseguir determinados encaminhamentos ide reivindicações através de expedientes informais, relações pessoais. O conhecimento burocrático também permite a estruturação das associações, o cumprimento de exigências para sua formalização. determinadas saber tecno-burocrático constitui um capital importante associações, na disputa de cargos nas além do

amplitude de conhecimentos do líder constitui uma das condições favoráveis ao sucesso de um grupo de pressão (PASQUINO)

Não podemos ignorar, no entanto, que a situação funcionários públicos pode significar também uma acentuada de compadrio, em que a distribuição empregos públicos é feita como forma de cooptação ou por serviços prestados nasi campanhas eleitorais (troca de favores). Essa hipóteses cres<u>ce</u> de importância ao se constatar que o número de funcionários públicos associações não-federadas, das organizações. mais pragmáticas ligadas a práticas clientelísticas é, no mínimo, duas vezes superior ao das federadas. (22,0% para as não-federadas, contra apenas 9,5% das federadas) (QUADRO 10)

Pode-se concluir do exposto, que ocorre uma, espécie de interiorização, nos dirigentes, de algumas características comuns aos Agentes Externos de um certo tipo, com as de possuir uma visão mais geral do movimento, uma compreensão das relações que se dão fora da esfera do bairro e uma disposição de articulação a nível mais amplo. Isso porque, dada a sua formação e ocupação, o contato com determinados setores fora do âmbito do bair-/ro, irá instrumentar-lhe com um discurso e relações que

abrem os canais de influência, bastante úteis no desempenho das atividades reivindicativas das associações. forma oposta, os que trabalham na indústria em número reduzido, não apenas pela rigidez do horário de trabalho, mas por disporem, estes trabalhadores, de tros canais de encaminhamento de suas reivindicações (sindicatos e associações profissionais), enquanto mulheres, os aposentados seguindo este mesmo raciocínio, estariam mais propensos a participar das associações moradores graça ao caráter socializador de sua ações. Para as mulheres, que representam quase a metade total dos dirigentes, chegando até a ser majoria associações federadas, ao contrario dos homens (operário ou trabalhador organizado), o mundo do bairro, da "moradia, preenche todo o seu universo. O espaço da lassociaé assim mais íntimo, como uma extensão de sua casa, problemas afins, dos quais ela tem o domínio completo.

"(...) é muitas vezes para a dona de casa o único espaço de sociabilidade fora da família e melhorar a vida implica para cada uma, a melhora da vida no bairro" (LOBO, 1987:93)

Estas observações puderam ser confirmadas por uma dirigente de associação que, ao se referir ao motivo de criação da associação, declarou;

[&]quot;(...) espaço para adquirir coisa para o bairro, também para falar com alguém. Andava muito desanimada, a mulher leva uma vida oprimida, não tem dinheiro para se distrair, para ir ao cinema. A associação me deixa mais alegre".

Merece destaque o número elevado de presidentes declaram residir no bairro há mais 10 anos, representando 69% deles. Isto indica que associações estão presentes em bairros de certa consolidados, com alguma infra-estrutura. Podemos: admitir também um certo exagero na resposta, como de legitimar a presença na área por mais de garantindo assim o direito de posse da terra , além conferir representatividade aos dirigentes. conhecerem bem a realidade local (QUADRO 12)

QUADRO 12 SALVADOR PRESIDENTES DE ASSOCIAÇÕES ENVOLVIMENTO COM O BAIRRO É ASSOCIAÇÃO 1989

			RESI	DE NO	PART	ICIPA DA	ESTÁ	COMO
TE	MPO Can	os)	BAIR	₹O	ASSO	CIAÇÃO	PRESI	DENTE
			NΩ	%	Иΰ	%	МΩ	Ζ
Ø	### ### 1012 4-16 617 6-17	2		ets 1740 (741 441 411 411 411 411 411 411 411 411	3	.3,3	1.4	15,2
2	*** *** *** ***	4	***	***	1.2	1.3 , 1.	30	32,6
1	···· ··· · · · · · · · · · · · · · · ·	6	7	7,6	16	17,4	Ģ	9,8
6		8	7	7,6	ර	6,5	6	6,5
8		1.0	1.2	13,1	2	2,2	1.	1. , 1.
1.0		1.5	1.2	13,1	.7	7,6	j.	1 , 1
15		20	1.4	15,2	3	3,2	••••	• •••
20			38	41,3	3	3,2	Í.	1. , 1.
DE	SDE A F	UNDAÇÃO	***		37	40,2	21	22,8
Ν.,	DECLAR	AD O	5	2,1	3	3,3	9	. 9,8
TO	TAL		92	100,0	92	100,0	92	100,0

fonte: levantamento de campo

Quanto à sua participação nas associações, a grande majoria (40%) respondeu que participa desde o período da fundação. Na verdade quando não foi fundada pelo dirigente, as associações foram organizadas por eles a pedido dos moradores o que reforça a idéia de seu capital técnico-burocrático.

Na condição de presidente somente 22% participam desde a fundação. Como parte considerável das associações surgiu entre 1980 e 1989, por exigência dos programas assistenciais do governo, não se pode ter uma idéia mais precisa do grau de alternância na direção das associações.

Mas, ao se compara, o tempo como presidente e o período de fundação da associação, observa-se uma ligeira tendência a uma reduzida permanência no cargo, o que se pode traduzir como uma maior renovação das lideranças, acompanhando um processo de ampliação da democracia formal do país. De concreto, existe o fato ¿de mais de 55% das associações registrarem mudanças no cargo dos dirigentes nos últimos 6 anos. (QUADRO 5/12)

Os dirigentes entrevistados demonstraram uma pequena trajetória de participação em outros tipos de práticas políticas, pois 40,22% declaram jamais terem participado de outras organizações. Apenas cerca de 17% afirmam alguma experiência anterior em outras associações de Associações de moradores. Nos sindicatos œ

participam aproximadamente 10% dos entrevistados, e apenas 9,78% possuem experiencia partidária.(QUADRO 13)

QUADRO 13
SALVADOR
ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS
PARTICIPAÇÃO DE DIRIGENTES EM OUTRAS ASSOCIAÇÕES
1989

DISCRIMINAÇÃO	N.	FEDERADAS	FEI	DERADAS	TOTAL	
	Иΰ	Х ,	ИΩ	%	Иΰ	%
Mark and trial field gally have been made dark and, area and arrig bate man field man made and ten-		to per team born place dark while time black apper a		man sees eegs oven even byte anto desc		
NÃO PARTICIPA	20	40,0	17	40,5	37	40,2
PARTIDOS POLÍTICOS	5	10,0	4	9,5	9	9,7
SINDICATOS/ASSOC.	5	10,0	5	11,9	10	10,9
OUTRAS ASS. DE MORD.	1. 1.	22,0	5	1.1.7	1.6	17,4
MOVIMENTO ECOLÁGICO		***			••	****
MOVIMENTO NEGRO	***		****	** *		***
MOVIMENTO FEMININO	****		1.	2,4	1 .	1,1
GRUPOS RELIGIOSOS	2	4,0	2	4,8	4	4,4
OUTROS	6	12,0	7	16,6	1.3	14,1
NÃO DEGLARADO	1 .	2,0	í.	2,4	2	2,2
TOTAL	 50	100.0	42 =	100.0	92	100.0

fonte: levantamento de campo

O grande móvel declarado pelo presidente para participar da associação está em sintonia com o motivo declarado para fundação, que é o de melhorar o bairro. O especto material (îmediato) é pois de major relevância. também significativa COMO resposta para ajudar/organizar a população a que nos referimos Em terceiro lugar aparece por solicitação da comunidade, resposta que pode apontar existência BWUliderança com um caráter mais personalista,

analisamos a questão da forma de encaminhamento das demandas. (QUADRO 14)

QUADRO 14
SALVADOR
ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS
MOTIVOS PARA PARTICIPAR DA ASSOCIAÇÃO
1989

DISCRIMINAÇÃO	Ν.,	*FEDERADAS	FED	ERADAS	TO	DTAL.
•	ИΘ	Х * • •	МΘ	. X	NΩ	7
OPOR-SE A ASS. LIGADA A			4 41 4144 4.44 4.4	*****************	*************	
PARTIDO POLÍTICO	3	6,0			3	3,3
DINAMIZAR A ASSOCIAÇÃO -	23	4,0	3	7,1	5	5,4
ALFABETIZAR AS CRIANÇAS		****	· 11.	2,4	Í.	1.1
MELHORAR O BAIRRO	1.7	34,0	20	47,6	37	40,2
TER CONTATO COM PESSOAS	í.	2,0	1 .	2,4	2	2,2
OBTER A POSSE DA TERRA POR SOLICITAÇÃO DA CO-	2	4,0	í.	2,4	3	3,8
MUNIDADE PARA AJUDAR/ORGANIZAR	6	12,0	6	14,3	12	13,1
A-POPULAÇÃO	12	24,0	4	9,5	16	17.4
OUTROS	5	10,0	Ą	9,5	9	9,7
NÃO DECLARADO	2	4,0	2	4,8	4	4,3
TOTAL	50	100,0	42	100,0	92	100.0

fonte: levantamento de campo

Ao se referirem aos problemas do bairro e seus moradores, pode-se perceber que mais uma vez são apontadas as deficiências de infra-estrutura, a falta de equipamento coletivo e a precariedade de escolas. Também aparece menção à saúde, transporte e segurança, mas quase não há referencia a problemas sociais mais amplos e genéricos. Somente 4,34% (todas ligadas à FABS) se referiram às condições de trabalho e salários.

Observamos que não existem referências à necessidade sociabilidade e. lazer que são quantitativamente, terceira maior atividade desenvolvida pelas associações, e cuja importância pode ser percebida pelas mobilizações em torno dos campeonatos locais e pelo interesse Jogos de camisa para times de futebol, distribuídos por políticos na época de eleição. Parece que a preocupação da liderança ao ser entrevistada é a de dar mais ênfase a respostas que salientem necessidades básicas, legitimaria, perante ā sociedade, as demandas moradores, como declara de um Coordenador da FABS:

"Discutir festas populares Eo que se enquadra à questão da sociabilidade e lazerl não é questão do pagtido, acham que é uma coisa menor"^{em}

Da mesma forma , não houve referências à participação em movimentos ecológicos e negros. Com relação aos movimentos de mulheres, apenas uma declaração dando a entender que, além das razões observadas para a questão do lazer, estes movimentos não conseguem se aglutinar em torno das associações. Mas isso não significa que estas questões não estejam presentes no imaginário dessas populações sem, contudo se materializarem em ações ou demandas concretas.

Na avaliação dos dirigentes, o bairro e seus moradores poderiam ter sua situação mudada com a instalação/recuperação ou melhoria das condições de serviço ou equipamentos coletivos em geral, representando 34% dos entrevistados. Segue-se um percentual de 24% de respostas tipo com os orgãos públicos atendendo/ouvindo as lideranças".

Continuam ausentes ainda nessas respostas as questões que envolvem a sociabilidade e o lazer e as que representam um conteúdo mais amplo, como as relativas aos salários e empregos, deixando bastante claro que o papel atribuído a essas organizações não é o de reivindicar mudanças sociais mais gerais. (QUADRO 15)

QUADRO 15 SALVADOR ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS NECESSIDADES DO BAIRRO APONTADAS 1989

DISCRIMINAÇÃO		FEDERADAS	AS FEDERADAS		TOT	AL.
4 7	ИΩ	%	МΩ	· // // /**	ИŌ	' X '
MELHORIAS (serviços		** ** · · · · · · · · · · · · · · · · ·	* \$100 \$100 \$100 \$400 \$400		**** **** **** (*)	•••• ••• •••
e equipamentos)	1.8	36,0	i.8	42,8	36	39,0
HABITAÇÃO (acesso/le						
galização de terra)	22	4,0	í.	2,4	3	3,3
AMPLIAÇÃO DE CANAIS						
COM CZ COMUNIDADE*	15	30,0	9	21,4	24	26,2
MUDANÇAS AMPLAS (sa-						
lários, empregos etc)	5	4,0	2	4,8	Ą	4,4
MATOR PARTICIPAÇÃO		•				
DE MORADORES	7	14,0	6	414,3	1.3	14,1
OUTROS	1.	2,0	- 5	11.59	1.	6,5
NÃO DECLARADO	5	10,0	1.	2,4	. ბ	6,5
TOTAL	50	100,0	42	100,0	92	1,00,0

fonte: levantamento de campo

freferen-se a ampliação/criação de canais entre os orgãos públicos e as organizações comunitárias.

4.3 Vinculação: federadas e não-federadas

Entre as 92 associações que foram alvo de nossos estudos podemos identificar diferenças bastante significativas entre aquelas que mantinham vínculo com a Federação [da] Associações de Bairro de Salvador-FABS, as não--federadas que integravam o programa de distribuição tíquete de leite, diferenças que se refletem em cada grupo de respostas. No trato desta questão, partimos pressuposto que as organizações federadas apresentavam um escopo mais amplo, um maior grau de comprometimento relação com uma política progressista, æ jn ao eminentemente clientelista das associações federadas

Respostas como as relacionadas com as eleições parecem confirmar pressuposto, esse uma Vez qué, federadas, 21,5% adotavam . processo mais institucionalizado, com edital, ata, mesa contra somente 12% das não- federadas que adotavam procedimentos.

Embora nossa hipótese não tenha sido negada em sua totalidade, nossas observações demonstraram que as coisas não ocorrem de forma tão linear, tendo a realidade nos surpreendido em diversas ocasiões.

Em certa medida, as respostas obtidas deixam claro que กล็อ existem divergências significativas quanto percepcão da realidade e seus problemas e as formas. de ações levadas cabo. entre as duas categorias associações. As diferenças surgem contudo no perfil e no discurso dos seus dirigentes, explicitando uma uma ética política distintas. As associações federação tenderiam incorporar સ discurso orientação socialista dos partidos políticos presentes na estrutura central da FABS. Mas, quando é necessário dar encaminhamento às questões concretas do dia a dia do bairro, este discurso tem de ser substituído por outro mais gragmático, que resulte em melhorias imediatas sem as quais, a associação perde representatividade, como declara um dirigente entrevistado:

"FABS é muito ligada à política, não podemos ficar ligados a um galho so. Temos que recorrær a um lado e outro". 29

É justamente esta necessidade que, na prática, aproxima os dois tipos de associação.

Uma das diferenças observadas refere-se ao sexo dos dirigentes, com a predominância de mulheres para as associações federadas, enquanto nas não-federadas predominam os homens com 66%.

Com relação à presença maior de mulheres nas associações.

federadas, temos que considerar i5 maior exig@ncia disponibilidade para as atividades de uma associação onde predomina o perfil de dirigente/militante, como são as da FABS. Isto implica numa necessidade maior de tempo livre dedicado à organização. Já associações não-federadas, por não terem este tipo de político, podem ter dirigentes com menos disponibilidade para a associação.

É também nas federadas que encontramos as duas únicas respostas que demonstram uma preocupação social mais ampla para os problemas do bairro

Quanto à opinião dos dirigentes sobre quais as formas de ter as reivindicações atendidas, a ênfase relações pessoais bairro é tres vezes mation nas não-federadas do que nas federadas. Estranhamente é não-federadas que encontramos maior húmero de respostas que defendem as formas de lação direta/confronto nenhuma federada defendeu sendo que esta: forma ligadas 🐈 atuação. (QUADRO 10) associações As. defendem, além do uso de ofícios e abaixo-assinados, ida em comissão, o que lhes dá um caráter mais coletivo, possiblidade de agrupamento, com menos de manipulação. consequência, por parte dos dirigentes; er m exigência dos associados nos rumos do movimento. significa também a absorção de uma postura mais próxima daqueles setores médios com os quais a liderança tem contato, o que poderia representar major propensão ao diálogo, à negociação. É importante deixar claro, no entanto, que as discrepâncias entre as respostas das associações federadas e as das não-federadas não assumem proporções significativas, pois quando se trata de encaminhar as rejvindicações, as respostas muitas vezes coincidem (QUADRO 7)

Taís respostas, por vezes contraditórias nos levaram a perguntar aos dirigentes como eles viam a FABS. Tres tipos de críticas foram dirigidas à Federação ^{se}

Ao primeiro tipo, pertencem quelas que se referem ao cárater centralizador da Federação, a de ditar políticas às associações:

"Não me filiei porque vem de fora pra dentro, querendo dizer faça dessa maneira e tem conotação política"

Um outro tipo, bem mais frequente, é a do seu comprometimento político:

"Participava da FABS, era entidade que só servia pra política do PT e do PCdoB, não beneficiava os filiados" .

"FABS é de esquerda, manipula as associações"

"A maioria dos dirigentes da FABS a partir do momento que se identificou com o prefeito Mario Kértesz e outros vereadores ficou desacreditada".

Finalmente, há aquelas críticas que se dirigem à inoperância da Federação:

"Não atua, no lugar de fiscalizar as coisas erradas, pois existem associações sem ser cadastradas, ela é inoperante".

Essas declarações deixam claro que o papel da FABS enquanto Federação não é bem compreendido pela majoria das associações, como no caso em que se critica a sua falta de atuação numa situação onde, de forma alguma, pode ser considerada atribuição específica da federação.

Não se pode aceitar, por outro lado, sem sérias reservas, a preocupação demonstrada com o atrelamento político da FABS, quando sabemos que a quase totalidae das associações está de alguma forma envolvida com grupos políticos, desde aquelas que mantêm idissimulados contatos com vereadores e deputados a aquelas ligadas a partidos, abertamente ou não. Um dos entrevistados, ele próprio candidato a vereador declarou:

"Já ouvi falar da FABS, soube até que é boa, mås esse povo só quer ser depois candidato, sempre tem interesse".

De um modo geral, nas associações não-federadas; predomina o discurso da aversão à política do tipo:

"Minha ideologia não é partidária e sim comunitária"

A questão se situa mais propriamente no atrelamento da Federação aos partidos de esquerda do que ao caráter político que se imprime às atividades.

O tipo de engajamento dos filiados à FABS passa por um alinhamento partidário que aproxima estes dirigentes da figura do militante, dando a essas associações um sentido político mais amplo, enquanto que nas outras associações, mais "isoladas" e vulneráveis, a trajetória do dirigente é mais facilmente apropriada por um sistema clientelista. Contudo, esta observação não pode ser generalizada, de nenhum modo.

De modo geral, a grande maioria dás associações da FABS está também inscrita nos programas assistenciais do Governo, como Cesta Basica e Programa de Leite, o que é considerado positivo por ambos os grupos, embora por diferentes razões.

NOTAS

- 1 FUNDAÇÃO GETŮLIO VARGAS, Es.I.:s.n.J , E198--J.
- R Idem nota 1
- GADERNOS FINSOCIAL, n.1 p.20 apud BARRETO, Helena Motta Salles.A Politica Social na Nova República; Os Programas de Distribuição de Alimentos. Rio de Janeiro, IUPERJ, n.61 abril, 1988.
- * BARRETO, Helena Motta Salles.A Politica Social na Nova Republica; Os Programas de Distribuição de Alimentos. Rio de Janeiro, TUPERJ, n.61 abril, 1988.
- Declarações feitas por Dirigentés de Associação de Moradores durante entrevistas realizadas.
- Idem nota 5
- Segundo diversas declarações, o recebimento de tíquetes está condicionado à participação dessas entidades, como forma de veicular "informações educativas" da SEAC.
- SCHMITTER, Ph. Interest Conflict and Political change in Brasil, Stanford, University Press, 1971. Apud TOURAINE, Alain. Palavra e Sangue. Campinas, Unicamp, 1989.
- 📍 Projeto Estado e Movimentos Sociais. 🗡 FINEP/UFBA 1989.
- **Com referência às campanhas de esclarecimento público feitas por algumas entidades profissionais, nos meios de comunicação, sobre os movimentos grevistas, o termo mais apropriado é "comprar espaços"
- **Não só os de natureza financeira. O vínculo desses movimentos com setores médios pode-lhe garantir acesso aos meios de comunicação através de prestigio ou relações pessoais
- **Na reflexão sobre o desempenho da função de assessora parlamentar, a autora percebeu como a recusa de um parlamentar por encaminhamento mais personalizado das demandas é traduzido pelo bairro como desinteresse do político.

- **Esses quebra-quebras ocorreram em outubro de 1981 em decorrência da majoração do preço dos transportes em Salvador.
- ** Entrevista com Coordenadores da FABS presentes à duas reuniões a 19.12.90 e 15.01.91 ocasião em que a autora apresentou um relatório parcial de sua pesquisa
- **Idem nota 5
- **Idem nota 14
- ***Idem nota 5
- **Bórgão presidido pela esposa do então governador da Bahia em 1989, substituiu o grupo conhecido como Voluntárias Sociais.
- 19Idem nota 5
- A Confederação Nacional das Associações de Moradores, não foi a responsável pela proposta do Programa, apenas não se manifestou contra, cobrando a sua participação no seu encaminhamento, como observou um Coordenador da FABS entrevistado.
- **Esse Programa foi extinto já em janeiro deste ano, alegando-se para seu término, as irregularidades que estavam na sua distribuição, pois estava "servindo para fins eleitorais"(A TARDE, Ø5.01.91)
- ²²JORNAL A TARDE, 06.04.91.
- AGUIAR, Dyneas. O Partido e o movimento popular A CLASSE OPERARIA, informativo do PC do B n.15, 24.03/05.04.1989. p. 21
- 24 Idem nota 14
- Experiência nesse sentido foi vivida no bairro de Pero Vaz, conforme entrevista com uma liderança local aç 19.12.90. Segundo ele, os moradores de uma rua se recusaram a participar de trabalhos com uma associação que ficava nma rua próxima preferindo fundar um núcleo próprio.
- Staldem nota 14
- azIdem nota 5

- Reldem nota 14
- meldem nota 5
- As declarações que se seguem foram obtidas com dirigentes das associações pesquisadas.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, acompanhamos a evolução das associações de bairros ou moradores da cidade do Salvador, procurando caracterizá-las em detalhe no período mais recente -anos 80- e abordando-as enquanto movimento social.

As observações que desenvolvemos nos diversos capítulos evidenciaram que as associações de bairros ou de moradores remontam da década de 40, originando-se de reivindicações voltadas para melhoria das condições de vida no bairro e ampliação das oportunidades recreacionais.

Muitas delas representaram uma oportunidade de afirmação de políticos tradicionais que empregam largamente o clientelismo. Outras que resultaram da influência de sindicalistas, trabalhadores das docas e de padarias que, além de moradores de bairros carentes de serviços básicos, possuíam conhecimentos suficientes para organizar as associações em seus estatutos, graças à prática nos sindicatos

A tônica de todas as associações objeto de nossa investigação é constituída pela reivindicação e pela recreação, empregando-se, para tanto, prioritariamente, meios pacíficos.

Algumas. entretanto, numericamente inexpressivas. adquiriram em sua prática poder de maior alcance visibilidade, como resultado que são de enfrentamento Estado tendo COM como ponto desencadeador, a questão da terra/invasão como estimulador, o agente social PCB e a Igreja. associações têm como característica a duração limitada, pois a major parte do tempo subjistem as de conteúdo de grupo de pressão, de sociabilidade, instrumentalizadas pelo clientelismo.

Históricamente a visibilidade, ou o poder de alcance das associações, não lhes é próprio, mas resulta das lutas de grupos de pessoas do bairro, em boa parte simpatizantes do PCB (período 40/50). Este partido tinha a preocupação em vincular os temas mais amplos, como a luta pela nacionalização aos temas locais, o que lhe garantia uma certa penetração nos bairros.

Também em Recife essa linha de atuação era sentida. A penetração do PCB nas áreas populares dessa cidade, era e ao que p<mark>ar</mark>ece, bem mais forte do que em Salvador.

O tema central dessas grandes lutas e marca dessa época

é o problema da moradia e infra estrutura, com despejos e ameaças frequentes.

Nos anos 70 vai ressurgir um tipo movimento social de maior visibilidade. O enfrentamento à ditadura une muitos setores, e um agente que tem papel central na união desses setores médios que lutavam por liberdades democráticas, é a Igreja, na sua fração que propugnava opção pelos pobres e a democracia como base da sociedade.

Através do Trabalho Conjunto da Gidade de Salvador, que aglutinou os diversos setores, proceder-se-a a um questionamento do Estado, quando irão surgir novos valores e comportamentos de mudança social.

Paralelamente, registrava-se a existência do Conselho de Presidentes de Associações de Bairros -COPEB, ligado ao Serviço Social da Industria - SESI, com conteúdo recreativo e forma de controle popular.

Nesse processo lideranças populares são formadas e já nos anos 80, com a redemocratização, o Estado apareceç com a linguagem que comporta participação e direitos, acompanhados de mecanismos de dominação realizados, principalmente, através do Programa Nacional do Leite. #

Através dos tempos, a ação coletiva popular tem

funcionado como prática de controle a serviço das políticas clientelísticas. Em Salvador, com a desmobilização, em 1964, das associações, aparecem apenas 3 associações.

Chama a atenção a reunião de boa parte das associações de Salvador em federações, o que indica, com todas as possíveis limitações, uma tentativa de se incorporar ao sistema político. Também se verifica que a ação política substitui à simples ação contestatória das lideranças ou de parte delas, embora, na verdade, só uma pequena parcela das lideranças tenham expressado um sentido político mais amplo e libertador como movimento sociat.

Não pretendemos realizar aqui, um exercício futurologia, atribuindo um vir-a-ser aos Movimentos Sociais Urbanos, nem atribuir-lhe um potencial transformador capaz de substituir as formas tradicionais de fazer política. Reconhecemos a dependência da maioria destes movimentos àqueles que detêm o poder político embora reconhecamos a efetiva participação de Federações de Associações de Moradores nas Constituintes Federal 🔘 e Estadual, ao lado de grandes lobbies e tradicionais instituições tais como a Ordem dos Advogados do Associação Brasileira de Imprensa, entre outros, logrando obter algumas conquistas, apesar da hegemonia dos grandes grupos econômicos.

O dia-a-dia de grande parte das associações federadas não difere muito das não-federadas: a carência material, de espaços de sociabilidade, de serviços governamentais, a pobreza, em geral levam-nas a se constituir verdadeiras executoras de programas governamentais.

É necessário observar, porém, que algumas experiências deixaram sequelas em certos dirigentes, manifesta na interiorização de elementos externos -Igreja, Partidos-como se vê nos dirigentes da FABS.

O quadro das associações de hoje 'pode ser sintetizado nas seguintes características:

- a) como mitigadoras da pobreza, prestando serviços que o Estado não cumpre;
- b) como rede de um pequeno grupo de lideranças sintonizadas com partidos políticos populares;
- c) como espaço de referência para para os moradores,
 conduzindo à formação de identidades.

Podemos concluir que essas organizações estão mais visivelmente influenciadas pelas forças sociais quais se relacionam do que pela conjuntura política. direção Atentando os seus aliados e a d e suas lutas, pode-se compreender melhor o significado dessas ' organizações enguanto movimento social.

Os conflitos só chegaram a ocorrer quando atores como o PC e a Igreja estavam junto dessas ações coletivas ou quando já introjetados pelos dirigentes que estão a frente da FABS, e outros.

Queremos crer, que a questão da marginalização está no centro do problema político dos MSU. Seus limites estariam delineados tanto na origem quanto no desenvolvimento pela extrema marginalização econômica e social. Quanto à origem, é a existência de pobres e excluídos que alimenta a ação.

As Constituintes Federal, Estadual e Municipal eleições, por sua vez, demonstraram que o controle hegemônico da sociedade por uma burguesia tradicional muito forte, pondo em evidência a falta de alternância no poder. Esta situação tende a colaborar para identificação lincipiente precipitada 63 totalmente equívocada entre Estado 🖊 Governo/Burguesia/ Dominante/Politicos, criando, por sua vez, do ponto vista destes movimentos, UIII inimigo comum bastante claro, personificado no outro ou seja, ESTADO X POVO.

Para entender-se essas organizações dentro dessa grande teia de relações sociais torna-se necessário escapar das polarização que tem presente, ou um sentido ufanista onde a participação Latu sensu é sinônimo de democracia ou, a posição fatalista que considera a ideologia da

participação um instrumento para legitimar as políticas econômica e sociais do governo.

Ao longo deste estudo pode-se perceber que o estado de necessidade tem enfraquecido o poder de pressão e gestão dessas organizações, aspectos básicos para um Movimento Social. Queremos crer, portanto, que se a participação num contexto de democracia brasileira não é ilusória é necessária a presença de alguns articuladores sociais nesses movimentos, que são os que vêm dando a essas associações uma tendência a representarem mais os moradores do que aos políticos.

BIBLIOGRAFIA

- ACÃO Social extingue Programa do Leite. A Tarde. 22 de dezembro de 1990. p. 9.
- » AGUIAR, Dyneas. O Partido e o movimento popular. A Classe OPERÁRIA, informativo do PC do B n. 15, 24.03/05.04.1989. p.21.
 - ALVES, Maria Helena Moreira. O Estado e Oposição no Brasil. 4. ed. Petrópoles, Vozes, 1987.
 - AZEVEDO, Dermi. CEBs mudam de perfil e sofrem crise de identidade. Folha de São Paulo. São Paulo, 07 de maio de 1989. Caderno A, Política, p.15.
 - BARRETO, Helena Motta Salles. A Política Social na Nova República; Os programas de distribuição de alimentos. Rio de Janeiro, IUPERJ, n.61, abr. 1988.
 - BOBBI, Norberto. O Conceito de Sociedade Civil. Rio de Janeiro, Graal, 1982.
 - BONDUKI, Nabil. Crise na habitação e a luta pela moradia no pós-guerra. In: KOWARICK, Lúcio. (orgs.) As Lutas Sociais e a Cidade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
 - BOSCHI, Renato Raul. A Arte Da Associação; política de base e democracia no Brasil. São Paulo, Vértice, 1987.
 - BOTTOMORE, Ton & NISBET, Robert (org.) História da **Análise Sociológica.** Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
 - BRIGAGÃO, Clóvis. A Militarizalção da Sociedade. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
 - CAMACHO, Daniel. Movimentos Sociais; teoria e prática em questão. In: SCHERER, Ilse et alii. (orgs.) Uma. Revolução no Cotidiano? São Paulo, Brasiliense, 1987.
 - CARDOSO, Fernando Henrique. A Democracia Necessária. Campinas, Papirus, 1985.

- CARVALHO, Edmilson. O que se passa no "Centro Histórico de Salvador" Es.l. *s.n.], mimeo. 1983.
- CARVALHO, Horacio Martins de A Ideologia do Planejamento Participativo. Maceió, Palestra pronunciada durante o seminário sobre Políticas Agrícolas e desenvolvimento Rural promovida pela CEPA. maio, 1982.
- CARVALHO, Inajá Maria Moreira. & LANIADO, Ruthy Nádia. Movimentos sociais e democracia: novos fatos em busca de uma teorização. Salvador, Cadernos CRH, Fator, n.13, jun./dez. 1990.
- CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados;o Rio de Janeiro e a república que não foi. São Paulo, Companhia das Letras, 1987
- Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- CASTAGNOLA, José Luis. Participación y movimientos sociales. Montivideo, Cadernos Del CLAEH, Eca. 1986] P.65-77
- CASTELLS, Manuel.Lutas Urbanas e Poder Político. Porto, Afrontamento, 1976.
- los movimientos sociales urbanos. Madrid, Alianza, 1986.
- A Questão Urbana. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- CATÓLICOS da Bahia divulgam manifesto. O Estado de São Paulo. 10 de novembro de 1976.
- CERRONI, Umberto. Estado e Revolução. Revista da Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, n.2, p.57-79.
- Livraria Editoras Ciências Humanas, 1982.

- CéZAR, Maria do Céu. As Organizações Populares no Recife; trajetória e articulação política. In: CADERNOS DE ESTUDO SOCIAIS. s.ed. Recife, v. 1 ,n. 2, p.161-182, Jul./dez. 1985
- CHAUÍ, Marilena de Souza. "A Questão Democrática". In:A Questão da Democracia. Rio de Janeiro, Cedec/Paz e terra, v.4. 1980.
- CITTADINO, Gisele. Movimentos Sociais Urbanos; crise política e democratização. In: CIENCIAS SOCIAIS HOJE. São Paulo, Vértice/Anpocs, p. 50-64. 1988.
- COUTINHO, Carlos Nelsom. A Democracia Como Valor Universal; e outros ensaios. 2. ed. Rio de Janeiro, Salamandra, 1984.
- DURHAM, Eunice R. A pesquisa antropológica com populações urbanas. In: CARDOSO, Ruth.(org.) A Aventura Antropológica. Rio de Janeiro, Páz e Terra, 1986.
- Movimentos Sociais: A construção de cidadania. São Paulo, CEBRAB, n.10, p.24-30, out. 1984.
- EXTINTO programa de distribuição do leite. A Tarde. 5 de Janeiro de 1991. p.9.
- EVERS, Tilman. Indentidad: La faz oculta de los nuevos movimientos sociales. Buenos Aires, Es.n. ca.1985]
- FALCÃO, João. O Partido Comunista Que Eu Conheci; 20 anos de clandestinidade. Rio de Janeiro, Civilização, 1988.
- FRANK, André Gunder & Fuentes, Marta. Dez Teses Acerca dos Movimentos Sociais . Lua Nova São Paulo, CEDEC, n.17, jun. 1989.
- GOHN, Maria da Glória. **A força da periferia.** Petrópolis, Vozes, 1985.
- Paradigmas Teórico-Metodológicos Básicos na Produção Sobre os Movimentos Sociais Urbanos. Águas de São pedro, Trabalho apresentado ao XII Encontro Anual da AMPOCS, 1988.
- GRAMSCI, Antônio. **Obras escolhidas.** São Paulo, Martins Fontes, 1978.
- GRUPO Moisés faz denúncias. Tribuna da Bahia. 11 de novembro de 1976.

- GRUPO religioso denuncia situação do operariado e da habitação em Salvador. Jornal do Brasil. 28 de novembro de 1976.
- HELLER, Agnes & FEHER, Ferenc. Anatomia de la Izquierda Ocidental. Barcelona, Ediciones Península, 1985.
- HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História.** 2. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1985.
- IANNI, Octavio. O Colapso do Populismo no Brasil. 3.ed. rev. Rio de Janeiro, Civilização, 1975.
- IBÁÑEZ, Jesús. Más allá de la sociología. 2. ed. Madrid, Siglo Veintiuno, 1986.
- KOWARICK, Lúcio. As Lutas Sociais e a Cidade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- LACLAU, Ernesto. Os movimentos sociais e a pluralidade do social. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, Cortez/AMPOCS, v.1, n.2, out. 1986.
- LEITE só é entregue com santinho de candidato. A Tarde 7 de novembro de 1988. p. 7.
- LOBO, Elizabeth Souza. Homem e Mulher; imagens das ciências sociais. In: OLIVEIRA, Eleonora Menicucci de (org.) Mulheres: da domesticidade à cidadania. Aguas de São Pedro, Es.n.J 1987.
- LOJKINE, Jean. O estado capitalista e a questão urbana. São Paulo, Martins Fontes, 1981.
- LUKAWECKI, Natalio et alii. (coord.) Los nuevos movimentos sociales. Buenos Aires, Centro Editor de America latina, 1985.
- MANTEGA, Guido. **A Economia Política Brasileira**. 2. ed. Petrópolis, Vozes, 1984.
- MATTEDI, Maria Raquel Mattoso. AS invasões em Salvador: uma alternativa habitacional Salvador, dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, Faculadade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, 1979.
- MATOS, Ariovaldo. Corta-Braço 2.ed. Salvador, Empresa Gráfica da Bahia, 1988.

- MELUCCI, Alberto. Um objetivo para os Movimentos Sociais. Lua Nova. São Paulo, CEDEC, n.17, jun. 1989.
- MONTENEGRO, Ana. Corta-Braço, um capítulo especial de luta. mimeo, Salvador, E197-3
- MOTTA, Alda Britto da Participação da Mulher nos Movimentos Coletivos Urbanos. IIB Reunião Regional de Antropólogos do Norte/Nordeste mimeo. Recife, Es.n.], 1991.
- NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do Subsídios à Formulação de uma Nova Política Urbana Regional: Estado e movimentos sociais urbanos no Nordeste. Recife, Centro Josué de Castro, 1985.
- NETO, Joviniano. Movimentos Sociais, Política Eleitoral e Partidária. **Cadernos do Ceas.** Salvador, n.109, p. 9-16 maio/jun. 1987.
- NUNES, Edison . Carências Urbanas, Reivindicações Sociais e Valores Democráticos Lua Nova. São Paulo, CEDEC, n.17, jun. 1989.
- O'DONNELL, Guillermo. Autoritarismo e Democratização. São Paulo, Biblioteca Vértice, 1986.
- OFFE, Claus. Problemas Estruturais do Estado Capitalista. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.
- OLIVEIRA, Sônia. **Associação de Moradores.** Rio de Janeiro, Tese de mestrado apresentada áo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. 1988.
- PASQUINO, Gianfranco "Teoria dos Grupos e Grupos de Pressão. [s.l.*s.n.], [197--].
- PORTELLI, Hugues. **GRAMSCI e o Bloco Histórico.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- PRETECEILLE, Edmond. O Conceito de Classe Social na Pesquisa Urbana. **Dados** . Rio de Janeiro, Vértice, v.31, n.2, 1988.
- PRZEWORSKI, Adan. Como e Onde se Bloqueiam as Transições para a Democracia? In: MOISÉS, Alvaro José et alii. **Dilemas da Consolidadção da Democracia.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

- RIBETRO, Ana Clara Torres. Movimentos Sociais: Caminhos para a defesa de uma temática ou os desafios dos anos 90. XIV Encontro Anual da AMPOCS, 1990.
- ROUANET, Paulo Sergio. As Razões do Iluminísmo. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- SADER, Eder & PAOLI, Maria Célia. Sobre "classes" populares" no pensamento sociológico brasileiro. In: EARDOSO, Ruth.(org.). A Aventura Antropológica. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- SADER, Eder. Quando Novos Personagens Entram Em Cena. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. Movimentos urbanos no rio de janeiro. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- SANTOS, Mario Augusto da Silva:**O cadastro Imobiliário de** Salvador: sua exploração. Es.l.:s.n.], mimieo. 1985.
- SCHERER-WARREN, Ilse. Movimentos Sociais. Florianópolis, UFSC, 1984.
- SERRA, Sônia. **O Momneto:** história de uma jornal militante. Salvador, dissertação de mestrado apresentada a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia. 1987.
- STLVA, Luiz Antonio Machado da. Desdobramentos do Campo Temático dos Movimentos Sociais. Caxambu, XIV Reunião Anual da Ampocs. IUPERJ, out. 1990.
- SOARES, José Arlindo. **A Frente do Recife;** e o governo do Araes. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- SOMORRIBA, Maria das Mercês G. et alii. **Lutas Urbanas** em • **Belo Horizonte.** Belo Horizonte, Vozes, 1984.
- SOUZA, Guaraci Adeodato Alves de Urbanização e fluxos migratórios para Salvador. In:_____ (org.). Bahia de Todos os Pobres. Petropolis, Vozes/Cebrap, . v. 34, 1980.
- TRABALHO APRESENTADO NO 10 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO METROPOLITANA. Rio de Janeiro, FGV/EIAP, Es.n. 198-3
- TELLES, Vera da Silva. Movimentos Sociais; reflexões sobre a experiência dos anos ZØ. In: SCHERER, Ilse et alii. (orgs.) **Uma Revolução no Cotidiano.**. São Paulo, Brasiliense, 1987.

- TOURAINE, Alain. Palavra e sangue; política e sociedade na América Latina. São Paulo, Unicamp, 1989.
- Entendidos. Lua Nova. São Paulo, CEDEC, n.17, jun., 1989.
- VIANA, Luis Werneck. 6 Teses sobre a conjuntura da Transição. Revista de Política e Cultura. Rio de Janeiro, Centro de Pesquisa e Difusão Cultural. n. 13, mai. 1989.
- ZALUAR, Alba. **A Máquina e a Revolta.** São Paulo, Brasiliense, 1985.

ANEXO 6.1

RELAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS

_FONTE:SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL-CAS

Anos 40

- 1.Sociedade Ben. Rec. e Cult. Tupy (Fazenda Garcia) - Fundação:23.03.42
- 2.Sociedade Ben. São Domingos de Periperi Fundação: 28.03.1944
- 3.Sociedade Ben. 8 de Maio (Periperi) / fundação:08.05.45
- 4.Centro Rec. e Cult. do Bairro do Uruguai Fundação:10.02.46
- 5.Sociedade Ben. 26 de Maio Fundação:26.05.46
- 6.Sociedade Defesa Ben. e Rec. dos Moradores da Vila Ruy Barbosa Fundação:15.08.49

Anos 50

- Sociedade Ben. e Rec. do Bairro de Sta. Luzia Fundação: 27.7.50
- Sociedade União e Progresso 10 de Outubro (Uruguai)
 Fundação: 08.04.51
- 3. Sociedade Ben. 13 de Maio Fundação:13.05.51
- 4. Sociedade de Defesa dos Moradores de Ferreira Santos e Gantois Fundação: 05.03.52
- Sociedade de Defesa do Bairro Tomé de Souza Fundação: 09.09.52
- Sociedade Ben. e Progresso de São Caetano Fundação: 18.11.52
- 7. Sociedade Ben. Saldanha Marinho (Caixa D'agua) Fundação: 06.06.53
- 8. Sociedade Cult. Rec. Ben. e Esportiva São Salvador. (Alto das Pombas) Fundação: 24.07.53
- 9. Sociedade Ben. Filhos de Samto Antonio Fundação: 13.06.54
- 10. Sociedade Ben. e Defesa dos Moradores do Engenho Velho da federação. Fundação: 15.12.55
- 11. Sociedade Ben. e de Defesa dos Moradores da Federação e Adjacencias Fundação:05.08.56
- 12. Associação Ben. Rec. e Protetora de Pero Vaz Fundação:15.11.56
- 13. Soc. C. B. União de Plataforma Fundação: 01.05.57

- 14. Sociedade de União e Defesa do Bairro do Nordeste de Amaralina Fundação: 10.06.57
- 15. Sociedade Grupo Irmãos Unidos 6 de janeiro (Uruguai) Fundação:06.01.59
- 16. Associação Beneficente Progressista da rua Sto. Antonio da Glória e adjacencias Fundação:03.08.59
- 17. Sociedade Ben. de Defesa e Recreativa 28 de Setembro Fundação:21.10.59

Anos 60

 Sociedade Beneficente C. Freitas Henrique (Baixa de Quitas)

Fundação:31.07.60

2.Soc. 28 de Agosto (Uruguai) Fundação:28.08.60

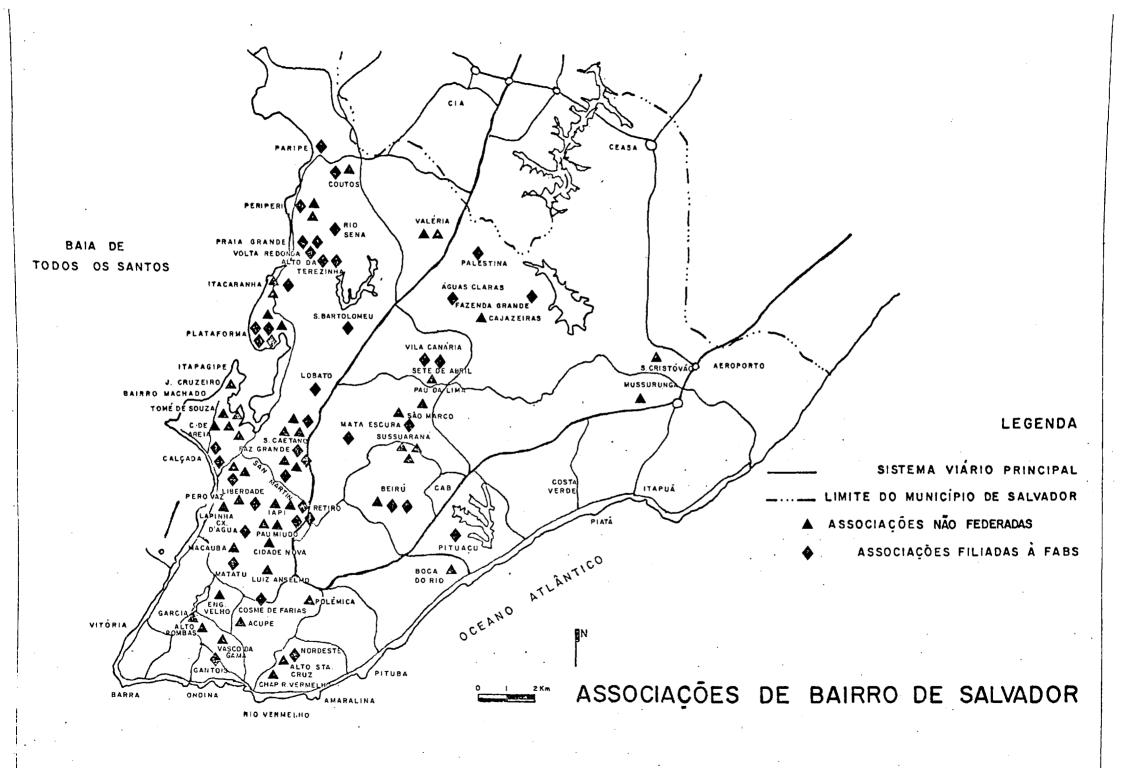
3.Associação Beneficente Santa Rita Durão (Retiro) Fundação:31.10.65

Anos 70

- 1.Sociedade Beneficente e C. 26 de Outubro (Periperi) Fundação: 26.10.70
- 2.Centro Comunitário de Lobato Fundação: 19.12.71
- 3.Centro Comunitário Marechal Rondon. Fundação: 13.04.72
- 4.Conselho de Moradores do Núcleo Habitacional Cidade Presidente Castelo Branco Fundação:26.08.72
- 5.Sociedade do Novo Marotinho Fundação:05.09.76
- 6.Sociedade Recreativa C. e D. de Itacaranha Fundação:15.11.76
- 7.Sociedade 19 de Maio (Plataforma) Fundação:01.05.77
- 8.Associação dos Moradores de Plataforma Fundação:15.02.79
- 9.Conselho de Moradores do Jardim Cardeal Brandão Vilela[†] Fundação: 03.05.79

ANEXO 6.2.

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
FONTE: LEVANTAMENTO DE CAMPO /89



ANEXO 6.3

CONVÊNIO CULTURAL DAS ENTIDADES DE PROFISSONAIS DA BAHIA
FONTE: ARQUIVO DA AUTORA

CONVÊNIO CULTURAL DAS ENTIDADES DE PROFISSIONAIS LIBERAIS DA BAHIA

OFÍCIO CIRCULAR

Em 29 de março de 1979

Aos Representantes, Diretores e Associados de Entidades

Ref.: POSSE DA NOVA COORDENAÇÃO EXECUTIVA

No dia 15 de março p.p., em reunião de Conselho de Representantes, foi definida a nova Coordenação Executiva do Convênio Cultural, sendo os novos coordenadores:

Nelson Oliveira (Instituto dos Economistas da Bahia) - Coordenador Geral Tiburcio Ferreira de Medeiros (Associação Baiana de Geologos) - Vice Coordenador Geral Edmilson Carvalho(Depto. da Bahia do Inst. dos Arquitetos do Brasil)-Coord. de Comunidade Maria Victoria E. Gonzalez (Assoc.Profissional de Assistentes Sociais)-Coord.de Entidades Telma Fernandes Mascarenhas(Associação Baiana de Psicologos)-Coordenadora de Administração José Olivio M. Oliveira (Clube de Engenharia da Bahia) - Coordenador de Imprensa

A nova CE tomará posse no próximo día 5 de abril, quinta-feira, no Depto. da Bahia do INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL (Lad. da Praça Ed. dos Arquitetos) às 20:00hs, quando se realizará um debate.

O debate deverá, além de marcar a posse da nova CE, constituir-se em abertura da ação comunitária do Convênio Cultural, este ano, inserindo-se nas comemorações nao oficiais dos 430 anos da Cidade do Salvador.

Na ocasião será reapresentada a "Carta Aberta ao Prefeito de Salvdor", elaborada em 1975 pelas entidades de profissionais liberais da Báhia, tratando dos problemas de nossa cidade, que deverá subsidiar o debate.

A forma proposta para condução dos trabalhos é a seguinte:

- a) Abertura dos trabalhos, com apresentação de um texto elaborado pela Coordena ção Executiva (aproximadamente 10 minutos de duração)
- b) Três pequenas conferencias
 - Salvador, História e Cultura (15')
 - A Cidade e Seus Problemas Atuais(15')
 - A Ação Governamental e o Papel dos Tecnicos(15')

Para o primeiro tema será convidado um historiador (Cid Teixeira e/ou Thales de Azevedo), para o segundo está confirmada a presença do Professor Walter Gordilho e, para o terceiro, confirmada a presença do professor Ubirajara Rebouças.

c) Debates

Com a participação de presidentes de associações de profissionais liberais

(que ficam, desde jã, formalmente convidados), personalidades destacadas da

comunidade, parlamentares, representantes de entidades estudantis, de asso
ciações de bairro, da imprensa e pessoas presentes no auditório.

Atenciosamente

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

ANEXO 6.4

CARTA ABERTA AO PREFEITO DA CIDADE DO SALVADOR
FONTE: ARQUIVO DA AUTORA

trobleme de une para a prepiè de que successo de la canogra de dentre de cid de

Metropolitare este problema sur contegende que de occidente est que Regio Metropolitare este problema sur contegendade que de occidente de la para el despozola i cute da Região Metropolitare de Salvador. Lecutina se como a maior u genera o estabolecimento de uma política de transporte de massa para folgador.

A presente CARTA não pretendeu ser um estudo têmico dos problemas da cidade do Salvador. Antes disso, ela representa um posicionamento diante de tais problemas, um posicionamento ofívica antes de tudo. Os profissionais liberais da Bahia, ao fazerem estas noto cações a respeito da problemática comunitária da cidade, pôem se em aberto para a discussão pública dos problemas enumerados.

debates posteriores, com a participação da comunidade dentro de uma programação prévia.

Mais do que isso, os profissionais liberais da Bahia désejam que os problemas sejam resolvidos, isto é, que seja assegurada a melho ria de vida da comunidade — desejam que tal solucionamento seja assegurado com a participação dos seus órgãos de classe e com os canais que premitam a participação ativa do homem e da comunidade em geral.

Assinam a presente CARTA, as seguintes entidades participantes de Convênio Cultural das Entidades de Profissionant Liberais da Bahia:

- 1 Instituto de Arquitetos do Brasil Dept9 da Bahia (IAB-BA)
- 2 Associação Profissional de Assistentes Sociais (APAS)
- 3 Associação Balana de Binlogia
- 4 Instituto des Economistas da Bahia (IEBA)
- 5 Institute Baiano de Administradores (IBA)
- 6 Associação dos Engenheiros Agrônomos da Bahia (AFABA)
- 7 Associação Brasileira de Odontologia Dept9 da Bahia (ABO)
- 9 Sociedade de Medicina Veterinária
- 10 Clube de Engenabria da Babia (CEB)
- 11 Associação dos Profissionais Bibliotecários do Estado da Polita (APREB)
- 12 Associação Baiana de Geólogos
- * Army grade in the carlor Sound most do Estado (in R. In 1921) Professor

CONVENIO CULTURAL DAS ENTIDADES DE PROFÍSSIONAÍS LIBERAÍS DA BAHÍA

CARTA ABERTA AO PREFEITO DA CIDADE DO SALVADOR

JULHO/75

Salvador - R:

10

Os profissionais liberais constituem um segmento socialide grande relevância. A questad reside em que eles dão corpo ao estrato profissional e intelectualmente mais qualificado. A par destas caracteristicas inerentes à sua condicião social, ocorrem outras que mas mistram uma responsabilidade, diante da comunidade, da qual não padem decimar os profissionais liberais são, em primeiro lugar, cidadãos, o que dos grantes um direito e um compromisso de se posicional dentro e das se da comunidade no que dis respeito sos problemas desta última. Com jundo lugar e um reclamo e, mais do que isso, um direito, a que tanta de má spendência desopima sobre problemas de um niejo do qual canta de má spendência desopima sobre problemas de um niejo do qual com perta e un função do qual vivem e trabalham

deficier clas conditions vactor, con domina se ponco a ponco a ponco conditional de mão de trendamento de mão de abra de accessionar, faça procursos de clayora para a la do subdesenvalamento.

À questio do chasta unento alimental la proclemopolitara de se ador deve sa entenesamente diccutida abra. s di frica de mensione a commidade, técnicos especializados e dirigé i s do Setor Pulmo A questão não é modes como alguns querem imaginar.

A situação enlucacional em Salvador é das in expredârias na medida em que os equipamentos escolares não são suficientes para o atendimento do crescente número de pessoas que buscam nas escolas oficiais uma chance de aprendizagem, em que pese a barka qualidade do ensino ministrado. O Setor Educacional carece de um planejamento que adeque a oferta de escola a uma produra cada vez mais crescente.

Além disso, constata-se que a maioria das unidades escolares existantes, encontra se em estado deplorável, não oferecendo condições attisfatorias de ensino. A ampliação da rede oficial de ensino justifica se na medida em que a concentração da renda impede o acesso à rede particular de ensino.

Uma outra área de problemas atuais e que tende a le agravar e acumular no longo prazo é o do menor abandonado, que ussume dimensões graves em Salvador. É flagrante também o despreparo aqui das instituições encarregadas do encaminhamento deste problema. Tais instituições lio, é sabido, responsáveis não pelo solucior amento do referido problema mas certamente pelo seu agravamento. É assim nos encontramos diante de contingentes de menores que se preparam para o ingresso meversível na marginalidade e na criminalidade em futuro próximo. É in é possível compreender como Salvador se permita a acumulação de problemas de tal natureza, e nem se pode compreender, por outro tado, como se possa dar uma abordagem de caráter acentuadamente repressivo para problemas cuja solução é sobietudo humana, social.

tim relução aos transportes de massa a situação não apresenta quadro menor problemático, sobretudo para os estratos de baixa renda, visto que o crescimento desordenado da cidade não tem permitido o livre tráfego dos veículos e o atendimento regular à população de baixo poder aquisitivo que não dispõe de meios próprios de transporte.

Ao lado disso, as empresas que juzam de concessão para esporar esse tipo de transporte, não atendem satisfatorialmente o público, pois o número e a qualidade de un dides públicas de transporte em nariolação esta aquein da demanda dos usumos, a arretainte,

College tests described and supposed the supposed of the supposed to the suppo abasterime tere depler se em plerio estado de etre: electricione e . cial a seror pondition agentina Que consequencias trope e resalt de modernizadora do al astecimento? A resposta nas é mentadora e suc preocupadora. A pulítica pero governo, agravou os problemas da Região Metropolitaria de Salvador, estimulando o surgimento de uma minoria que percebe alta tenda. Como não poderia deixar de sei foram essa, pessas de all... rendas que primero, se " integraram " à política de nicitarnização: a maioria da população poble da Meyo... Metropontana de Salvador até hoje ainda não (oi contemplada con ...s eleitos beneficos de Central de Abastecimento e dos Super-Merca Li-As "Teiras" existentes, principalmente São Joaquira e Sete Portas são frequentamen madica e intensamente pelas camadas da menor pode: aquistuvo, a. quais, apresar da falta de higiene nos produtos e de esco o cara une le ancontram os efentes que até hoje esperam de modernização, preços mais baixos e quantidides que ate . tiani às reals necessidades de seu poder aquisitivo e sua composição de pastos com atmientação ... A dieta da maioria pobre da população de Região Murrapolitana de Salvador se caracteriza pela sua deficiencia nutritiva e pala fatta de diversidade * :

Assim e que os produtos alimentares básima consumidos em maior quantidade pela maioria da população e que assumem importência fundamental no fornecimento de calorias e proteínas ainua namereceram, por parte do Poder Público, medidas objetivas de apoida comerciatização que resultem em melhor qualidade, redução dos ou cuitos de intermediação e impacto sobre a produção, isto ocorre com o teijão, arroz, farinha de mandioca, carne bovina, ovos e leite principalmente.

Sabemos todos que uma população mai alimentada, com

the new scale of product and abetals classes of the above the continue to the entitle of the entities of the entities of the entitle of the e

Este com a and de name em grande modale o for por post posterior de protoco de transcribit com a modale estava a depresorar no formation de protoco de transcribit com a modale de communidade la formation de la communidade de transcribit de la communidade de la communidade em dois nivers ad niver de Cada entrade representativa da ce tegoria profissionar e ao niver de integração do conjunto de e dia disposação, por soa vez se di nos diminiverse de materia integra la naisso cada entrada, corda de promoção de atividades específicas o mojor grupo detas conficiencians de promoção de atividades crividas e cultor sobjuma ôtica e um encandidamento de conjunto.

Para atender a este último propósito é que for conde o convénto cue jugar DAS ENTIDADES DE PRomes follos. ElBERAIS DA BAHLA. O CORVÉRIO que nasceu em fina de 1931 promoveu, durante o ano de 1974 debates públicos, son e problema da coletividade e segundo uma ótica multidisciplinar e interdio pormo que vem despertando o interessa e o apoio não só dos profis runais la berais como do público e da imprensa traiana.

Assim è que foram debatidos problemas urbanos an gena, saneamento, sande patinos, abostecimento alimentar e temás de interesse artístico cultural como cinema e produção artística. O CONVE MO deverá dar prosteguimento às soas atividades no prasente anomas agora ampliando o nível e o legar de abordagem na tentativa de alcançar maior integração com a comunidado. A presente CARTA ABERTA AO PREFETTO DA CIDADE DO SALVADOR representa um importante maior neste exato sentido. A CARTA é, por assim di zer, um ato mais avançado de posicionamento dos profissionais liberais da Bahía — um ato da apoio a continuadade no que diz respecto à anámas, ao encambihamente e ás reim idicações dela mosma, diante dos responsáveis instituidos para a condição do bun estas poblicais.

Savador, tista torrio espaço injelio e social, hab pode e neri deve ser encercia como mandade que se encerca con ser riesta de contrario, dentro ne una como realidade que e nitrativo social ela agent determinantes que a extrapolarn como enlade torrio a timisola do Entre a moldora monoral e estados ha que considerar que Salvado represente a expressa y mais localizada do anterior amondo el torrio el volvente a minas. Incluipolitano Di trasino oriório, hecro atalidade com se is problemas, ou seja com proble de un espaço unde vivo trato ha o homem i vesta forma, o exame dos poblemas comagnidos de hansitos a comunidade de balvación de conse a abratigo amo limitación.

Estidus solar o abstreamente airmentar de Região Metropolitaria de Salvador TOMELL p. 131 - CEBRAP CUMDER.

le ransas mais amplas en plan in implant que a buyer de soluções afortales para rafor dos probamos se situe somente em instancias remotas. Salo contrá o esta busca, que é da própria econocidade e do próprio buyem dos e ser feita um contrá de ela propria econocidade e do próprio da faja.

Spiralismentas i horais du Bahir, aquaies que participam CULT. Étud CULTHRAL DAS ENTIDATES DE PROFISSIONAIS BERAIS DA BAHIA, não só possuem esta clara convicção como as a entruma posção igualmente clara a este respeita o que está em jogo o a que está lambém en curso, ou seja, tomar con iciência do profundo profuseso de despasse e desum mixação a que está tribulação o humem que política de Salvador, envolto em problemar que serão específica de adiante. A humanização a tinalmente um processo que requer necuriamente a participação da comunidado, e partital é necessário que seja garantida uma puelicipar o respecto à autonomía do homen.

E possível configurar em ripidas pinceladas, a moldura estrutural dentro da qual ocurrem e se formam os problemas da comunidade de Salvador. Salvador é o centro de uma concentração metropolitural que se caracteriz a através de algúns traços específicos. De um lado la um impulso que consiste na montagem de uma economia industina e arciária, que não receivo planeiamento de conjunto e harmonio de municipal de conjunto e harmonio de municipal de conjunto e harmonio de municipal de desordenado de conjunto pariférico, seguin de maripido e desordenado de conjunto pariférico, seguin de maripido e desordenado de conjunto para o interior da mentropolidano. As impuncios constituem cara junto o fenômeno de significativo do referido interimento. Com elas se encaminham para Salvador problemas que equinta para seguindade desprejor da para estrutura de maria acentral desprejor da para estrutura de maria acentral desprejor da para estrutura de maria acentral desprejor da para estrutura de maria de moblemas que equindad e maria de maria de maria de moblemas que equinta en el constituiro de maria de moblemas que equinta que el constituiro de maria de moblemas que equinta que el constituiro de maria de moblemas que estrutura de maria de maria de maria de moblemas que el constituem cara problemas en el constituiro de maria de moblemas que el constituiro de maria de moblemas el constituiros de moblemas e

O efeito de polarização de Salvador, melhor dito, da RE GLAO METROPOLITANA DE SALVADOR, estripasa os limites da propria região metropolitaria, atrogicado a reterior do Estado ou mesmo de Estados vizinhos. O apportura a se resaltado é que todo engras amento de problemas apenas vai ex bir mais glaramente a debilidade de astrutura urbana da cidade, debil da le esta que se traduz por um entitoriamento integrado de problemas, que lecam o homem e a como endine ao mais acentrado desparto da pra qualidade de yuda.

Desta forma te explica e continuações comos especificas do importe do homem informa (Simostanos per la como de habitación, Saude publica, educação por critorio, etc. de explica, circulação e figurações entre en

in philogan de "allador passa a ser, como bem a expendos con altrico para balaco alma população especiente e expendos con altrico para etim untal accertiva; indústrias químicas altringote politurdoras, car unha materiale disculação, de habitação e de circula colore, a formo traise, praesa, etc.) que atiram seus residuos forma chora, marquito autra outros não só no ar respirável como más dous maior maior mas ande quando particola da população de baixa renda vai buscar o ustanta que the é negado por una condição de desampi ejo, de subemonido au condição que detrama sobre mas e praesas enorme carda de elementos políticos, que aferam desde a vida do cidadão até mesmo suá energia ficina e contal; e usas sem falar das demais formas de política que agem no un smo sentido tais como a sonora, a visual, a que dia respeito à bajore (o eterno problema do lixa), etc.

O que deve ser ressaltado é que anesar dos la tiemas da corecipidade e de imprensa, a solução de referedos combigues continuaporticamente em estaca zero.

De putra parte temos que considerar os problemas de saude pública e saneamento, que se encontram estrutar una relacio i idos. No âmbito destes dois problemas há tan bém una relacio entre troverção e cura. O que acontece em Salvador é que a timo a cura as soluções e cura. O que acontece em Salvador é que a timo a cura as soluções de timo preventivo não ocontem Problemas. In a legua e rento tão no misos e a falta de solução autrireta idintos como os de sembodo historia, por exemplo, que se tradizem por elember o dices de potentidades de massa (como esquistosamosa, tifa, que activam a la recontenza aos serviços médicos. Estes últimos em contram a la posse de obmicas que atendem fundamentalmento as procesas de publicão de alta renda ou quando pertencentes no com público, la comam proculamente, actividado excluindo elevados indices de latigo. É sabido que e alexado o deficir de leitos ha spiralares em altando.

Os espetos da redade despejam em locudouros públicos, em liques e praias, e também nos vales. Este recebemento se dá diretamente pelas fossas ou por seus officentes. A aqua, por sua vez, não é ofertada cem em quantidade nem em qualidade. A de naceda é muíto maior da que a oferta feita pero setar público. Em função da carámeia a população recorre à coleta la agra en prior integlos nos estar ende com em as continuosações atrás aludidas. En empiro de la dução e reperdição de enfermidades ao especíalmente de enfermidades ao enfermidades ao especíalmente de enfermidades ao especíalmente de enfermidades aos especíalmentes de enfermidades ao especíalmente de

production de descripto par la fille de la consequencia de la consequencia de production de descripto de la consequencia de la

Por ultimo as populações de baixa renda de Salvador astad sujeitas a mais um agravante no que diz respeito às condições de habilitação, o perminente problema das encostas, as quais, em épocas de chuivas, principalmente, sofrem escurregamento causando danos que vacidesde o desabligo à morte por soterramento.

Di todo o exposto se conclui que também do ponto de vista de habitação humana Salvador não está dotada de uma infraestrutura que a atenda sobretudo no que diz respeito à população de baixa renda-

O desaiste de mejo ambiente da nossa cidade já atmac grau avançado, sem que mialquer medida de correção seja tomada De um la jo temps a destruição progressiva e imprindente das reservas de areas verges da cidade, ou seia, dos pulmões do ambiente urbano A cidade fica, desta marfeira, inteiramento a descuberto para os efeitos desta outra dilapidação da qualidade de vida da população urbana, a poluição É o pior é que a restrição dos áreas verdes se dá em função tle cutros amacantes como a especulação imphiliária, a construção de praças, adificações e pistas de qualidade não só discuríveis como mesmo negativa. As áreas verdes de lazer quase já não existem, o que acarreta acentuado orginizo ao nível de saúde mental dos indivíduos sobretudo crianças. Em suma, o ambiente natural que a cidade deveria preservar para assegurar o bem-estar da comunidade var sendo impiedosamente invadido pelo automóvel, pelo concreto armado, pela especulação por tutto o mais sem qualquer ordenamento, sem qualquer freio, sem qualquer precoupação de respeito pela saude física e mental da comu nidade

A questão da poluição, de enorme diversidade e intensida de, já vem sendo levantada pela imprensa toriana. Nonca e demais reforcar a êntase da denuncia desse tipo de de astamento da qualidade de aga di pesco. Tormana que vive na cidade do Salvador. Neste sentido a De um lad estambe drant de questioliamente da propocionera a alteria de Salvada. Indiconsiliente despreparada pare a comincio de toda ordename impara en mante da incitropolização e para évitar o desgate da quantidade de vida da comunidade, e ditorno estamos famirem diánte de uma practissa frecesaria para e constituimamento de si luições que tar, problemas reclaimam, a partire, que da comunidade. Loto isto fazor o struatira ligera abandagem a mixel de Cada ordem da problema específico.

Nesta ordem de raciocinio podemos abordo um problema cula importancia enceria grande amoitude. Salvador não possoi um Plano Diretor, caréncia esta que deixa a descoberto, em parte a la las total possibilidade de ocorrencia de toda a desordem urbana que hore se verifica. E evidente que um Plano Diretor não seria por si só a solução alabat de todos os probiemas urbanos e sociais da cidade mas e eviden te também por outro lado, que a sua auséncia é responsavel pula mais completa falta de ordenamento das funções essenciais da metropolatais como circulação, habitação, localização industrial, entre muito. outros. E mais: a elaboração (como a execução das medidas que desençadeia) de um Plano Diretor não gode ser levada a efeito sem a participação ativa da comunidade, de vez que tal plano, cobrindo um a dimensão não só lísica, mas grobal, só atinge a sua eficácia social » feita para e pela comunidade a que diz respeito. De outra forma seria um Plano Diretor teito apesar da comunidade. Por outro lado os profissionals liberais têm a reclamar a mais irrestinta participação através de sua, entidades de classe, em la miciativa

A serie de problemas que hoje configurain a Região Metropolitana de Salvador tem a sua origem nas características da repartição da renda, refletindo um dos traços básicos da política economica brasileira.

A distribuição da renda, sendo condicionada pela estrutor a econômica da sociedade, sofrea modificações a partir da nova estrutura industrial montada na Região Metropolitana de Salvador. Com eferto, anteriormente, significativa parcela da população ocupada na adminis tração pública, nos serviços de transportes e comunicações, nos serviços de educação, saúde e previtência percebia rendas segundo um perfil mais progressivo da distribuição.

A designaldade na repartição da renda acentuou-se em Salvador entre 1962 a 1971, pois considerando-se os extremos da distribuição, as familias que percebiam menos de 1,5 salarios minimos passaram de 16,5% para 29,5%, e as que percebiam (20) vinte salários minimos passaram de 0,7% para 3,8% filos extratos médios concomitantemente se esvaziarang, para quem percebia de Cra260 00 a Cr\$ 2,055,00 (1.5 a 12 salarios minimos) cara de 77.4% em 1962, para 61,0% em 1971.

Hole, technia un lado de uma grando mues, do trabalhado cos de higrar qualificação encontra se um numero hortano de carro as que descripenham funções técnicas e administrativas.

Considerando se certas en el efaticas básicas do parque industrial implantado na Região Metropolidada de Calvador, acidica se uma tendência de relativamento da reminera se do tribalho como qualificado e de fixação em miseis altos da remineração daquetes que têm maior qualificação.

As mudanças oriundas da implantação do parque industrial cefleticam da nível da estrutura ocupacional que por sua vez condicio a repartição da renda. Os dados abaixo, ilustram de maneira clara as alterações registradas na distribuição da renda familiar em Calvador Enquento em 1962, 24,3% das famílias estavam na faixa que perce biam entre Cr\$260,00 e Cr\$349,00, ém 1971 este percentral cam para 12%. As camadas de altas rendas que representavam 0 % em 1962, passaram em 1971, para 3.8% (renda superior a Cr\$3.550) (V)1

A proporção de famílias com renda baixa elevou-se significativamente: as que tinham rendas de até Cr\$170,00 (um salário mínimo) passam de 7% em 1962 para 16% em 1971, is que percebiam de Cr\$170,00 a Cr\$259,00 (de 1 a 1,5 salários mínimos) passam de 9,5% em 1962 para 13,4% em 1971, enquanto o grupo de renda familiar que percebia entre Cr\$260,00 a Cr\$349,00 (1,5 a 2 salários mínimos) caio de 24,3% em 1962 para 12,8% em 1971. Registrou-se, com efeito, uma queda do nível de renda de certo número de famílias que tinham de 1,5 e 2 salários mínimos de renda em 1962 e que situaram se na faixo nhaixo do nível de 1,5 salários mínimos em 1971.

Com efeito, o perfil de distribuição da renda agrava as condições de subemprego da população. A atração que a Região Metro politana de Salvador exerce sobre a população rural acentua o fluxo migratório, e esta população não encentra na cidade condições companios efetivas, dado os tracos básicos do seu modelo de crescimento.

O desemprego e o subemprego se avolumam na medida em que a oferta da mão-de-obia supera as exigências da demanda das atividades da economia e novas frentes de ocupação não são abertas. Nos tias de hoje Salvador, como de resto em outras cidades brasileiras, os movimentos de mão de-obra do cambo para os núcleos imbanos reprecutam um desafío ainda não encambado pelos governantes. Acredita mos que medidas devam sor tomadas no sentido de debater o problema na burca das suas verdadeiras causas, visto que, na medida em que setores secundários e terriários estão crescendo aem a participação.

en enga da fator trabalho, o de emprego e a suberoprego se constituidos em dos el compores problemas da Região Metropolitacia do calendor.

Un des archleres mais vistueis a angust of que a cida de de Callador exide é sem duvida o problema asbitacional que pode ser enfocado desde vários ángulos

habitacionais, implantados se undo uma perspectiva predominante que torna desprazível qualquer pincípio de urbanismo e de hemiestar a especulação mais desenfreadi. Não há critérios que respeitem códiqos ou princípios de preservação do bem estar da comunidade urbana, e isto não só do ponto de vista do espaço humano e físico interno de conjunto a "habitat" como do ponto de vista do espaço urbano e juncial público ende tais conjuntos se inserem.

Com efeito, a especulação se encarrega de transformar cada habitação desse tipo numa unidade cuias dimensões estrangulam os mais elementares valores e princípios de preservação da raúde física e mental do homem urbano de Salvador. São devoradas as áreas destina das ao lazer un recreio das crianças, de circulação e de pridios e de toda forma de recursos capazes de garantir a reposição das energias gastas pelo homem no labor diário.

Desde o ponto de vista da comunidade, ou seja, do espaço exterior a cada habitat em si mesmo, o caos não é meror. Conjuntos são implantados aos amontoados, sem a mínima preocupação por principios de estética, de ética, de circulação, do lazer, de abastecimento de água, de espotamento ou de saneamento, provocando flagrante deseguilibrio no mejo ambiente em que se inserem sob qualquer prisma pelo qual rejam observados. A cidade está chaia e se enchendo mais ainda de monstruosidades arquitetonicas, verdadeiras arrinas de agressão à vida humana, sem que nada impeça tal movimento. O móvel é um sótica desenfreada especulação impobiliária.

Mas o problema habitacional não se esqota al. Há ainda o fenômeno sub-humano das "habitações" dos Alagados, que congregam cerca de 10% da propulação de uma metrópole com mais de um milhão de habitantes. As já seculares iniciativas de solução não consequem sequer assegurar um ponto de partida, e a comunidade de Alagados continua não só a esperar como estar sem a garantia de que venha a participar da formulação do encaminhamento do seu próprio destino.

Alapales contitui um contragante homana ocupado por nopulação de la caller da miberipregada a de appresque que é produto dos fluxos impratórios provenientes do interior. Em Alagados se concentra danvián to la iona i de laida e e figurada polos mais baixos indices de qualidade. Majo deste aglicore da de populações de baixo.

Dades extraídos do trabalho. A Recurrição da Penda na Região Matricoloras. de Salvador, de Paulo Singo. GEBPAL -1974, 1646 migrary.

ANEXO 6.5

DOCUMENTOS DO TRABALHO CONJUNTO DE SALVADOR
FONTE: ARQUIVO DO CEAS E DA AUTORA

Proposta final - CMAPA HA COMPRA A VIOLENCIA MILIMAR.

Esta c'ap nha tara tempo determinado e sera encaminh da de acordo com os ispectos e pontos expostos enteriermento. De final es seteros presentos à runio decidiram instalar a campanha a partir des

SETORMS E E TIO DES PRESE TES EN REULIÑO:

Grupa Maises, advinenta 3 adeirentes, Equipe da Judarsal da jornal Movimenta, Comita de salvira pela Amistia- adelea da Ballica da Taltra da Finina pela Amistia, Grupa Mala, Federação Ballica da Taltra da Bahia, Diretério da tral dos estudentes e as Diretérios Academicas da: Economia, Física, Ballegi, Arquitetura, Medicina, Psicalegia, Diologia, Comunicação, Podagagia, Enfortagoa, Farmécia, Ciência sectoria, dimistração. Contra Padra Tarrend, Escola Baia da Tedicia, Membras da MDB, Coordenação da Convenia Gultural, dos Prefissio das Liberais da Ball. Instituto dos Arquitetas do Bra dus Profissio dis Liberdis de Ba., Institute des Arquitetes de Brasil - Depto de Be., esseciação des Secioleges de Estado da Behia, Associação des Geóleges de Behia, Associação des Profissio dis de Assistentes Secioles de Behia, Verender Marcelo Cordeiro, de Assistentes Secioles de Behia, Verender Marcelo Cordeiro, de Assistentes Secioles de Behia, Verender Marcelo Cordeiro, de Adel de Oliviro, Rev. Celso Dear de, Deputode Medisson Secres, Morado res de aproti he, Ben Jua, Feez ade France, Fente de Capia, Peru, Por de Proces, Sertem je, cordesta de Berroimo, Capelinho de São Cae tamo, Pent form, Tem Vista, Peru dez, Ital, feira Mangue, Casae de Arrias, Opesiaão Sindicia des Americas (Chapa 3), Colitê pré-Den de Catálico, Clabe de lago daria.

Pres ago de 240 perticipantes.

nauni~ do dia 10.06.78

CARTA DE TREMCTPICS: A progressoga, de la conte de Carta do Prim cipius consta dor

- Debute each presumed representations do véries movimentes de catres stades, such etesses T.C., sobre tall situação de pris, ao dia 1º de julho.

- Dia 2 de julho, to fúblico ne lee la sur de

ři do.

O úckou de Courdou e o propõe que todos es estid des discutad amb momente e tout d' Certo e foge o had são e e nou préprie de parte ou proprie de de Certo de cade soter.

IMFORDS:

A Opusição Bildical dos Bancários (CARPA 3) está sendo excepçada de voto, apesar de ja ester registrada. Solicita a apoio de todos cón tra o apoio de todos cón

ssuci ga des Pr.f gaures Mechaindes está co vecando um reguião. rera discutir a perclisação, ou atre propeste pela equiperação sa-. larial. Dia 9.

O Contro dos Astudentes Universitários o Secundaristas de Jequie, a hala carta de apoie ses cologas que fire, agredides na última passoata.

Pero próximo Co forência pisc. pal L tino-emericana en databro c rth que deveré sur entregue ses isp s partici entres el ma ës**t**e We lin 8 fei extinte a consure prévie de jordel devidente, Tribune de Libra se o O São Raulo.

de Libra se o O São Raulo.

Fri recalizada de li 10 o ancontro Regional des Estuda dos de Bor
esti, esta se libratia pouto de reunida de pré-UNE o IV Est.

BOLETIM

HE IN THE DO THABALHO CONJUNTO DE SAMVADOR 08.00.78

OBJETIVOS: Discutir as medidas para serem assumidas conjunts mente pelos setores e entidades, sobre os prejuísos causados pelas chuvas aos moradores da cidade e diante da viclencia policial que se torna constante.

RELATO DOS BAIRROS:

Abertura: Foi colocada a situação em que se encontram os bair. ros de salvador apos as chuvas do dia 2, as pessimas condicões de vida de seus moradores. Isto se relaciona diretamente com os maixos saterios dessa população e o descaso dos orgãos públicos para com os bairros populares.

Proposta iricial: Lançamento de um abaixo-assinado, acompanho do por um folheto ilustrativo mostrando as causas dos desabamentos Junto a isso a comissão dos bairros será auxiliada por um grupo de Prof. Liberais e Estudantes que atuam nas áreas relacionadas com o problema, que farão um levantamento completo das causas-motivos que levaram até essa situação.

RELATO BOBLE VIOLETCIA POLICIAL:

Abertura: Diante dos últimos acontecimentos, a repressão ao comício do NDB.o Ato Publico do dia 18 de Maio e a passeata de 31 de Maio, em que houve um verdadeiro massacre sobre os estudantes, causando vários feridos. Patos que não esta isolados dos outros acontecimentos em todo o país, onde o aparato militar e colocado para proibir a livre e pacifica manifestação, expres são e organização do nosso povo.Indo mais além todemos ver ou tros tipos de repressão, que se estendem pelas delegacias de po licia, esquadrões da morte, etc.

Proposta: Ampla denurcia. Fromover filmes, debates, teatro, etc. Fazer um relatorio da violência dos 5 anos até hoje.

Levantamento da repressão a qualquer manifestação do negro na sociedade.

Posicionamento unificado dos setores de Prof. Libe rais e Parlamentares para conseguir uma audiência com o reitor para exigir una posição da universidade sobre a questão dos estudantes.

Ampliação dos trabalhos para o Interior. Repressão no campo, questão de grilagem e outros.

PRONUNC: AND DA NAUNIAO GERAL DA TRABALHO CONJUNTO

08.06.78

Nos setores comprendes do Trabalho Conjunto de Salvador, estamos mais uma vez des cara confirmar a solidariedade que nos propusenos. Por inspecio de seta Reunião Geral, convocada en carater de emergencia, alsocados de deixaran a população alarimada: 1. O tempor a de sexta deixa proxima passada (02/06) responsavel por desponsavelos desablamentos e enchantes que deixaran savel por desmoronamentos, desablmentos e enchentes, que deixaran como resultado, famílias inteiras dabrigadas, vários mortos e feridos.

2. A violência policial de quarta-feira (31/05) desta vez contra os estudantes, durante una manifestação pacífica e justa, por melhores condições de ensino.

Nesta Reunião foram aprovados os seguintes encaminhamentos, propos

tas e sugestões apresentadas em plenario:

1. Com relação ao problema provocado pelas chuvas, foram aprovados: a. Formação (ate a proxima semana) de uma comissão de representantes de Bairros.

b. Formação de uma comissão técnica de assessoria, com

posta de profissionais liberais, mais ligados ao problema.

c. Coordenação das providências necessárias: encaminha mente de um abaixo assinado as autoridades exigindo delas os serviços que solucionem e prevenam situações calamitesas como a que agora atravessa a cidade e a população-principalmente a dos bair ros perifericos de Salvador.

2. Com relação à luta contra a violência policial foram aprovados: a. Apoio a causa dos estudantes isto á, sua luta per melhores condições de ensino, principalmente à luta dos estudantes de Farmacia e Medicina, cujas consequências estão ligadas à melhor qualidade de vida e saúde da população.

b. Instalação, a partir de agora, de uma Campanha contra todo tipo de violência, principalmente a violência policial que ven atingindo possoas e seteres en nossa Cidade.

Salvador,08 de junho de 1978

Assinantes: Grupo Moises, Movimento Bandeirantes, Equipe da Sucursal do Jornal Movimento, Comité Brasileiro Pela Anistia-núcleo Bahia Movimento Feminino Pela Amistía, Grupo Malé, Federação Baiana de Té atro Amador, Confederação Interiorana de Vestibulandos e Universitarios da Ba, Direterio Central dos Estudantes da UFBa, Direterios de:Economia, Fisica, Geologia, Arquitetura, Medicina, Psicologia, Biologia, Comunicação, Pedagogia, Enfermagen e Balana de Medicina.

Coordenação do Convenio Cultural dos Prof. Liberais da Ba, Instituto dos Arquitetos do Brasil Dptº da Bahia, Associação dos Seciologos de Estade da Bahia, Associação dos Prof. de Assistentes Sociais da Ba, Associação des Geologos, Centro Padre Terrand, Vereador Marcelo Cordeiro, Adv. Adelmo de Oliveira, Rev. Colso Dourado, Morado Marcelo Cordeiro, Adv. Adelmo de Oliveira, Rev. Colso Dourado, Morado Marcelo Cordeiro, Adv. Adelmo de Oliveira, Rev. Colso Dourado, Morado Marcelo Cordeiro, Adv. Adelmo de Oliveira, Rev. Colso Dourado, Morado Marcelo Cordeiro, Adv. Adelmo de Oliveira, Rev. Colso Dourado, Morado res do Marotinho, Bon Jua, Fazenda Grande, Fonto do Capin, Peru, Pela Porco, Sertanejo, Nordeste do Laralina, Uruguai, Capelinha de São Caetane.

Ouatorze de janeiro. Lançamento da Mensa-gem Calendário. Apresentação do filme "Sociedade de Bairro" de Sergio Fialho. Debate com a presença de Dia Therezinha Zerbini, presidente do Movimento Feminino pela Anistia, de São Paulo. Componentes de grupos de teatro amadores representam o texto da Mensagem/Calendário. Nesta, além da foto do día da expulsão do Marotinho, o texto e a relação de signatários:

SIGNATÁRIOS:

Associação dos Professores Licenciados do Brasil — Secção da Bahia, Associação dos Sociologos do Estado da Bar a Instituto Baiano de Administradores, Instituto dos Arcilletos do Brasil — Departamento da Bahia, Clube de Engenharia da Bahia, Associação Profissional de Assistentes Sociais, Associação dos Nutricionistas da Bahia, Associação Baiana de Biologia, Paróquia São Paulo, Paróquia N.S. de Guadalung, Associação dos Moradores do Novo Marotinho, Assistente dos Administradores de Restaurante Universitário dos administradores dos Basil — Região da Bancia, Crupo de Teatro Amador Amadeu, Grupo de Çeatro Cisco, Federação da Bandeirantes do Brasil — Região da Bancia, Centro Universitário Padre Torrend, Diretório Central dos Estudantes — UFBa, Confederação Interiorana dos Vestiguiandos e Universitários da Bahia, Diretórios Acadêmicos de Administração. Licenciatura em Ciências, Química, Vest pulandos e Universitários da Bahia, Diretórios Académicos de Administração. Licenciatura em Ciências, Ourimica, Fisical, Engenhana Mecânica; Diretto, Jornalismo, Psicologia, Medicina, Economia, Ciências Sociais, Geologia e Letras da Universidade Federal da Bahia, Diretório Académico da Escua Baina de Medicina, Centro de Estudantes Universitários e Secundanistas de Jequie, Centro de Estudantes Universitários de Italiurpe, Centro de Estudantes Universitários de Italiurpe, Centro de Estudas e Acão Social (CEAS), Igreja Batista Nazáreth, Grupo Motise, O Filmoteto Ameroso Anastácio — Abade do Mosteiro de S. Bento, Decutado Federal Antonio José Nascimento (MDB), Deputado Estadual Clodoaldo, Campos (MDB) Deputado Estadual Elquisson Soares (MDB), Deputado Estadual Aristeu Alméroa (MDB), Vereador Marcelo Cordeiro (MDB), Francisco Pinto.

As dez mil cópias da Mensagem/Calendário são españadas pelas casas, salas de aula, locais de trabalho. A iniciativa se torna uma referência, um exemplo não só em Salvador. Em várias partes do Pars, manifesta-se grande interesse não só pelo Ca endário que foi difundido nacionalmente, mas também pelo próprio trabalho desenvolvido aqui na

Apesar das dificuldades, da participação ainda pece en a dos diversos setores e do desafio da amo ação com as bases, toi uma iniciativa de grande timportância. Afinal, era a primeira ação conjunta em

torno dos objetivos comuns realizada sem haver uma situação de emergência como causa imediata. Isto abr à outras perspectivas de Trabalho Conjunto. Um resultado imediato da iniciativa foi a instalação do Mo. mento Feminino pela Anistia aqui em Salvador.

A partir de então passa a funcionar a Comissão Provisória de Trabalho Conjunto, isto é, a reunião regular de representantes de vários setores da omunidade.

Várias acões amplas foram desenvolvidas conjuntamente durante o ano. Algumas, surgidas em alguns dos setores e ampliadas com a adesão dos demais. Outras, geradas nas discussões contínuas mantidas pelos diversos setores através do funcionamento da Comissão Provisória:

 Apoio a debates promovidos na Comunidade, sobre Assembleia Constituinte, a situação do homem do campo, etc.

Participação na reestruturação da Sucursal do Jornal Movimento, nos debates e na indicação de nomes. Discussão de formas conjuntas de trabalho do jornal com a comunidade.

Dia Nacional de Luta. 19 de maio. Convocação de todos os setores para participarem do Ato Público. São assegurados pronunciamentos de entidades de profissionais liberais, grupos religiosos, parlamentares do MDB, além dos estudantes universi-

- As prisões de universitários no III Encontra Nacional de Estudantes, em Belo Horizonte, também mereceu atenção dos diversos setores componentes do Trabalho Conjunto.

- Dois de Julho. Nossa homenagem a todos aqueles que lutaram no passado e aos que lutam hoje por nossa liberdade. No dia 01, sexta, Debate público sobre a Independencia Nacional. Na manhã do dia 2, no Largo da Soledade, Lapinha, homenagem a Maria Quitéria, com a participação destacada do Movimento Feminino pela Anistia. Em praça pública, apresentação de uma dramatização sobre a vida de Maria Quitéria. Foi cantado o Hino da Independência. Nesta iniciativa, a participação ainda que pequena, do Trabalho Conjunto na vida da Cidade e de seu povo. O cartaz do 2 de julho, uma nova presença do Trabalho Conjunto na Comunidade, foi uma declara-

ção assinado por: Associação Baiana de Biologia, Associação Baiana Associação Baiana de Biologia, Associação Baiana de Geólogos, Associação dos Sociólogos do Estado da Bahia, Associação dos Professores Licenciados do Brasil - Secção da Bahia, Associação Profissional de Assistentes Sociais, Instituto dos Arquitetos do Brasil - Departamento da Bahia, Instituto Baiano de Administradores, Instituto dos Economistas da Bahia, Clube de Criação da Bahia, Associação Feminista da Bahia, Federação de Bahdeirantes do Brasil - Região da Bahia, Grupo de Teatro Amador Amadeu, Teatro Livre da Bahia, Grupo Moisés, Jornal Movimento, Centro Universitário Padre Torred, Diretório Central dos Estudantes - UFBa, Confederação Interiorana de Vestibulandos e Universitários da Bahia, Diretórios Académicos de: Economis Física Geologia-a Biologia Ciências Sociais, Arquitetura. Universitários da Bahia, Diretórios Académicos de: Economia, Física, Geologia, Biologia, Cièncias Sociais, Arquitetura, Psicotogia, Historia, Veterinária Administração e Letras da Universidade Federal da Bahia, Diretório Livre de Direito, Diretórios Académicos de: Medicina, Filosofia e Ciências Humanas e Engenharia da Universidade Católica de Salvador, Comissões de Estruturação de Diretórios Académicos de: Educação Física, Economia Serviço Social, Administração e Biologia da Universidade Católica de Salvador.

Durante algumas semanas a imagem do

Trabalho Conjunto, através do cartaz amarelo e vermelho (AOS QUE LUTARAM NO PASSADO E AOS QUE LUTAM HOJE POR NOSSA LIBERDA-DEI foi difundida pelas ruas da cidade. Viver nossas datas históricas, festas e verdadeiros heróis é uma forma concreta de nos fortalecer para a luta de agora e de sempre. Retomar o verdadeiro sentido destas comemorações, através dos fatos, da história é uma tarefa de todos nós.

- Dia 18 de setembro. Domingo. Santuário da Penha, em São Paulo. Ato Público de "solidariedade e apoio aos injusticados e oprimidos do Brasil" Lancamento de um documento do Movimento Justica e Libertação, composto de 19 entidades religiosas, estudantis e outras, denunciando as mortes, prisões, sequestros torturas e ameaças de expulsão de religiosos e leigos do Brasil e em defesa dos oprimidos. Através do Trabalho Conjunto, levantamos nosseas formas de apoio a esta iniciativa de S. Paulo. Das reuniões gerais, realizadas para este fim são aprovadas e assumidas as propostas:

divulgar amplamente o texto do documento. Foram distribuidas milhares de cópias do documento em Salvador, nos diversos setores

, uma comissão representativa dos diversos da comunidade (estudantes, profissionais, parlamentares e religiosos) através de audiência com o Cardeal D. Avelar Brandão Vilela, apresenta a todas as igrejas perseguidas a solidariedade da comunidade, reafirmando a unidade crescente em torno dos nossos objetivos comuns, considerando-se que o documento de São Paulo, através da denuncia das perseguições sofridas pela Igreja, caracteriza claramente uma unidade com a maioria do povo brasileiro.

Lancamento do Caderno 50 do CEAS (Centro de Estudos e Ação Social). Debate sobre Imprensa Democrática. Mostra de jornais e revistas democráticas de todo o país. Iniciativa também discutida e elaborada no âmbito do Trabalho Conjunto.

Vinte e dois de setembro. Eugênio Lyra, advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria da Vitória é assassinado por grileiros. Seguiu-se uma ampla mobilização da comunidade em torno da questão, através das mais diversas formas de apoio. Dezenove de novembro. Sábado. CULTO EM MEMÓRIA DE EUGENIO LYRA. " Queremos nos solidarizar com os familiares e amigos de Eugênio, ao tempo em que nos colocamos ao lado dos trabalhadores do campo na luta por seus direitos, contra a grilagem e demais formas de injustiça e exploração que, acreditamos, juntos seremos um dia capazes de vencer". Promoviam o Culto, através do Trabalho Conjunto, vários setores da comunidade.

Na Capela de N.S. de Fátima, muitos desses setores se pronunciam, após cantos, prações e apresentação teatral de poemas referentes ao homemdo campo, a Eugênio, a luta pela terra. Na véspera, dia dezoito, debate sobre o problema do campo, iniciativa do Convenio Cultural, com la participação de personalidades destacadas da vida da Cidade e especialmente contando com a presença do Dr. José Gomes, presidente da Associação Brasileira de Reforma Agrária, da qual Eugênio Lyra era um dos primeiros associados na Bahia.

atuais as de ação... formas

O Trabalho Conjunto não se resume apenas às ações realizadas de forma mais ampla pelos diversos setores da Comunidade. Durante o ano de 77, o funcionamento contínuo da Comissão Provisória assegurou não apenas as condições necessárias às ações mais amplas, mas também um processo crescente de aproximação entre os mais diversos setores da comunidade. Destacam-se dois níveis de atuação no âmbito do Trabalho Conjunto: as Reuniões Semanais de sábado e as Reuniões Gerais, menos frequentes.

Desde sua criação em janeiro que a Comissão Provisória está em funcionamento. Composta inicialmente pelos representantes dos setores que de imediato assumiram a proposta (entidades estudantis e profissionais, grupos religiosos, bairros, etc.), dela tem se aproximado constantemente novos setores. De inicio, a Comissão reunia-se eventualmente. No entanto, desde o começo do mês de abril que, por exigencia do volume de trabalho, sua reuniões tornaram-se semanais. E mantem-se assim desde então. Todos os sábados encontram-se em média vinte representantes de setores, entre os quais alguns, pela assiduidade, vêm compondo o núcleo mais efetivo da Comissão. Os demais tem uma frequência eventual, motivada pelas questãoes que estejam sendo tratadas no momento, pelas suas necessidades próprias, etc. Abrem-se sempre as reuniões com informes dos setores presentes sobre atividades, problemas e iniciativas próprias que julgam do interesse geral. Em seguida, são comentados os principais fatos da semana, que discutem-se as propostas de trabalhos visando encaminha las a ampla discussão de todos os

De cada Reunião Semanal circula entre os setores um Relatório onde constam o resultado da reunião e o temário da próxima, além de eventuais informações do interesse geral.

As Reuniões Semanais e seu Relatório, asseguraam a continuidade necessária ao crescimento do Trabalho Conjunto durante este ano. Demonstraram

TRABALHO CONJUNTO DA CIDADE DO SALVADOR

MANHÃ DO 2 DE JULHO DE 1977 - PRAÇA DA SOLEDADE - LAPINHA



TRABALHO CONJUNTO DE SALVADOR

O surgimento e a evolução do trabalho conjunto entre os diversos setores da comunidade na luta pelas liberdades democráticas e melhores condições de vida, destacadamente a avaliação das ações e formas de funcionamento durante 1977 são enfocados nesta publicação.

Pretendemos com isso assegurar melhores possibilidades de participação para todos nos debates e decisões quanto às perspectivas de continuidade que se abrem a partir do que já conseguimos.

Sessenta e nove. Setenta. Anos de silêncio. Medo. A presença do AI-5, 477, etc., agrava mais ainda o quadro de violência. Prisões, exílios, torturas, assassinatos; fechamento de entidades, associações, sindicatos; apreensão e censura prévia de jornais, músicas, peças teatrais, filmes... Toda sorte de arbitrariedades sob o pretexto de "defesa da Segurança Nacional". Ao lado de tudo isto, a vida mais dura é difícil para a grande maioria do povo brasileiro. O crescente aumento do custo de vida, o congelamento dos salários, desemprego, a exploração desenfreada do trabalhador da cidade e do campo. O produto do trabalho de milhões de brasileios concentrado no bolso de alguns. Cresce a dívida externa. Nos tornamos um país cada dia menos independente. Nem mesmo a conquista da Copa do Mundo em 70 foi capaz de encobrir tanta dor. Afinal, não era apenas GOL! que precisávamos gritar juntos!.

Aos poucos, as vozes que resistiram ao medo e à violencia tornam-se mais fortes. Aqui e ali começam a surgir pequenas manifestações. Isoladas, ainda A partir de então a luta dos brasileiros por uma vida melhor torna-se ainda mais difícil. Cresciam os obstáculos. Mas estes fizeram crescer nossa coragem de lutar e vencer.

Nesta mesma época, em Salvador também começam a surgir os primeiros sinais de mudança.

Primeiro, o esforço da comunidade para ajudar os desabrigados pelas fortes chuvas de abril de 71. Estudantes universitários e secundaristas, moradores de bairros do centro e da periferia, padres, profissionais liberais e amplas parcelas da população se encontram nesta ação ampla e conjunta.

Logo depois, a batalha dos vestibulandos da Católica contra a anulação do vestibular. Os vestibulandos recusavam que se jogasse sobre eles a responsabilidade de desorganização nos exames. Concentração no Campo Grande, notas de apoio de setores da comunidade, mandado de segurança. Por fim, o agradecimento à população nas faixas de uma rápida passeata.

Ainda np mesmo ano, começa a mobilização maciça dos calouros da UFBa contra a implantação do Ciclo Básico — uma das modificações previstas pela Reforma Universitária. A novidade tentava impor aos estudantes um novo vestibular dentro da universidade. A luta se prolonga até o final de 72. Pedágios, faixas nas ruas, notas de apoio de vários setores, primeira página de jornais, abaixo assinado nas escolas, ruas e terminais de ônibus. Ausência coletiva às provas.

Estas foram algumas das oportunidades de se vencer o medo, o isolamento, fazendo surgir atitudes de solidariedade entre os diversos setores da comunidade. Desse renascer de forças começam a surgir e a se acumular as condições necessárias ao crescimento do trabalho conjunto entre as diversas parcelas da população de Salvador.

No entanto, esta aproximação só pôde ganhar força na medida em que algumas das parcelas da população melhoraram suas formas de organização. Destacadamente, a partir da reabertura das entidades estudantis, particularmente do Diretório Central da U.F.Ba. em 73, da criação do CUCA (Centro Universitário de Cultura e Arte), do fortalecimento da CIVUB (Confederação Interiorana de Vestibulandos e Universitários da Bahia) e das residências estudantis. Também o surgimento do Convênio Cultural entre quatorze Entidades de Profissionais Liberais da Bahia, no início de 73, foi decisivo.

Em junho de 75. uma nova onda de violência. São presos arbitrariamente profissionais liberais, estudantes é trabalhadorees vinculados ao MDB. A revolta contra o fato mobiliza amplas parcelas da comunidade. A rapidez como são tomadas as medidas demonstra a preocupção de todos, até mesmo com a integridade física dos que foram presos. Ocorrem reuniões gerais, com familiares e representantes de vários setores da Comunidade. São formadas comissões de trabalho. Lanca-se a CARTA À COMUNIDA-DE, documento de denúncia, protesto e exigência de respeito aos direitos Humanos em geral e particularmente quanto a situação dos atingidos. Na reunião de avaliação deste trabalho surge uma preocupação nova:

— Como permanecer sempre junto e vigilantes na defesa dos nossos direitos, já que descobriamos ser possível e necessário unir forças em momentos difíceis como aqueles?

A pergunta fica no ar. A resposta so viria, de fato com o desdobramento de outras oportunidades de trabalho conjunto.

Segue-se a CARTA ABERTA AO PREFEITO, documento elaborado pelas Entidades de Profissionais Liberais através do Convêmo Cultural. Denuncia as precárias condições de vida da imensa maioria da população. Os profissionais liberais coloca—se a lado da comunidade na luta por melhores condice de vida.

Ainda registram-se a <u>luta contra o fechame</u> do Restaurante <u>Universitário e</u> a prisão de recessitantes estudantis, que sensibilizaram o conjunto comunidade.

Em março de 76, a expulsão dos moraciles Marotinho revolta a Cidade. A presença da fei es Policial, por um lado, e o apoio destacado de entidades estudantis e de profissionais liberas religiosos e da comunidade em geral aos at rejo compõem um quadro de confronto mais direto luta pelas mínimas condições de vida. Marotina ainda hoje uma lembrança viva para a pooluse Uma referência de grande importância para tooca.

Com o tempo, percebe-se que apesar da simpatia natural e disponibilidade para as so conjuntas quando os momentos exigiam, ainca eram poucos os contatos entre os representantes diverversos setores da população. A união de empresos rea motivada sempre pela necessidade de atera questões de emergência, sem que construisse uma condição de resposta mais permanente.

No final de 76, esta questão passou a presalgumas entidades. Voltava o questionamento Reunião de Avaliação de junho de 75: — Demanecer sempre juntos exvigilantes na defesa do nossos intereses comuns? Afinal percebia-se que nossa força só cresceria mesmo se as nossas acões conjuntas fossem efetivadas não apenas nos montos de emergência, desde quando nestas oporto dades a urgência estava sempre dificultando a amo das ações para as bases e a comunidade em Além do que uma aproximação mais so da profunda entre os diversos setores da população poderia ser construída apenas através do corrápidos, esparsos e imprevisíveis.

Convoca-se uma reunião geral para discor questão. Voltam a se encontrar representa estudantis, de bairros, de entidades de profisiraliberais, de grupos religiosos, parlamentares do etc, Das discussões realizadas conclui-se necessidade de efetivarmos ações conjuntas a tanão apenas das situações de emergência. En deveriamos estar presentes nas lutas diár si comunidade, pois a vida da maioria já é por excrítica mesmo no cotidiano.

para isto deveriamos assegurar a para condições iniciais, de funcionamento, capazes i manter os diversos setores semrpe informados e contato através das ações conjuntas.

Para atender a estas duas necessidades somo propostas, amplamente aceitas, o lanco-da Mensagem/Calendário e a criação imedos Comissão Provisoria de Trabalho Conjunto.

A partir de então o Trabalho Conjunto ar uma nova forma, inicia uma outra etapa.

QUE FOI 1977

na prática ser viável uma articulação permanente dos setores, o que se confirma no interesse crescente pelas Reuniões Semanais. Foram mais de quarenta reuniões sustentadas fundamentalmente pelas necessidades e interesses dos diversos setores da comunidade

As Reuniões Gerais representam outro nivel do Trabalho Conjunto. Chamamos assim as reuniões realizadas com a presença de representantes de todos os setores participantes do Trabalho Conjunto . São convocadas a partir das Reuniões de sábado, sempre que necessário a discussão e decisão em torno de propostas ou circunstâncias de maior relevânica. É a instância deliberativa do Trabalho Conjunto (sua Assembleia Geral). As votacões realizadas nestas reuniões asseguram que as propostas vencedoras serão efetivas, mas os setores que não se dispoem a aderir não estão obrigados a assumir a posição da maioria. Com isto, fica preservada a autonomia de todos os setores participantes do Trabalho Conjunto. No sentanto, a prática tem demonstrado ser possível quase sempre obter amplo concenso, a partir das discussões e da convergência real de interesses.

Durante este ano foram ralizadas as seguintes Reuniões Gerais:

- 04 de janeiro, no Diretório Central dos Estudantes (UFBa), para preparação do lançamento da Mensagem/Calendário.

 17 de maio, no Diretório Central dos Estudantes (UFBa), para discussão da participação dos demais setores no Ato Público do dia 19 – Dia Nacional de Lutas.

 16 de junho, no Mosteiro de S. Bento, para discussão inicial de Proposta de Continuidade do Trabalho Conjunto, apresentada pela

 28 de junho, no Instituto dos Arquitetos do Brasil – Dep. da Bahia, para reparação da nossa participação no 2 de Julho, conforme propostas apresentadas na Reunião Geral de 16 de junho, conforme propostas apresentadas na Reunião Geral de 16 de junho.

O7 de julho, no Instituto dos Arquitetos do Brasil, Dep. da Bahia, para avaliação da nossa

participação no 2 de Julho.

- 23 de agosto, no Mosteiro de S. Bento, para discutir as opiniões dos setores sobre a Proposta de Continuidade apresentada na Reunião Geral de 16 de

- 21 de setembro, no Colégio 2 de Julho, para discutir as formas de apoio do Trabalho Conjunto ao documento do Movimento de Justiça e Libertação de S. Paulo, lançado no día 18 de setembro

28 de setembro, no Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) para discutir as formas de apoio e solidariedade quando do assassinato de Eugênio Lyra, em Santa Maria da Vitória.

... assegurando continuidade

Desde sua criação em janeiro que a Comissão Provisória vem se preocupando com a continuidade do Trabalho Conjunto. A necessidade de unir esforços em torno de seus objetivos comuns tem levado amplas parcelas do povo brasileiro a se articularem das mais diversas formas. Durante estes anos surgiram em diversos pontos do país ações conjuntas. As formas de organização foram as mais diversas. Na verdade, são formas iniciais que certamente criarão as condições necessarias para outras mais definitivos, mais solidas, capazes de comportar as mais amplas ações em torno da luta por liberdades democráticas e melhores condições de vida em nosso país. Assim entendemos a estrutura do Trabalho Conjunto: uma forma não acabada, que deve aprimorar-se sempre por exigencia da prática.

Portanto, além de assumir as acões conjuntas durante todo o ano, a Comissão Provisória também se preocupou em colher elementos para que fossem elaboradas e asseguradas Propostas capazes de definir de forma mais concreta a continuidade do Trabalho Conjunto e a sua evolução.

Na Reunião Geral de 16 de junho foi apresentada pela Comissão Provisória uma Proposta de Continuidade para o Trabalho Conjunto, Esta foi elaborada a partir das discussões desenvolvidas durante todo o primeiro semestre.



A Proposta defendida a estruturação de forma permanente do Trabalho Conjunto em nossa cidade como resposta às necessidades decorrentes do próprio crescimento do mesmo. Isto sería conseguido através de uma ampla Comissão de Trabalho Conjunto da Cidade do Salvador, um Conselho composto de representantes de todos os setores organizados da população (entidades estudantis, culturais e profissionais, sociedades de bairro, grupos religiosos, paró-quias, parlamentares do MDB, artistas, intelecuais e personalidades destacadas da comunidade) que se unifiquem na luta por liberdades democráticas e melhores condições de vida para a população. Não se tratava de construir algo inteiramente novo, e sim estruturar melhor o que já existia, assegurando assim condições sempre melhores de participação ampla e democrática para os representados de cada setor e a comunidade de modo geral.

Dentro do esforço de vincular cada vez mais o Trabalho Conjunto com as mais amplas parcelas da população tornava-se indispensável apresentar publicamente, de forma organizada, os objetivos gerais do referido Trabalho, suas formas de atuação, etc. proposto que isto se fizesse através de uma CARTA DE PRINCIPIOS, com linguagem simples e direta, capaz de ser entendida por todos. Esta Carta de Princípios deveria se elaborada no âmbito do Trabalho Conjunto, assinada por todos os setores participantes da referida Comissão, forma de explicitar, unificadamente nossa união e nosso compromisso com a comunidade. A forma de representação de cada setor deveria ser proposta pelos mesmos, a partir de uma definição no seu âmbito específico. Além dos representantes de setores deveriam compor a Comissão também, pessoas representativas da comunidade (religiosos, parlamentares do MDB, educadores, artistas, intelectuais, etc.), que por sua atuação indentificam-se com os objetivos gerais do Trabalho Conjunto. Os nomes seriam indicados pelos diversos setores e submetidos a apreciação coletiva da Comissão.

Seria imortante que a Comissão tivesse uma forma aberta, permitindo sempre a adesão de novos setores, não tendo ascendência sobre as entidades, grupos e sociedades participantes. As posições qué viessem a ser adotadas pela maioria da Assembleia não seriam impostas a que porventura discordasse. Tem sido este o procedimento adotado no Trabalho Conjunto em todas as iniciativas encaminhadas até o momento. Enfim, a Comissão seria a Assembléia Geral de todos os setores, apenas formalizada de modo mais estável para que assim se garantam procedimentos claros de participação e elaboração.

Diante do grupo número de participantes tornava-se inviável o funcionamento continuo da Comissão sem a existência de um NÚCLEO DE COORDENAÇÃO, um secretariado que assegurasse a coesão da Comissão e do Trabalho Conjunto de forma

Esta Proposta foi amplamente discutida nos mais diversos setores da comunidade. Teve várias formas de desdobramentos a depender das condições específicas de cada setor: pronunciamentos de entidades analizando a proposta, circular em forma de quadrinhos falando da proposta para os moradores dos bairros de periferia, reuniões ampliadas por setores, etc..

Em 23 de agosto ocorre nova Reunião Geral

para discutir as opiniões dos setores sobre a Proposta.

Estavam presentes - representantes dos Bairros do IAPI, Alto ot Peru, Fazenda Grande, Capelinha, Fonte do Capim Santa

Mônica e Novo Marotinho

Tepresentantes da Associação Fritissiona de Assistentes Sociais, Instituto Baiano de Administracores, Associação Baiana de Biologia, Instituto dos Arquiress do Brasil — Dep. da Bahia, Clube de Engenharia da Bania, Associação dos Professores Licenciados do Bras. — Secuão da Bahia, Instituto dos Economistas e Clube de Criação da

representantes da Federação de Bandeirantes do Região da Bahia? Movimento Feminico pela Aristia
 Núcleo da Báhia Centro de Estudos e Ação Sicical (CEAS),
Sucursal do Jornal Movimento, Grupo Mosés in estrar o Salvador, Grupo de Teatro Amador Amadeu e Ala Josem do Salvador, Grupo de Teatro Amador Amadeu e Ala Josem do

- representantes do Diretório Central dos Estudantes -— representantes do Diretório Central dos Estudartes —
UFBa, Diretórios Académicos de Economia, Pescalogia,
Física, Jornalismo, Farmácia, Medicina, Geologia e Biclogia,
da UFBa; Diretório 'Livre de Direto da Universidade Catalica
de Salvador e Centro Universidario P. Torrend.
— Rev. Celso Dourado, presidiete do Presbitho de
Salvador, D. Timóteo Amorioso Anastácio — Abixe do
Mosterro de S. Bento, Deputado Ekquisson Scares (MOB) e
Vereador Marcelo Cordeiro (MDB).

Com expessão do Instituto dos Focacionistos da

Com excessão do Instituto dos Economistas da Bahia (que estava apenas como observador, sem posição a ser apresentada). e do Movimento Feminino pela Anistia (que questiona a Proposta) Ficou, portanto, aprovada a idéia da estruturação permanente do Trabalho Conjunto, através de uma Comissão de Representantes de todos os setoras da população, que se unifiquem com os principios básicos do Trabalho Conjunto.

Ficou sem definição, cabendo a cada setor discutir internamente:

a necessidade ou não de uma coorderação mais estável para o Trabalho Conjunto, destacando claramente as funções, composição, método de trabalho e funcionamento desse provável Núcleo.

formas de eleição dos representantes dos setores para a Comissão (número e composição da representação de cada setor, etc.).

. conteúdo e forma da CARTA DE PRO-CI-PLOS.

A Comissão Provisória ficou de convocar uma nova Reunião Geral do Trabalho Conjunto para responder a estas questões que ficaram em aberto, logo que se constatasse haver uma preparação



melhores condições de vida

...E EM 1978?

Nas últimas reuniões semanais da Comissão Provisória de Trabalho Conjunto se tem procurado avaliar o que conseguimos durante o ano. Inclusive no intuito de retomar as deliberações da Reunião Geral de 23 de agosto quanto a continuidade do Trabalho Conjunto.

Foi visto que durante este ano conseguimos assegurar um processo continuo de trabalho, permitindo assim a aproximação crescente entre os setores da comunidade, principalmente ao nível de suas direções. Realizamos ações conjuntas com significativa repercussão na opinião pública. Aprimoramos as, formas de trabalho e organização, viabilizando uma articulação contínua e uma melhor capacidade de responder, de imediato, as solicitações da realidade. Respaldamos o Trabalho Conjunto com setores diversos, influindo, inclusive na construção de trabalhos similares em outros Estados, pela força do nosso exemplo. Este respaldo se amplia hoje no plano nacional, a partir da Mensagem/Calenário e outras iniciativas. Definimos perspectivas concretas de desdobramento do Trabalho Conjunto, através de propostas justas de continuidade. Além de respaldarmos um pequeno Núcleo de Coordenação (Comissão Provisória), legitimado, pela prática do Trabalho Conjunto.

A continuidade e aprofundamento do Trabalho Conjunto coloca novas exigências. Torna-se indispensável ampliar as bases de apoio das ações realizadas conjuntamente, através da crescente participação da comunidade no geral e específicamente das bases de cada setor representado. Torná-lo mais conhecido e incorporá-lo de forma profunda as perspectivas específicas de todos os setores participantes. Aprimorar sua forma de organização é uma necessidade imediata, desde quando sua estruturação atual já não comporta as exigências do trabalho.

A Proposta de Continuidade do Trabalho Conjunto desde sua discussão na Reunião Geral de 23 de agosto vem sendo construida. Durante o segundo semestre vários setores escolheram seus representantes no Trabalho Conjuntos (bairros, entidades estudantis e de profissionais liberais, grupos religiosos e culturais, etc.), segundo as suas possibilidades.

Contudo, permanecem em discussão a Carta de Princípios e a formação de um Núcleo de Coordenação. A prática que sucedeu as discussões de agosto vem confirmando a necessidade de efetivarmos estas idéias componentes da Proposta. Julgamos importante reabrirmos de imediato esta discussão, para o que convocamos a todos os setores da comunidade. Esta publicação visa justamente permitir a todos dispor dos elementos necessários a participação nessa discussão.

Salvador, dezembro de 1977

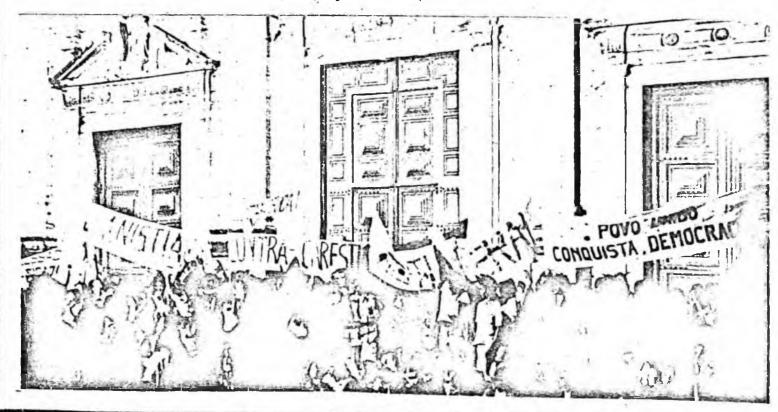
Comissão Provisória de Trabalho Conjunto da Cidade do Salvador.

CARTA DE PRINCIPIOS

-QUE PRINCIPIOS TEM NORTEADO O TRABALHO CONJUNTO ATÉ AGORA? - COMO TÊM SIDO FORMULADOS? - COMO O TRABALHO CONJUNTO SE APRESENTA À COMUNIDADE, EM TERMOS DOS SEUS OBJETIVOS E FUNCIONAMENTO? - COMO NOS OS DEFINIRIAMOS EM 78? - COMO SE DESDOBRARIAM AS NOSSAS PREOCUPAÇÕES QUANTO AS LIBERDADES DEMOCRATICAS E MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA PARA A POPULAÇÃO? - QUAL A NOSSA VISÃO QUANTO A IMPORTANCIA DA CARTA DE PRINCIPIOS?

NUCLEO DE COORDENAÇÃO

O QUE TEM SIDO AS EXIGENCIA DE COORDENAÇÃO DO TRABALHO CONJUNTO, A PARTIR DAS EXPERIENCIAS VIVIDAS DURANTE ESTE ANU? — QUE FORMA, COMPOSIÇÃO, FUNÇÕES ETC. DEVERIA TER UM NUCLEO DE COORDENAÇÃO PARA 1978?



CONJUNTO SALVADOR TRABALHO

> Boletim Informativo nº 19

- . POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA
- . POR LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

INFORMES E ENCAMINHAMENTOS DA REUNIÃO DO DIA 18/11/78

CITE EM MEMORIA DE EUGÊNIO LYRA "Morre um combatente mas a continua" Iuta

Em vista da dificuldade que ti vemos na divulgação, por parte da imprensa falada e escrita sobre es sa noite, a Comissão encarregadada organização está convidando participantes do TRABALHO CON JUNTO, ao mesmo tempo em que pede a sua participação efetiva na VULGAÇÃO e CONVITE em seus setores,

entidades, bairros, etc. Como sabemos, Eugenio Lyra foi assassinado hā um ano - no dia 21. .09.77, porque, como advogado, de pendia os interesses dos pequenos lavradores e posseiros da região de Santa Maria da Vitoria, que tam pelo direito de trabalhar na lavoura e ser donos de suas terras, onde produzem alimentos para nossas mesas. Esses trabalhadores são perseguidos pelos grileiros e pela ambição de grupos poderosos.

Esta noite se realizara:

HORÁRIO: 20 horas

25 de novembro (sabado) DATA: Auditorio do Colegio LOCAL: N. Sra. das Mercês

HOMENAGEM A BEL "Perdemos o contato, o convivio com um amigo e companheiro. BEL, fonte de alegria e de força. Sua perda é irreparável pra seus ami gos, familiares e companheiros.

A força de sua voz e a luz do seu riso estão longe de nos, mas com certeza presentes em nossa me mória, em nossos corações, nos .mais simples atos de nossa vida, grandes e pequenas conquistas luta de um povo, ao qual ele aliou suas energias".

Esse texto faz parte da convoca ção da manifestação em homenagem a BEL, estudante de Ciencias Sociais e membro do Diretório Central dos Estudantes que morreu no dia 09/11

em virtude de um erro de diagnosti co cometido por medicos do Serviço Medico da Universidade.

Os estudantes estão convocando todos os setores do TRABALHO COW. JUNTO para que participem dessa ma nifestação, onde também repudiarão o Serviço Medico, pelo pessimo ser viço prestado aos estudantes versitārios.

22/11 - 4a. feira DIA:

10:00 hs. HORA:

Estacionamento da LOCAL: Escola de Arquitetura

PROFISSIONAIS LIBERAIS

Nos dias 27, 28 e 30 o CONVÊNIO CULTURAL estara promovendo um semi nario entre as entidades de profis sionais liberais, com vistas a tro ca de experiências e à discussao da conjuntura.

O seminário será encerrado com um debate com a presença do jorna lista e vice-presidente da Pompeu de Souza, sobre o tema "PRÓ FISSIONAIS LIBERAIS, ENTIDADES CONJUNTURA", no dia 1º de dezembro.

O seminário será realizado sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil - seção da Bahia, todos os dias às 20 horas.

ASSEMBLÉIA GERAL DE MEDICINÀ

Os estudantes de Medicina insa tisfeitos com uma circular publica da no dia 17/11, onde é divulgad que os exames e internamentos ! no que os exames e incer-Hospital das Clínicas a partir, do COMPANO DAGOS. (Uma dia 01/12/78, serão pagos. 200 diaria, por exemplo, custara cruzeiros), estão convocando uma ssembleia Geral, onde discutirão e tirarão medidas sobre o problema.

- Desposados 60 fourtes de Conjunto ITAPAGIAE.

NÚCLEO DE ESTUDOS AGRÁRIOS

O grupo de pessoas que se reuni u, no último dia 10, para começar a discutir a luta do trabalhador ru ral e as formas de apoio que se po de dar, marcou outra reunião para o dia 24, no CEAS (r. Aristides No vis, 101 - Federação), as 19:30hs. Na primeira reunião se procurou

Na primeira reunião se procurou retratar, levantar ideias e formas de apoio em relação à luta dos tra balhadores. Foi levantada a neces sidade da divulgação de dados e es tudos para serem usados na luta, a divulgação do que acontece no cam po e a discussão permanente de problema. Foi destacada também a ne cessidade das pessoas do grupo se rem bem praticas na execução des sas tarefas.

Apesar das discussões ja terem sido iniciadas, o Núcleo esta con vocando todos os interessados para esta nova reunião, compreendendo que a questão agrária é muito vas ta em abordagens. Também esta des tacando a importância da presença de pessoas dos bairros e periferia para que haja mais conteúdo popular nas discussões.

FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES

Por iniciativa do Movimento Ban deirantes, foi planejado um curso para formação de alfabetizadores de adultos, com os objetivos de trei nar esses alfabetizadores para que possam depois ministrar cursos em seus bairros.

Um primeiro encontro para dis cussão desse curso será realizado no dia 28 de novembro, terça-feira, as 20 horas na Casa Paroquial do Alto do Peru. O setor de bairros do TRABALHO CONJUNTO está convocan do também estudantes e profissio nais interessados no assunto para participar dessa reunião.

ANISTIA

A Executiva Nacional da Luta Pe la Anistia, composta dos núcleos: Comissão dos Direitos Humanos do Pará, Comitês Brasileiros pela A nistia da Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo; Movimento Feminino Pela Anistia-nacional, de São Paulo e de Minas Gerais, reuniu-se neste sába do e domingo passados. O objetivo da reunião foi o de discutir os en

caminhamentos tirados do Congresso Nacional e traçar um planejamen to da luta pela ANISTIA até abril de 79.

BANCÁRIOS

Apos ter um Mandato de Seguran ça indeferido, a Oposição dos Ban cários tentará a impugnação da e leição, não permitindo assim que o novo presidente, eleito ilegalmente, tome posse, que inclusive esta marcada para segunda-feira.

FATOS DA SEMANA

Foi comentado o seguinte fato da semana:

. As eleições: os resultados,o que elas significam para o povo bra sileiro, e os desdobramentos.

AGENDA DA SEMANA

- 2a. feira 19 hs Núcleo de Coor denação do Trabalho Con junto - I A B.
- 4a. feira 10 hs ESCOLA DE AR QUITETURA Manifestação em Homenagem a BEL e de repúdio ao Serviço Medico da Universidade.
- 5a. feira 20 hs Reunião dos di versos setores para dis cutir os resultados do CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA. ACES?
 - 19:30hs ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES - Reunião do Calendário - é necessário que todos os seto res enviem representantes.
- 6a. feira 19:30hs CEAS Reu nião do Núcleo de Estu dos Agrários com representantes dos setores e pessoas interessadas.
- Sábado 9 hs. Mosteiro de São Bento - TRABALHO CONJUNTO
 - 20 hs AUDITÓRIO DO COLÉ GIO N. Sra. das MERCES -Noite em Memória de Eugê nio Lyra - "Morre um com batente, mas a luta continua.
- J.A. datilografia/mimeografia Moacir Leão, 69, Bl. A, 703 - Politeama

ANEXO 6.6

DOCUMENTOS GRUPO MOISÉS

FONTE: ARQUIVOS DE PARÓQUIAS

Morte e Vida de Cristo em nossa Casa

Vamos comemorar a Páscoa do Senhor, no termo desta Quaresma em que somos convidados a começar por nossa casa. Entendemos, aliás, o apelo da Conferência Nacional dos Bispos num sentido mais amplo, incluindo não só o nosso núcleo doméstico e familiar, mas o meio social em que habitamos e solidariamente vivemos.

A Páscoa não é um simples rito religioso desligado da vida. Desde o início, ela é uma celebração do que acontece na história, isto é, a escravidão e a libertação do povo. Jesus Cristo não "espiritualizou" a Páscoa da nova e eterna Aliança, desligando-a da realidade vivida pela gente. Ao contrário, ele intensificou o Acontecimento pascal, indo à raiz de toda situação, para permitir que o nosso mundo, com a sua história real de injustiça e opressão, possa ser renovado segundo a verdade, a justiça e a fraternidade.

A liturgia, por isto, apresenta a Páscoa como uma luta entre o Cristo e as potências do Mal desencadeadas no mundo. A nossa celebração será, pois, sempre o encontro inevitável entre a "hora" do Mal e a "hora" de Jesus Cristo, nossa Esperança.

Achamos, assim, necessário, refletir sobre alguns sinais dessa realidade de duas faces, constituída pelas sombras do pecado e pela esperança certa da vitória, tal como se deixam perceber no meio operário desta nossa ampla "casa" que chamamos Bahia.

Algumas sombras:

Todos sabemos do triste desfecho da fábrica Empório Industrial do Nordeste, nesta cidade, com a despedida de 600 operários sem a devida indenização.

A mesma sorte atingiu os operários da Cummins, do Centro Industrial de Aratu: despedidos.

Nesta e noutras fábricas, menores trabalham 8 horas como os demais, fazendo o mesmo serviço que estes e recebendo apenas metade ou 75% do salário mínimo regional.

Pelos baixos salários e pela alta do custo de vida, todos os operários estão trabalhando 10 e até 12 horas por dia.

São várias as fábricas que não pagam os 100% devidos pelo trabalho nos domingos e feriados.

Os motoristas dos coletivos, trabalhando num tráfego pesado, com muito calor, em carros velhos e sobrecarregados, recebem Cr\$... 500,00 na primeira quinzena, mais Cr\$ 300,00 como prêmio (a depender da boa vontade do dono ou do encarregado). Na segunda quinzena recebem Cr\$ 600,00, quando não têm descontos ou multas-fantasma. O motorista, que é pai de família, para ganhar mais, pega pernoite trabalhando até às 2 ou 3 horas da madrugada, para voltar ao trabalho às 5 horas da manhã.

Sabe-se de fábricas onde os vigias noturnos trabalham de 10 a 12 horas sem receber horas extras nem adicional noturno e são pagos só por 8 horas.

Ninguém ignora que os acidentes de trabalho continuam matando e invalidando. Nem sempre os jornais os noticiam, como, recentemente, as mortes, em 4 dias, de 3 operários da Dow Química.

Os marítimos que trabalham em empresas de assistência à Petrobrás, ficam embarcados durante 6 meses, tendo no fim 30 dias de folga. Trabalham de sobreaviso 24 horas por dia, nos sete dias da semana, e não recebem horas extras, nem adicional, nem indenização de folga.

Atestado médico só vale com firma reconhecida. Muitas fábricas têm médico próprio que está mais a serviço da produção, do que da saúde do operário.

Os sindicatos não representam os interesses dos operários.

O Governo está reformulando as leis trabalhistas sem nenhuma consulta aos maiores interessados, os operários.

Para ajudar no leite das crianças, as mulheres têm que trabalhar como lavadeiras ou domésticas, sujeitando-se a ganhar uma ninharia, não tendo a carteira assinada.

Esta situação de injustiça se reflete no aumento constante da mortalidade infantil, das doenças, especialmente nervosas, no aumento das "invasões", na escalada crescente da agressividade e da violência. E a desorganização do ensino consagra o estado de dependência

e inferioridade social em que se acha o povo.

Algumas luzes no escuro:

Não obstante esses dados que poderíamos multiplicar, percebemos também alguns raios de esperança da Luz pascal. E se os mencionamos é porque neles acreditamos ver a presença do Cristo vitorioso no meio das trevas. Limitamo-nos a assinalar alguns:

Os operários do Empório Industrial do Norte se uniram para reivindicar seus direitos na Justiça do Trabalho.

Os motoristas de ônibus vão se organizando para defender seus justos interesses.

De 1972 para cá, mais de 600 operários da Tibrás sustentaram a luta para obter o adicional de periculosidade, e conseguiram.

Mais de 100 operários da Fisiba estão começando idêntica reivindicação.

Grupos de operários nas fábricas estão se organizando para conquistar melhores condições de trabalho e melhores salários.

A luta por humilde teto, que nós chamamos "invasões", está-se firmando, e o exemplo de uma incentiva as outras.

Fechando estas considerações, queremos reafirmar a nossa fé e a nossa esperança no homem e na sua vocação para construir uma sociedade justa e fraterna, fruto da morte do Cristo e expressão da sua vitória pascal.

Salvador, 3 de abril de 1977. O GRUPO MOISÉS

Tri centenário da Arquidiocese de São Salvador

Consideramos nosso dever comemorar o Tricentenário da nossa Arquidiocese, e render graças a Deus por este acontecimento da Igreja no Brasil. Ele nos lembra a presença constante do Evangelho na historia de nos so país, e comprova a seriedade com que bispos, sacerdotes, religiosos e povo cristão em geral se dedicaram a implantação da Igreja nas terras no vas da América, superando a sua dependência institucional e firmando as bases do seu desenvolvimento autóctono.

Nesses longos anos, quanta riqueza brotou do mistério da Salvação, e constitui inapreciável herança do patrimônio espiritual do nosso povo. Por tudo isso, queremos dar graças ao Senhor.

Mas, por outro lado, é hora também de reconhecer humildemente os equivocos da presença da Igreja no contexto da exploração econômica praticada por Portugal contra a Colônia, habitualmente acobertada pela repressão religiosa que exprimia a sacralização da empresa colonial. Vozes profeticas, é verdade, não deixaram de levantar-se, como o missionário jesuita Gonçalo Leite que, já nos fins do séc. XVI, testemunhava que "ne nhum escravo da África ou do Brasil é justamente cativo".

E' precisamente nessa linha profética, que constitui dimensão essencial da vida da Igreja, que os abaixo-assinados, sacerdotes, religiosos e leigos da Bahia, se sentem compelidos a apresentar alguns aspectos da realidade atual vivida pelos pobres e pelos que não têm voz:

1. Mundo operário.

O operário está sofrendo violências que dia a dia se agravam, pro-vocando desabafos como este: "a gente não vive, morre aos poucos".

Os que conseguem emprego fixo, são constrangidos a vender barato a sua força de trabalho. Um depoimento verifica: "tem uma centralização para formar o operário e deixá-lo com baixo salário, e preso na fábrica que o formou".

Dados oficiais informam que na Região Metropolitana de Salvador, em industrias de transformação, cerca de 12% dos trabalhadores ganham menos do que o salário mínimo. Na construção civil, aproximadamente 11% se encontram na mesma situação. No comércio, transportes e comunicações, o índice eleva-se a 14%. Na área de prestação de serviços, sobe a perto de 37%. Em consequência dos baixos salários, o operário é forçado a horas-extra: "há operários que trabalham de segunda a sábado, treze horas por dia".

O excesso de trabalho leva necessariamente à invalidez parcial ou total e até à morte por acidentes que, muitas vezes, são julgados como "descuido ou irresponsabilidade" do operário, mas, na verdade, segundo estatísticas oficiais, 40% desses acidentes se devem às condições de insegurança no trabalho.

O FCTS gerou na classe operária a instabilidade no emprego, provocando violenta rotatividade da mão de obra. Varias empresas empreiteiras ligadas ao CIA, Candeias e Polo Petroquímico, segundo informações dos operários, demitem cerca de 12 por dia. Os operários geralmente classificados como serventes mesmo que tenham alguma especialização, são obrigados a assinar um contrato de estágio por 30 dias; no final deste prazo, são despedidos sem receber os vencimentos e sem o assentamento regular da carteira profissional. Como diz um depoimento, "o empregado não sabe mais se no final do mês estará trabalhando na mesma firma". Em consequên cia desta situação em que, na sua maioria, os trabalhadores "ganham pou co, comem mal e morrem cedo", está o alto índice de mortalidade infantil".

XAVIER.

J. Cruxeiro

6° f. as 26

Nascer no Brasil, hoje, constitui uma verdadeira aventura, um jogo perigoso, sabendo-se que o total de mortes registradas na faixa de O a 1 (um) ano de idade representa 46,5% dos óbitos ocorridos anualmente.

estoria de se

of Birot.
2. Habitação.

Ó direito à moradia é uma das maiores aflições da população pobre, ireflexo da situação econômica e política. Se, por um lado, o alto custo dos terrenos, do material de construção e do aluguel não lhe permite construir súa casa, por outro os planos oficiais da habitação não respondem às suas possibilidades. A pouca importância dada à instalação de rede d'agua e esgoto na maioria dos bairros pobres agrava a situação da moradia.

No entanto, as "areas nobres" da cidade vão sendo sufocadas pela construção de luxuosos edifícios e mansões. Que resta, então, a maioria da gopulação? Ficar sujeita aos planos da especulação imobiliária? Morar, debaixo dos grandes viadutos? Armar barracos de tabua e papelacou fazer casas de taipa? Aqueles planos e outros projetos viários deixam os pobres na constante espectativa da chegada dos tratores, a fim de deslocar-se para locais sempre mais longe do trabalho. Tudo isso so faz paumentar, a insegurança da população pobre que muitas vezes pergunta: so estamos tendo prejuízos, a quem beneficiam esses planos de construção?

3. Penúria das populações do interior.

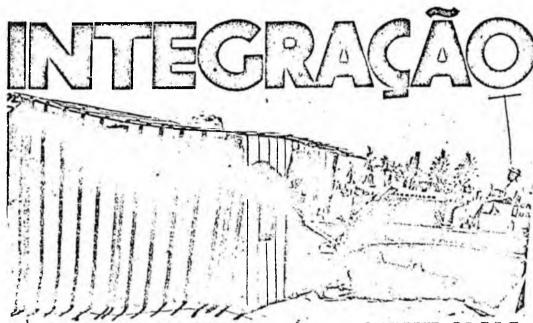
Na Bahia existe uma situação de violência generalizada em torno 🔀 do problema da posse da terra. Apoiados por determinada política gover∓ nsmental, grupos oficiais (CODEVASF, CHESF, CIA VALE DO RIO DOCE, FLONIBRA, etc.) e privados (fazendeiros, GRANVALE, VALERICA, SIBRA, MAIA IMOVEIS, FIRESTONE, etc.), com todos os meios lícitos e ilícitos, ¿ estão expulsando do campo posseiros, arrendatários, parceiros, pequenos. proprietários, etc. A milhares de famílias é roubada a terra, da qual 👡 tiravam o seu sustento. O povo com lucidez cantarola: "Abre o olho, meu irmão, onde o boi invade a terra, o pobre fica sem pão".

mcA mesma situação atinge centenas de famílias de pescadores. Pot causa da poluição da TiBRAS, a pesca de rede entre Itapoa e Armação diminuiu de 1.180, toneladas para 32, num ano. Também a pesca de linha caiu 50%. Nenhuma família foi indenizada.

- O.0 Todos esses e outros casos são efeitos e sintomas de algo mais ge-: ral a que podemos corretamente aplicar o diagnóstico publicado pela comunidade jesuita de Belo Horizonte a respeito do recente assassínio do Padre João Bosco Penido Burnier no Mato Grosso: "Esse e outros casos de violência praticados no Brasil não são casos isolados, porque as causas da injustiça social que produziram esses incidentes continuam existindo.... Quantas pessoas sofrem nas mesmas circunstancias, como aquelas mulhéres, os posseiros, os indios e os operários que não tem quem fale por eles? Trata-se de manifestações da opressão numa socieda de injusta, baseada no lucro, no egoismo e na lei do mais forte". The second secon Salvador, outubro de 1976

ANEXO 6.7

DOCUMENTOS DO TRABALHO CONJUNTO DOS BAIRROS FONTE: ARQUIVOS DE PARÓQUIAS



SE O NOSSO PRODLEMA É CONSTRUIR CASAS,

Construir sem destruir: esta é a filosofia do existentes nas grandes áreas em que a CEDURB - Companhía Estadual de Desens olvimento Urbano - esta implantando, com o apoio financeiro do BNH, os projetos CAJI, CAJAZEIRA e NARANDIBA. Cauda projeto terá condições de autonomia e auto-satisfação, com a execução de obras de drenagem, pavimentação, água, luz, instalação de hospitais, escolas, comércio, os serviços urbanos estenciais. E todos se beneficiarão (muitos, alida de drenagem, pavimentação, água, luz, instalação de hospitais, escolas, comércio, os serviços curbanos estenciais. E todos se beneficiarão (muitos, alida de drenagem, pavimentação, água, luz, instalação de hospitais per conficiente que funda que insoque par as 18 mil

> idadei habitacionais a serem construidas, kom já existentes. Por que destruir, se é nulhor integrar? Por isto, a Governo Roberto Santos não está somente construindo mais casas em CAJI, CAJAZEIRA e NARANDIBA. mas também integrando as populações ali intelaidas, há muitos anos, levando-lixes os beneficios previstos em cada projeto.

beneficios previstos em cada projeto. Ninguém será deslocado, o fantasma da expulsão não existe. A realidade é outra, é nova,

Desiocação não, integração.

PORQUE DESTRUIR?

TRABALHO CONJUNTO DOS BAIRROS-outubro 1978

PORQUE DESTRUIR. SE E MELHOR INTEGRAR?

Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua familia saude e bem-estar inclusive a Limentação, vestuário, HABITAÇÃO, cui dados médicos e os serviços sociais indispensāveis.

(Artigo XXV, da Declaração Universal dos Direitos do Homem)

A habitação é um direito de todo cidadão e é elemento essencial do bem-estar e segurança que o Estado deve promover... mas para os moradores do Novo Marotinho, como também a maioria da população de baixa renda, esse direito não é nem garantido, nem assegurado.

Outra vez o bairro do Novo Marotinho esta sendo ameaçado.Os pro prietarios de 51 lotes, onde ja construiram suas casas, serão expulsos para deixar o lugar a uma estrada.

No Brasil inteiro, e de modo especial na memoria do povo de Sal vador, ainda estão presentes os acontecimentos ocorridos em março de 1976: mais de 250 famílias pobres que acharam como única solução para ter "UM LUGAR ONDE MORAR" invadir um terreno baldia de propriedade da prefeitura, foram expulsas por ordem do prefeito, na epoca Jor ge Hage Sobrinho.

No final, a união e resistência dos moradores, fortalecidos pe-lo apoio e solidariedade de toda a população, teve sua vitória quando o Governador acabou decidindo dear, aos moradores expulsos, lotes localizados no Km 5 da Estada Velha do Aeroporto.

Foi assim que surgiu o bairro do Novo Marotinho.Com sacrificios, suor e teimosia, os morados transformaram, uma vez mais, um lugar abandonado, coberto de mato, em lugar habitavel e urbanizado.

"A gente desmata, espanta as cobras, prepara o terreno, constroi finalmente um lugar -pra gente morar- e quando esta tu do pronto, os grandes, as imobiliarias, as autoridades tomam tudo dizendo que e para umbanizar a cidade, para construir casas populares, para resolver o problema habitacional dos setores maios póbres da população... sõ que a gente não vê nada disso..."

O que se ve na cidade 3: - No limiar das áreas já urbanizadas, em terrenos acidentados e desprovidos de quaisquer serviços, vão se aglomerando as famílias de baixa renda na tentativa desesperada de garantir um canto para morar até que não cheguem o asfalto, a água, o transporte...e elas sejam expulsas para um pouco mais longe.

O Morro Ipiranga, hoje em zona clas se "A", ja abrigou favelas; assim em Ondina, onde hoje ergue-se o Othon Palace Hotel. O "Bico de Ferro"a gora é Jardim dos Namorados. Anos passados a população da Curva Grando que ocupava o terreno ha mais de vinte anos, foi para Fazenda 7 de Abril.

Hoje os moradores do Novo Marotinho jā tem suas casas construi das com suas proprias mãos. Eles mostraram à opinião pública que não eram "INVASORES" "VAGABUNDOS", mas sim cidadões respeitaveis ca pazes de formar sua comunidade, capazes de lutar para reivindicar e garantir seus direitos.

A experiência tem demonstrado que a população quando se sente segura e estavel nos terrenos que ocupa com seus caseb<u>r</u>es miserav<u>e</u> is ē capaz de promover com seus proprios esforços solidários, melho ramentos gradativos, evoluindo seu padrão habitacional e de vida. Mas a ganância dos grandes avança irresolutamente, como força

destruidora, sobre essas comunidades.

Como reage o governo diante desses fenômenos?

Ele. através de seus órgãos, planos habitacionais, etc., defende os interesses dos setores previlégiados:



SE VOCÊ NÃO ENTENDE POR QUE 15 MELHÃO DE PESSOAS OCUPAM APENAS 30% DE TODA SALCADOZ, NÓS VAMOS EXPLICAR.

Em termos de habitação popular, o BNH na Bshia, deixa muito a desejar. Segundo dados do Conder relativos a 1976 o deficit de habitações na Região Metropolitana de Salvador era de ordem de 95 mil unidades.

O BNH é empresa do Governo destinada a apoiar financeiramente a política habitacional, com especial enfase à casa própria. Na realidade, todas as medidas adotadas até o presente não ofereceram solução parapara quem vive com um, dois ou três salários mínimos e que representam, grosso modo, mais de 701 da população.

A situação dos assalariados piorou muito desde que tem sido aprovado o fenômeno da concentração das riquezas. Ou seja: OS RICOS SE TORNARAM MAIS ROCOS E OS POBRES FORÇADAMENTE MAIS POBRES:

A produção do Inocoop em 10 anos foi de mais de 12 mil unidades residenciais, sendo que 75% para a classe média, isto é, para quem ganha acima de 5 salários mínimos.

A URBIS S.A. elegeu para si novas metas, pretendendo dar acesso a casa propria a 90.000 familias com renda mensal entre le 3 salários mínimos. Segundo seu atual presidente, a URBIS, nos primeiros dois anos de Governo Roberto Santos concluiu apenas 52 unidades habitacionais.

Nos moldes que estão sendo implantados os grandes conjuntos habitacionais em Salvador, dentro da política estabelecida pelo governo para a quisição da casa propria, a população de baixa renda e posta de lado de todo o processo e a alternativa e invadir. Assim as invasões vão se proleferando por toda a periferia de Salvador.



ESTAMOS INVESTINDO 1,6 BILHÃO DE CINIZEIROS PARA CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR QUE COMEÇA AQUI E AGORA.

MAS PARA A MAIORIA DO POVO, QUANDO SERA ESTE FUTURO ?...

Sabe-se muito bem da importância do PLANHAP cujo programa prevê a implantação, em Salvador, de quatro grandes projetos habitacionais até 1979.

O fato é que por diversas razões, entre elas a escassez de material, a conclusão de todo o programa está prevista para os próximos dez anos.



SE MORADIA É PROBLEMA HOJE PARA SALVADOR, COM 1,5 MILHÃO DE PESSOAS,IMACINE DAQUI A 20 ANOS,QUANDO SEREMOS 4 MILHÕES.

Do outro lado, o Governo, em vez de assegurar condições mīnimas e cri ar mecanismos que estimulem o trabalho criador para que a população. resolva o seu problema de moradia, tira a estabilidade e a segurança dos menos desfavorecidos expulsando-os cada vez para lugares mais lon

Na manhã do dia 10 de outubro, dezesseis famílias "invasoras" do Conjunto Bahia, no IAPI, em meio a violências e forte esquema de segurança, foram despejados dos apartamentos que ocupavam. Os "invasores" são na maioria pessoal que trabalha em ōrgãos pūblicos como serventes ou biscateiros, que até agora não rpuderam entrar num dos planos habitacionais por possuir uma renda' familiar muito baixa.

"Não temos onde morar. Estamos aquí porque não podemos,de maneira nenhuma, ter outro lugar prā morar. O Governo tem dar um jeito".

"Isso aqui estava tudo abandonado pelos donos, cheio de mato, chelo de lixo e ninguém queria mesmo comprar isso aqui. Então o Governo não é para resolver nossos problemas, porque não cuidam da gente também...?"

No caso específico do Marotinho, também não seria necessário des locar as familias ja que segundo um tecnico da URBIS "é possiveT ser modificado o traçado da estrada de maneira a preservar as ca sas ameaçadas, e a comunidade que se forjou através da luta pela posse e dominio da terra conquistada.

Por tudo isto, acima relatado, os abaixo-assinados representantes de varios setores do TRABALHO CONJUNTO da Cidade de Salvador, cansados de constatar na pele o fato do Poder Publico hoje, como sempre, se si tuar como um poder nas mãos de poucos, vêm exigir que:

O GOVERNO, ATRAVES DA URBIS, ENTREGUE DEFINITIVAMENTE AOS MORADO-RES DO NOVO MAROTINHO O TITULO DE PROPRIEDADE;

E TAMBÉM RESPEITE O CONTRATO FIRMADO, QUE GARANTE AOS MESMOS NÃO SOFRER NENHUM TIPO DE AÇÃO POR PARTE DO GOVERNO DURANTE O PRAZO DE DEZ ANOS.

Ao mesmo tempo, solidarizam-se com a justa reivindicação dos moradores do Novo Marotinho, reforçando a ação judicial encaminhada contra .: a CEDURB, no sentido que a mesma:

SUSPENDA AS OBRAS E EFETUE A MODIFICAÇÃO DO PROJETO DA ESTRADA QUE DEVERA SER COMPULSORIAMENTE AFASTADA PARA ALEM DOS LIMITES ISSO E QUÉ SEU TRAÇADO SEJA DESVIADO A FIM DE EVITAR CORTAR O BAIRRO DO NOVO MAROTINHO.

Salvador, 16 de outubro de 1978

- 1) SOCIEDADE NOVO MAROTINHO
- 2) SOCIEDADE BENEFICENTE E CULTURAL DE BARREIRAS ENGOMADEIRA/NARANDIBA
- 3) SOCIEDADE SÃO JOSÉ DO CURUZU LIBERDADE
- 4) GRUPO DE MORADORES DA FAZENDA GRANDE
- 5) COMUNIDADE DA FONTE DO CAPIM
- CENTRO ESTUDANTIL E CULTURAL DE CAITITÉ/CECCA
- 7) DIRETORIO ACADEMICO DE FÍSICA
- 8) DIRETORIO ACADEMICO DE ECONOMIA
- · 9) DIRETORIO ACADEMICO DE BIBLIOTECONOMIA
- 10) DIRETORIO ACADEMICO DE ENFERMAGEM
- 11) DIRETORIO ACADEMICO DE ODONTOLOGIA 12) ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS AGRONOMOS DA BAHIA AEA-Ba
- 13) ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS/APAS
- 14) UNIÃO DE JOVENS ATUANTES DA NOVA ERA DINAMICA/UJANED -Fazenda Grande
- 15) PALMARES INÃRON, TEATRO, RAÇA, POSIÇÃO E CULTURA

16) COMITÉ BRASILEIRO PELA ANISTIA /NÚCLEO DA BAHIA 17) EQUIPE DE TRABALHO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA PARÓQUIA DE S.PAULO -IAPI 18) GRUPO MALE CULTURA E ARTE 19) COMUNIDADE DA VILA NATAL - Fazenda Grande 20) ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE, RECREATIVA E PROTETORA DO PERO VAZ 21) GRUPO DE MORADORES DE SETE DE ABRIL 22) CONSELHO DOS MORADORES DO BAIRRO DE BEIRU 23) SOCIEDADE BENEFICENTE CULTURAL RECREATIVA DA BOA VISTA 24) CENTRO ESTUDANTIL DE GUANAMBI /CEG 25) DIRETÓRIO ACADEMICO DE PSICOLOGIA 26) DIRETORIO ACADEMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS 27) DIRETORIO ACADEMICO DE MUSICA 28) DIRETORIO ACADEMICO DE COMUNICAÇÃO 29) DIRETÓRIO ACADEMICO DE MEDICINA 30) ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA DA BAHIA 31) ASSOCIAÇÃO BAIANA DE PSICOLOGIA /ABaP 32) INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL /DEPARTAMENTO DA BAHIA 33) INSTITUTO BAIANO DOS ADMINISTRADORES 34) GRUPO EXPERIMENTAL DE ARTE DA FAZENDA GRANDE /GEAFAGRA 35) GRUPC NÊGO DE ESTUDO DA PROBLEMÁTICA DO NEGRO BRASILEIRO 36) GRUPO DE TEATRO MTEC /ALTO DO PERU 37) GRUPO DE TEATRO PIXILIM 38) GRUPO DE TEATRO PAINEL /BOM JUÁ 39) PARÓQUIA DE PLATAFORMA 40) PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE 41) SOCIEDADE DE BAIRRO DA CAPELINHA 42) GRUPO DE MORADORES DO BOM JUÁ 43) GRUPO DE MORADORES DA JAQUEIRA DO CARNEIRO 44) GRUPO DE MORADORES DA CAPELINHA 45) CENTRO DOS ESTUDANTES DE ITAPETINGA /CEITA 46) DIRETORIO ACADEMICO DE ADMINISTRAÇÃO 47) DIRETÓRIO ACADEMICO DE PEDAGOGIA 48) DIRETORIO ACADEMICO DE MATEMÁTICA 49) DIRETÓRIO ACADEMICO DE FARMÁCIA 50) DIRETORIO ACADEMICO DE HISTORIA 51) DIRETORIO ACADEMICO DE NUTRIÇÃO 52) ASSOCIAÇÃO DOS SOCIOLOGOS DO ESTADO DA BAHIA /ASEB 53) ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES LICENCIADOS DO BRACIL /SEÇÃO DA BAHIA 54) ACADEMIA DE CAPOEIRA ANGOLA 1º DE MAIO - Fazenda Grande 55) GRUPO DE JOVENS JUCRI - Alto do Peru 56) FEDERAÇÃO BAIANA DE TEATRO AMADOR 57) ADVOGADO ADELMO OLIVEIRA 58) COMISSÃO PASTORAL DA TERRA / CPT 59) GRUPO DE MORADORES DO ALTO DO AREAL - Nordeste de Amaralina 60) COMUNIDADE CATÓLICA DE SUSSUNGA 61) COMUNIDADE DO ALTO DO PERU 62) ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS INDEPENDENTES - BOM JUÁ 63) GRUPO DE MORADORES DO ALTO DA SANTA CRUZ - Nordeste de Amaralina 64) CONFEDERAÇÃO INTERIORANA DE VESTIBULANDOS E UNIVERSITÁRIO DA BAHIA 65) DIRETORIO ACADEMICO DE CIÊNCIAS SOCIAIS 66) DIRETÓRIO ACADEMICO DE ARQUITETURA 67) DIRETORIO ACADEMICO DE LETRAS 68) DIRETÓRIO ACADEMICO DE PROCESSAMENTO DE DADOS 69) DIRETORIO ACADEMICO DE ENGENHARIA ETETRICA 70) DIRETÓRIO ACADEMICO DE ENGENHARIA MECÂNICA 71) COMISSÃO DE TRABALHO DE ENGENHARIA 72) DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES / DCE UFBa 73) ASSOCIAÇÃO BAIANA DE BIOLOGIA 74) ASSOCIAÇÃO BAIANA DE GEÓLOGOS 75) NUCLEO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO 76) CENTRO DE ESTUDOS E AÇÃO SOCIAL / CEAS 77) ESCOLA PROFISSIONAL 1º DE MAIO - Fazenda Grande

78) COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL DO MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO CONTRA A

DISCRIMINAÇÃO RACIAL

79) GRUPO MOISĒS

Thus rupes the Eliett. . we prove to the bear of account to the control of the co

HE HELD REPORT AL AL AND SHAPES

hel, considers the colline of parthering of Salveter, entropied of the parthering of Salveter of the parthering of the p

AD AT TOLLING SELECT WE NATE ADAL, DAVID LINGS OF THE START OF THE SELECT START OF THE SELECT START OF THE SELECT START OF THE SELECT S

hast with a not the apply of any has all such a finger-

- Fil Andam soldier . Phyline

e marutanene des femilies or local

THE STATE OF THE S

CAPAD PRESENT HE PROFE AS ACCOUNTAGES

nest to #1. At the first to 10% (A delens of the first of the first terms of the first t

TEMES TO LESSE THE TEMPORE

Atem de mass tode, nos paraces appostes à la

MARGINE ACAL SAND TOPS

firsts is and that the continues and some the goods of Islands

e annutengar Des femilies on lote!

To Stander France S 11. 73 Long Standards Day Saudings Day Saudings France Leader Standard France Leader Leader Leader Standard France Leader Leader

ANEXO 6.8

DOCUMENTOS DA FABS .

FONTE: ARQUIVO DA AUTORA

Jornal da

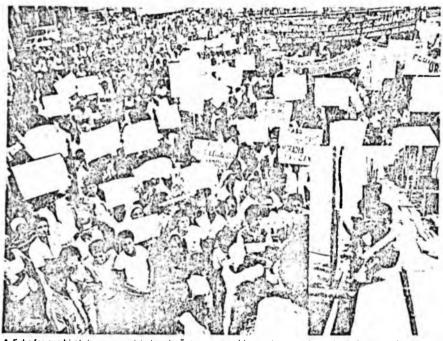
Jornal da Federação das Associações de Bairros de Salvador

Edição Especial - Novembro 89

Entidade filiada a Febam e Conam



Fabs comemora 10 anos de luta e resistência



A Fabi faz sua história na rua exigindo soluções para os problemas dos moradores dos bairros populares

A Federação das Associações de Bairros de Salvador completa 10 anos de luta em defesa do povo da cidade. Uma década que marcou a história da Bahia, desde a resistência a ditadura militar, à conquista da liberdade democrática e o avanço da luta popular por seus direitos elementares, como comer, vestir, morar, se transportar dignamente, ter segurança sem violência, enfim viver como cidadãos numa cidade digna. De oito associações no ínicio para 200 hoje, a Fabs demonstra que é um organismo vivo na luta popular. Entre lutas antigas e mais recentes o mesmo compromisso de melhorar a vida de milhares de pessoas. A entidade apresenta agora a proposta da discussão de um projeto Político Popular para a Cidade. É precico dar palavra aos bairros e seus moradores organizados.

A Constituinte no Município

Pág. 2

Por dentro da história da Fabs

Pág. 3

Febam joga duro contra divisão Pág. 4

A força do voto popular

Dia 15 de novembro o povo baiano e brasileiro tem um compromisso com a democracia, com seus interesses e com seu futuro quando vai votar para presidente da República, depois de 29 anos sem este direito. O Brasil cresceu, mas o bolo econômico não foi dividido, por isso a fome e a miséria cresceram. Esse sistema falido está em crise,

O movimento comunitário que reúne a população nas associações de moradores em todo o país tem um importante papel a cumprir neste momento, na medida em que contribui para este debate e coloca propostas concretas para dar um fim a esta crise. É preciso intensificar a realização de debates nos bairros para esclarecer os moradores dos bairros populares.

Estarnos vendo a batalha eleitoral se polarizar cada vez máis entre candidatos progressistas e os reacionários. Os primeiros querem mudanças efetivas para o país, os segundos, manter o quadro que aí está, embora prometam "competência", "austeridade" e "fim da corrupção". Tudo conversa fiada de campanha eleitoral. Na hora de governar o povo é esquecido.

A Fabs não defende candidatos, mas tem uma plataforma popular aprovada no Congresso Estadual das Associações de Mora dores. Neles defende o não pagamento da di vida externa, reforma agrária antilatifundiá ria, com congelamento de preços de primeira necessidade, defesa da Amazônia como patri mônio nacional, recuperação de empreço é salário, prioridade para os setores da educação, saúde e transporte coletivo.

ção, saúde e transporte coletivo.

Quem defende estas propostas tem o nosso acio. O voto consciente é naquele candidato que a gente sabe que vai coloçar em prática em seu governo a defesa da maioria do povo brasileiro.

Jornal de Fabre 210 anos de luta la suprimira de luta

Constituinte Municipal

ovas leis da cidade em debate

Promulgadas as novas constituições Federal e Estadual os municípios têm pela frente o desafio da redação das novas Leis Orgânicas, o equivalente à Constituição Munici-

Diferentemente do que afirmam alguns 'conservadores'' e "legalistas", o processo de elaboração da Lei Orgânica tem o "status" de processo constituinte, visto que, pela primeira vez na história política brasileira as Cámaras de Vercadores e as populações das idades participarão efetivamente da conecção de um trixto próprio, voltado para os problemas e especificidades dos seus municípios.

O POVO E A LEI

Há de se perguntar: o que o povo de salvador tem a ver com este processo? Tudo. ทีบito mais do que imaginamos. Nesses seis neses que se seguirão, até o dia 29 de março, quando será promulgada a nova Carta de Salvador, os destinos de nossa cidade e, principalmente, das populações de periferia, dos pairros desassistidos, daqueles que moram em ancostas e baixadas, estarão sendo decididos e definidos na forma da Lei.

A Lei Orgânica vai decidir se o povo pode interferir nos planos e obras que são necessár:os a Salvador ou se continuaremos convivendo com a sem-vergonhice das negociatas envolvendo prefeito e vereadores, as obras faraônicas tipo "Bonde Moderno".

A Lei Orgânica vei decidir se o povo de Salvador interferirá na elaboração do orcamento Municipal, discutindo as prioridades para investimentos em Transportes, Educação, Saúde e Saneamento, Habitação e Meio-Ambiente

A Lei Orgânica pode se constituir documento de preservação do ambiente urbano. exigindo a relocação das fábricas que ainda se mantém em áreas residenciais, defender o centro histórico e o patrimônio ecológico de Salvador, como a Lagoa do Abaeté, os Parques de Pituacu e São Bartolomeu, as praias da Orla Marítima, do Subúrbio e de Itapagipe. Portanto, é do interesse de cada um participar deste momento.

A FEBAM É A FABS SAEM NA FRENTE

Por entender a responsabilidade que têm com a cidade a Federaçção Baiana e a Federação das Associações de Bairros de Salvador saíram na frente, abrindo a discussão com as associações e outras entidades interessadas.

Já foram realizadas duas reuniões, elaborado um documento de reivindicação, entregue ao presidente da Constituinte Municipal em visita feita à sede da entidade e marcado para o dia 10 de novembro sexta-feira à noite o primeiro debate na sede da Fabs.

O calendário da Constituinte já esta definido, no mês de janeiro será coordenada a



A atenção do povo se volta agora para esta Casa entrega das emendas populares à Comissão Especial da Câmara Municipal.

A tarefa do movimento comunitário, neste momento é de irradiar a discussão em toda a cidade, em cada bairro, em cada rua. Marcar assembléias e reuniões, fazer debates e organizar os projetos populares que serão encaminhados à Câmara.

É preciso, pois, redobrar os esforços, mobilizar a cidade para que em 29 de março de 90 possamos festejar a promulgação da primeira Lei Orgânica moderna, progressista e popular, à altura dos desafios de uma cidade que em breve conhecerá um novo século e capaz de resgatar a enorme dívida social que os governos têm para com o seu povo.

Fernando Irujo" faz administração desastrosa

Passados 10 meses da administração do prefeito Fernando José, junto com o empresário Pedro Irujo, fica cada vez mais claro para a população de Salvador, principalmente dos bairros populares o desastre, a imcompetência e o descaso para com os problemas essenciais da cidade. O prefeito tirou a máscara do discurso em "defesa do povo pobre" e demonstra que serve mesmo aos grandes patrões principalmente dos transportes e da construção civil.

A população mostrou nas primeiras pesquisas de opinião que não aceita a administração municipal. O índice de aceitação de Fernando Jòsé foi de 7%, tornando o prefeito de capital mais impopular do País.

Enquanto o prefeito governa atendendo aos acordos com a parcela do empresariado e grupos políticos que o apoiam, deixa os setores vitais da administração beirando o caos. São buracos por toda parte, transportes caro e precário, plano de Transporte de Massa congelado, encostas caindo, centenas de desabrigados ao abandono e chegou a reprimir as invasões do sem casa. A avenida Suburbana, so como exemplo, está literalmente destruída. O lixo se amontoa nos bairros populares.

"NEGOCIATA"

Sempre procurando escapar da responsabilidade que assumiu ao ser eleito, o prefeito alega falta de verbas, a crise financeira, como se o povo tivesse que desculpá-lo pela situação caótica da cidade, Mas como explicar o fechamento da Fábrica de Equipamentos Comunitários, Faec, provocando a demissão de milhares de pais de família? Antes de ser



Marcas do desastre na rua: lixo e esgoto

eleito eram obras e mais obras com a Faec, .mas 10 meses depois, a fábrica não serve, traz prejuízo.

Como se não bastasse, numa jogada danosa a cidade aprova a "Lei da Contrapartida", abrindo a Orla Marítima, uma das mais belas e conservadas do país, para as construtoras cortarem espigões, em troca de investimentos em sítios históricos como o Pelpurinho. Os vereadores oposicionistas denunciaram a "negociata" e entidades populares, inclusive a Fabs, que participa do movimento em defesa da orla da cidade.

A relação do prefeito com a Fabs, no início era só autoritarismo, negando-se mesmo a marcar audiência com os diretores. Com pressão popular, principalmente depois do forte movimento dos desabrigados, ele resolveu conceder audiências quinzenais. Só que Fernando José faz ouvido de mercador, ou seja escuta, escuta, garante que vai encaminhar a reivindicação aos seus secretários, mas não encaminha nada. Isso demonstra

que na prática não há respeito ao que é deci-

A grande maioria dos eleitores do atual prefeito admitem que erraram ao votar no atual prefeito. Pelo menos, o povo aprende mais uma lição na política. Desconfiar sempre de candidatos que falam muito e não têm experiência de luta junto ao povo.



De olho na Câmara

Uma Camara Municipal subserviente e populista. Suservienta porque, a maioria dos vereadores dizem amém aos projetos do prefeito, vide caro da Lei da Contrapartida, quando 24 da bancada governista aprovaram a lei danosa à Orla Marítima. Populista que fala em defender os interesses do povo, mas na prática, servem aos grandes empresários, aos grandes proprietários de terras de Salvador.

Os representantes do movimento comunitário, das associações de bairros populares devem permanecar atentos para a atuação da maioria dos vereadores. Coservar que estão sempre votando contra os interesses da maioria de população, beneficiando as elites de Salvador. Tem muita gente que não val merecer mais votos do eleitor dos bairros populares. Olho neles!

Movimento popular

A força do povo nos bairros

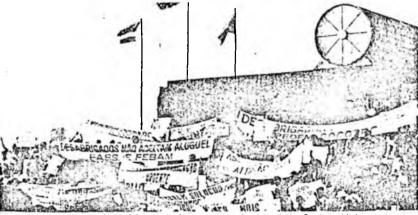
Em setembro a Federação das Associações de Bairros de Salvador completou 10 anos de existência. Uma data histórica, marcada na memória de todos os companheiros abnegados e militantes de bairros populares que em 79, no reinado dos genarais, da ditadura militar levantaram sua força para combater o oportunismo e o clientelismo político dos que estavam do lado do autoritarismo. No começo foram 8 agora são 200 associações filiadas. São 10 anos de luta popular que prossegue avançando em direção a uma vida digna para o povo da cidade.

Ao completar uma década a Fabs enfrenta novos desafios entre eles, o combate ao mesmo clientelismo que em 79 era feito por vereadores, afirma uma de suas primeiras diretoras Antônia Garcia, atualmente na diretoria da Comissão de Saúde, Saneamento e Meio-Ambiente. Agora é o clientelismo do governo Sarney, através do tiquet do leite, passando para as associações que tenta minar a combatividade e a luta do movimento de bairros. A luta de resistência continua, diz a diretora da Fabs, mas avança com propostas concretas como la discussão de um Projeto Político Popular para Salvador.

DAS CRECHES AO QUEBRA-QUEBRA

A Fabs nasce sob o símbolo da luta pela anistia, que possibilitou a liberdade de presos políticos e o retorno de exilados. O movimento de bairros crescia e a entidade, segundo Antônia Garcia surgiu como uma ponte entre a comunidade e o poder público, já que a maioria da câmara era clientelista. As lutas principais levantadas não diferem das atuais: saneamento básico, moradia, transporte coletivo, saúde, educação, creches, começa a surgir o movimento de mulheres.

Na época o prefeito biônico Kertész, despachava na sede da Prefeitura improvisada dos Barris, mas só recebia a diretoria da Fabs sob pressão. Começa a mudar seu comportamento depois do quebra-quebra de ônibus em 81. Uma grande lição do povo. Sai Mário Kertész e entra Renan Baleeiro com a mesma postura anti-popular, afirmando que os "representantes do povo são os vereadores" Criando uma falsa contradição entre a Fabs e os vereadores.



Passeata dos desabrigados do subúrbio em junho mostra o poder de mobilização da entidade

A luta política esquenta na cidade em 82, quando João Durval escolhe Manoel Castro como prefeito biônico. Na Câmara de Vereadores destaca-se uma bancada oposicionista majoritária. Neste período a Fabs se mobiliza na luta da invasão das Malvinas, conquistando algumas vitórias, obrigando Manoel Castro a assumir alguns compromissos como construir um posto de saúde, creches. Surge também a luta dos desabrigados, a denúncia da situação humilhante de famílias colocadas em barracas de lonas. Nesta época que surge o Conselho de Encostas, da Mulher e dos Transportes.

Em 86, quando Mário Kertész, é eleito prefeito, Fabs conquista espaço na Câmara Municipal, inclusive discute o orçamento municipal. Mas aí entra, segundo Antônia Garcia, o estilo autoritário de Mário Kertesz. Inicia-se a desativação das comissões e há um refluxo do movimento nos bairros, fruto da aliança das esquerdas com o prefeito. Em maio de 87, a Fabs dá a volta por cima e promove uma manifestação denunciando o prefeito como autoritário e incompetente. Também aparecem as primeiras lutas com interdições de pistas como Bonocô e Saramandaia para forçar a construção de passarelas.

Assumindo a Prefeitura este ano, Fernando José continuou seguidor da política do seu antecessor até que ocorreu a tragédia das chuvas e a manifestação dos desabrigados, que realizaram uma passeuta gigante do subúrbio até a Prefeitura. O prefeito resolveu ouvir a entidade, mas só ouvir. Não encaminha nenhuma reivindicação dos bairros, dizendo que não tem dinheiro. Mas na época da campanha fez "promessas fantásticas" lembra Antônia Garcia.

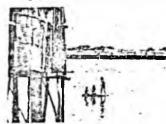
PROJETO POPULAR

Ao completar uma década é o momento de avançar na luta, afirma a diretora da Fabs e as primeiras idéias para que a entidade elabore um esboço de projeto popular para cidade surgiu no seminário Desabrigado Nunca Mais. "Este projeto surge da necessidade de sair do círculo vicioso da questão das chuvas e outras importantes, para um projeto elaborado pelas lideranças populares, contando com a assessoria de setores da Universidade Federal da Bahia. "Vimos Inverter a ordem pois hoje sai tudo dos gabinetes para a comunidade", afirma Antônia.

Nesta inversão de ordem já existem várias assessorias engatadas para trabalhar neste projeto, que pretende aliar a produção científica com as necessidades populares e participação da comunidade. "Vimos, inclusive discutir um novo Plano Diretor, pois o atual, a população não sabe de nada", garante Antônia.

té que ocorreu a tragédia de Antô

Trabalho conjunto da Fabs e Iab teve centro na questão urbana



Habitação, o problema gravissimo

A questão urbana é muito peculiar a população de Salvador e isso aproximou muito a entidade como a Fabs do Instituto do Arquitetos do Brasil, seção da Bahia w vice versa. A opinião é do presidente da entidade, Armando Branco, ao comentar o entrosamento da Fabs com o lab, nesta década. Principalmente na quis-

tão da habitação que passa a ser o problema mais grave da cidade, porque atrás dela vem a questão do saneamento, da água, transporte, equipamentos sociais.

Como as cidades empobreceram, diz Armando Branco, fato por demais denunciado pela lab, a população deu passos importantes ao sentir este problema, criando seu próprio canal de articulação política e social. Evidentemente, destaca o presidente do lab que hoje a Fabs assume seu próprio trabalho, como também a entidade dos arquitetos desenvolve atividades de sua área, mas sempre presente para debater e apontar soluções para o problema urbano.

Programa de Orientação Jurídica conscientiza morador de bairro

A Ordem dos Advogados do Brasil, seção da Bahia, é uma entidade que nestes dez anos de Fabs vem procurando contribuir para conscientizar os moradores dos bairros populares de seus direitos. A conselheira da OAB e o presidente da Comissão da Menor Hélia Barbosa destaca que a entidade vem efetivamente colaborando, citando o exemplo do Programa de Orientação Jurídica nos Bairros

Este programa existia há dois anos e permitia que cada associação, preenchendo um formulário, indicasse o que queria ter debatido e a OAB escolhia um profisional. Dentro deste programa vários debates foram realizados.*

"Admiramos o trabalho de-



OAB quer discutir e menor

senvolvido pela Fabs e queremos que tenha mais aproximação", diz a presidente da Comissão da Mulher da OAB, Adna Aguiar. A diretora da entidade destaca a idéia de se realizar um Fórum na Câmara de Vereadores sobre o problema da Mulher e do Menor, cujo resultado seria a apresentação de emendas para que sejam incluídas na nova Lei Orgânica Municipal.

Organização estadual

am combate assistencialismo

Uma entidade estadual para congregar associações, uniões e federações de bairros do estado, ampliar a luta do movimento comunitário e unir os moradores em torno de suas reivindicações, assim nasceu a Federação Baiana das Associações de Moradores. Com a criação da Febam cresce a possibilidade de desenvolver o movimento de bairros nos principais municípios baianos e levantar lutas em muitas cidades em que os moradores ainda tentam se organizar em suas asso-

O trabalho da Fabs, que organizou o I Congresso Estadual de Associações de Moradores para cirar a Febam, foi importante e decisivo. Contou com a participação de lideranças comunitárias de 43 municípios, num total de 400 participantes da capital e interior. Criar a federação estadual, neste momento, foi uma exigência do movimento po-

Comissão faz balanco de atividades

TRANSPORTE

A comissão de Transporte vai ampliar seu trabalho em conjunto com todas as associações para discutir a proposta de volta do Conselho Municipal de Transporte depois de passar na comunidade será aprovada proposta para ser apresentada e incluída na Lei Orgânica do Município, a Constituinte Municipal. A comissão também continuará na intensa mobilização, realizando interdições nos bairros por um sistema de ônibus melhor e mais barato para a cidade. O transporte na cidade continua sendo deficiente, mas mesmo assim os preços das passagens sobem quase todo mês, afirma o diretor da comissão Wilson Tavares.

Reunião da comissão de 15 em 15 dias nos bairros.

EXPEDIENTE

JORNAL DA FABS

Jornal da Fabs - Edição Especial dos 10 anos. Publicação da diretoria da Federação das Associações de Bairros da Salvador.

Diretoria Executiva -Antônio Jorge Pimentel, Jorge Antônio, Silvio Pinto, Marinalva Conceição. Diretores de Comissões: Wilson Tavares, Conceição Dias, Antônia Garcia, Elzinava, Anailda, Maria Luiza, Ivoney, Antônio Damasceno, Carlito Pereira, Maria José e Julieta. A Fabs é considerada uma entidade de utilidade pública municipal e estadual. Redação e edição da publicação Load Comunicação e Consultoria Ltda. Jornalista Responsável Luiz Sérgio Rocha - DRT - 1001.

Endereço da Fabs -- Praça da Sé, edifício Themis, sala 105, fone 243 5934.

A Febam, afirma os seus diretores, chegou para combater as entidades cartoriais, vinculadas à Secretaria Especial da Habitação e Ação Comunitária - SEAHC, e que mamam do projeto do leite. São entidades assistencialistas, que tentam se organizar a nível estadual, que não promovem lutas em defesa da comunidade. Ao contrário, a jogada delas é dividir, esfacelar o movimento comunitário consciente e mais avançado.

Ao lado da representatividade da entidade, foram aprovados resoluções para avançar a luta dos bairros, destacando-se por creches. escolas públicas, implantações de delegacias da mulher em todo o estado da Bahia: luta pela reforma agrária e a suspensão do pagamento da dívida externa.

SAUDE SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE

Realizar um Encontro Municipal de Saúde e mobilizar a comunidade para discutir e participar dos debates sobre a nova Lei Orgânica do Município, estas são duas das principais atividades da Comissão de Saúde, Saneamento e Meio-ambiente neste fim de ano. Tem também os cursos de medicina natural, primeiros socorros, seminários sobre os diveros distritos sanitários e a realização de lavantameto das creches comunitárias, que vai terminar num seminário com participação do Neim e Unicef.

A diretora da comissão Antonia Garcia destaca que este setor tem feito um bom trabalho com a comunidade, avançando a consciência dos moradores.

Reunião da comissão - Quinta, 17 horas.

EDUCAÇÃO

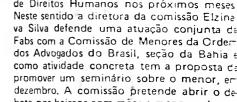
A educação na Bahia vai de mal a pior, mas na rede de ensino municipal o quadro é completamente caótico. As escolas começaram a ser fechadas e a Prefeitura não dá solução para o problema dos desabrigados,

que vivem nos prédios escolares. A Comissão de Educação vem discutindo o assunto com associações de moradores para encontrar uma solução. Depois de participar ativamente do processo da Constituinte Estadual, revela Maria Luiza Silva, diretora da comissão de Educação, onde apresentou emenda beneficiando as escolas comunitárias, chegou a vez de interferir na Lei Orgânica.

Reunião da comissão: Quintas, às 17 horas, sede da Fabs.

DIREITOS HUMANOS

Envolver as associações de moradores e a comunidade da discussão do problema do menor, abandonado e buscar soluções são os principais objetivos do trabalho da Comissão de Direitos Humanos nos próximos meses Neste sentido a diretora da comissão Elzina va Silva defende uma atuação conjunta de Fabs com a Comissão de Menores da Ordem dos Advogados do Brasil, seção da Bahia e como atividade concreta tem a proposta de promover um seminário sobre o menor, em dezembro. A comissão pretende abrir o debate nos bairros com mães e menores de rua Reuniões da comissão - todas as quartas, 17



horas, sede da Fabs

Imprensa popular avança movimento

Concerção Dias*

A imprensa popular defende os movimentos populares e comunitários. É importante e necessária que os moradores de bairros tenham um canal para ampliar suas reivindicações e lutas. Um boletim, mesmo que pequeno, um jornalzinho bem feito, serve de elo de ligação entre milhares de pessoas, Uma luta de um bairro fica sendo conhecida por outro bairro e assim forma-se grande corrente de informação.

O movimento comunitário deve criar seus mecanismos de divulgação, ter vida própria neste setor. É preciso ampliar o trabalho de comunicação, com panfletos, jornais, rádios-piratas, entre outros. A imprensa burguesa, a serviço das classes dominantes, usa estes poderosos meios de comunicação (TVs, rádios, jornais) para formar uma ideologia favorável aos seus interesses e até para ditar as regras do jogo político do país.

Este jornal, comemorando dez anos de luta da Fabs, está sendo publicado pelo esforço permanente da diretoria de imprense em buscar os recursos para editá-lo. É boressaltar que este veículo, que deveria te-uma periodicidade, não é publicado há ma s de dois anos, o que é um grande prejuiza para o movimento de bairros na capital e na estado.

Temos um desafio que é manter a ecção deste importante veículo de informação do movimento popular. Desafio não so da cretoria de imprensa da Fabs, mas de todas es lideranças populares que querem trabalhaombro a ombro, passo a passo, para que tenhamos em nosso estado um movimnto comunitário forte, unido e representativo.

Viva a imprensa popular! Viva os 10 anos de luta da Fabs!

*Diretore de Imprensa de Fala

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE DAIRROS DE SALVADOR - F A D S PRAÇA DA SÉ,05 -- EDF. THEMIS S/ 109 - CENTRO

l Este documento é o resumo das conclusões de varios seminarios e de lates feitos con a população de bairros, a respeito dos problemas.

Apresentamos este resumo na prévia de Salvador da VIIIº Confe - rencia Nacional de Saúdo e achamos importante que essas propostas se jam discutidas no Conferência e apareçam entre aquelas propostas a provadas para serem encaminhadas para a Constituinte.

PLITC A SAÚDE

As pesseas ten direito à vida decente. Isto quer dizer condi. - çuca du vida que permitam o crescimento e desenvolvimento das pesso-as.ou, de outra maneira, condições de vida que não levem a taxas de mortalidade infantil tão alta (110/1000), por causas como desnutrição diarreia e desidratação.

Se é assim, direito à saúde ten a ver como direito a vida en con dições decentes, e entre estas condições estão o acesso a serviço de saúde e de sancamento básico que permitam evitar as doenças ou desco bri-las e trata-las logo que se iniciam.

REFORMULAÇÃO DO SISTEMA

- Incluir os orgãos responsaveis pelo saneamento Básico no sistema le saúde en todos es níveis;
- Divulgar os programas e serviços de Saúde através dos meios de divulgação da massa;
- Incluir agentes populares de Saúde escolhidos pela comunidade en / que trabalharão. Estes agentes deven fazer parte do quadro de pessoal das unidades de saúde do estado ou do Municipio, e desenvolver o trabalho de educação para a saúde. O trabalho desses agentes será acompanhado e avaliado pela representação da comunidade, assim como todo o serviço da unidade de saúde;

- cos e garantir aos deficientes o atendimento medico hospitalar olínico cos e carantir aos deficientes o atendimento medico hospitalar olínico co e especializado mesmo para aqueles não segurado pelo INES;
 - desenvolver programas capeciais para recrientação da assistencia / prestada aos Mansenianos, equipando as unidades e preparando pessoal para que seja garantida esta assistência;
 - descentralizar os serviços e organizá-los de mo do a garantir que um paciente mandado por outro serviço da rede seja atendido;
 - Ampliar e melhorar o atendimento à saude mental;
 - Criar forma e condições para que os conselhos comunitários se tornem parte integrantes da direçõe dos serviços de saúde;
 - Ampliar o PSA para todos os bairros, sob a responsabilidade das As sociações de Bairros;
 - Promover programas de produção de alimentos nas terras públicas;
 - Reforçar a fiscelização sanitária, especialmente nas feiras livres;
 - Promover programas de combate ao lixo;
 - Aumentar os turnos de atendimento nedico odontologico;
 - Ampliar os serviços odontólogicos con prevenção e retauração;
 - Criar serviços de atendimento psicológico para escolares e rupos de doentes:
 - Tazer plano de saúdo para a cidade; divulgá-le e discuti-les con a população organizada;
 - Prioridade à prevenção e controle das doenças transmissíveis;
 - Criar condições para que os serviços públicos de saúde possam eferecer todo examo complementar que seja necessário;
 - Dotar postos e centro de condições mínimas para primeiros secorros
 - Criar serviços de emergencia em pontos diferentes da cidade;

FINANCIAMENTO

- Cabe do Estado prestar a assistência à Saúd@ da População em todos os níveis desde a prevenção de doenças e deformidades até os servi ços hospitalares, de exames complementares e de reabilitação que se jam necessários;
- Como administrador de dinheiro que e trabalhador paga à previdên cia, dentre da ideia de Ações Integradas de Saúde, cabe ao Estado, usá- lo pare oferecer mais tipos de serviços e de melher qualidade nas su as unidades próprias, diminuindo a quantia que é paga aos particulares.

ANEXO 6.9

ESTATUTO DO COPEB

FONTE: SR. ROMÃO DANTAS DOS SANTOS EX-PRESIDENTE DO COPEB Art. 49 - O COPEB, entidade autônomo, é constituido por todos os Presidentes de Entidades de Bairros, desde que seja solicitada a sua inscrição junto à Diretoria deste conselho.

Art. 5º - Compete ao COPEB:

- a) eleger os componentes da Diretoria;
- b) aprovar o Regimento Interno
- c) aprovar ou rejeitar a prestação de contas da Diretoria
- d) autorizar a aquisição e a alienação de bens imoveis do Conselho;
- e) deliberar sobre a matéria submetida a sua apreciação / pela Diretoria e bem assim, assuntos de interesse da Comunidade, a-bordados em reuniões do Conselho.

Art. 6º - Compete a Diretoria:

- a) a administração geral do Conselho;
- b) a responsabilidade pela guarda e aplicação dos bens do
 Conselho;
 - c) elaboração do Regimento Interno;

Art. 7º - O COPEB terá uma assessoria técnica, órgão orientador, que será constituido inicialmente, de pessoal indicado polo Serviço Social da Indústria / SESI - Departamento Regional da / Bahia.

Art.8º - Compete a Assessoria Tecnica:

- a) Supervisionar, como órgão técnico as atividades da Directoria do Conselho.
- b) Orientar tecnicamente o funcionamento do Conselho e d/das entidades de bairro a êle filiadas, sempree que necessário.

CAPÍTULO III

- Art.9º De dois em dois anos será realizada uma reunião do COPEB, na última semana do mês de setembro, mediante convocação do Presidente para os fins previstos no Capítulo II deste Estatuto.
- § 1º A Assembleia Geral para eleição será dirigida por um membro indicado pelo Conselho e mais dois escrutinadores escolhidos por este membro.

- ESTATUTOS DO CONSTILIO DE PRESIDENTES DE ENFLDADES DE BATHINOS CAPÍTULO I

DEMOMINAÇÃO, SEDE E FINS

Art. 10 - O Conselho de Previdentes de Entidades de Bairros (COPEB), fundado em 21/03/75 é entidade representativa das Entidades de Bairros de Balvador, com objetivos não econômicos, apo líticos, admitindo como acacciados es Precidentes de Associações de
moradores, Centres Comunitários, Centres Esciais, Sociedades de /
Bairros, Conselhos de Moradores a Conselhos Comunitários. Com foro
jurídico nesta Capital e seda no Sarvigo Social da Indústria - Divisão de Serviço Social, à Avenida Hiradentes, 299 - Caminho de Areia - Salvador.

Art. 29 - 0 COIES tem por finalidades:

- a) estabelecer contatos com ao comunidades cujas entidades façam parte do Consolho;
- b) estimular ca dirigentes des entidades a utilizarem os seus próprios recursos, es da semunidade e de Instituições de Rem Estar para aperfeiçoamento de sua vide coletiva;
- c) orientar e incentivar os Presidentes de Motidades de Bairros no sentido de que o processo da vida comunitária se realize com a participação das várias camadas de população, atmavés da formação de grupos de base e representativos;
- d) apoiar as entidades membres has suas hutas por melho rias da comunidade, buscasdo com elas as soluções adequadas.
- Art. 3º Para atingir estas finchidades e ensinar a comunidade a auto-promover-se o CCPEE procurará:
- a) conhecer, objetivamento, mediante posquisa, as deficiencias dasEntidades e os recursos nelas existentos;
 - b) divulgar o máximo possível o resultado da pesquisa;
- c) ajuder as Fritidades no sertido de organizarem-se para uma atuação local;
- d) planejar a solução dos problemas, estabelecendo uma ordem de prioridade.

OUNTIND IT

§ 2º - As deliberações das eleições dos membros serão por maioria de votos dos presentes, representada por metade mais um dos membros.

- Art. 10º O Conselho de Presidentes é administrado por uma diretoria eleita entre os membros do Conselho, mediante escrutí nio secreto e compor-se-á de ses cargos: Presidente, Vice Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro.
- § 1º Juntamente com a diretoria será eleita uma 60mis-/ são Fiscal composta de 03 membros integrantes do Conselho.
- \$2º Será constituida uma Comissão Socio Cultural com-/
 posta por tres Conselheiros indicados pela Diretoria eleita.
- § 3º O mandato da diretoria terá duração de dois anos,/
 podendo ser reeleita por mais dois períodos.

Art. 11º - Normas das eleições:

- a) Fica a diretoria do COPEB obrigada a fornecer, a contro de 30 dias antes da data determinada para a realização do pleito, / todos os elementos indispensáveis (preparação de urnas) ao processo eleitoral, sendo que a la eleição será por aclamação.
- b) Cabe a junta eleitoral fazer os registros das chapas / por ordem de inscrição e se incumbir de tudo que diga respeito a e-leição.
- c) Só poderão votar e ser votados os Conselheiros em ple no gozo de seus direitos.
- d) Processadas as eleições e não havendo sido constatada pela junta Eleitoral qualquer irreguraridade, após contados os votos serão proclamados eleitos aqueles que obtiveram maioria e, no caso de empate, será considerado eleito o mais velho dos candidatos que compões a chapa.
- e) Qualquer membro do COPEB poderá recorrer à Junta Eleitoral, mediante requerimento, sobre irregularidades de que tenha conhecimento, devendo a Junta decidir o recurso antes da contagem dos votos.
- f) Se durante o mandato da Diretoria ocorren vagas, será convocada uma Assembléia Geral para deliberar quanto a seu preenchi mento.
 - g) A posse dos eleitos dar-se-á quinze dias após a eleição.

CAPÍTULO IV PATRIMÓNIO SOCIAL

- Art. 12º O Patrimônio Social do COPEB destinar-se-a, ex clusivamente, à realização de seus objetivos e sera constituido do:
 - a) contribuições das Entidades filiadas;
 - b) rendas e contribuições eventuais;
- c) auxílios ou subvenções que sejam conferidos pelos Pode res Públicos;
 - d) donativos, doações ou legados.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- Art. 13º Os cargos do Conselho, Diretoria e Consultoria Técnica serão exercidos gratuitamente.
- Art. 14º O presente Estatuto só poderá ser reformulado por uma Assembleia Geral, especialmente convocada para esse fim pela Diretoria, com a maioria absoluta dos seus Conselheiros.

Parágrafo único- As deliberações serão tomadas por maioria dos Conselheiros.

- Art. 15º No caso de dissolução do Conselho de Presidentes, seu patrimônio será doado a uma instituição congênere da Cidade de Salvador.
- Art. 16º As atribuições dos membros da Liretoria e Conselho serão definidas no Regimento Interno.
- Art. 17º O Conselho de Presidentes, reunir-se-á ordinariamente de dois em dois meses; extraordinariamente quantas vezes forem necessárias. A Diretoria, duas vezes por mes.
- Art. 18º-- As deliberações da Diretoria serão tomadas por maioria de votos de seus componentes.
- Art. 19º Qualquer membro do Conselho e da Diretoria que descumprir o presente Estatuto ou venha praticar atos em desacordo com as Entidades, será destituido do quadro social, por deliberação do Conselho.
- Art. 20º Os casos omissos serão resolvidos pelo Conse-/

REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DE PRESIDENTES DE ENTIDADES DE BAIN ESTRUTURAÇÃO DO CONSELHO

CAPÍTULO I

Art. 1º - O Conselho de Presidentes de Entidades de Bairros tem a seguinte estrutura:

- I DIRETORIA
- a) Presidente
- b) Vice Presidente
- c) Secretários
- d) Tesourciros
- II COMISSÃO FISCAL
- III COMISSÃO SOCIAL
- § 1º O assessoramento jurídico do COPEB será prestado pela Seção Jurídica da DSS do Serviço Social da Indústria - SESI -Departamento Regional da Bahia.
- \$ 2º Os serviços de saúde serão prestados a todas as Entidades filiadas ao Conselho, pela Divisão de Saude do SESI.

CAPÍTULO II

DA COMPETENCIA

- Art. 2º As atribuições da Diretoria do Conselho desdo-/ bram-se nas atividades adiante discriminadas:
- a) dirigir a Entidade en harmonia con os demais Conselheiros;
 - b) comparecer às rouniões extraordinárias do Conselho;
- c) incentivar todas as Entidades, procurando ajudá-las a resolver todos os seus problemas, administrativos ou financeiros;
- d) elaborar o plano de trabalho anual a ser desenvelvide junto às Entidades de Bairros.

CAPÍTULO III

DA PRESIDENCIA

Art. 3º - Ao Presidente do Conselho competo, além das atribuições legais conferidas pelo Estatuto da Entidade, as de carater específico adiante discriminadas:

- a) dirigir e representar o Conselho junto às autoridades Federais, Estaduais e Municipais;
 - b) convocar as reuniões do Conselho;
- c) determinar ordem do dia e manter o bom andamento e a ordem nas discussões e debates;
- d) fiscalizar o cumprimento das tarefas sociais pelos Conselheiros;
- e) autorizar o Tesourciro a efetuar pagamento atraves che oucs. com assinatura do Presidente e do Tesourciro;
- f) autorizar o recebimento de subvenções, doações e títulos adquiridos pelo Conselho.
- Art. 4º Ao Vice Presidente compete substituir o Presi-/

CAPÍTULO IV

DA SECRETARIA

- Art. 5º Ao Secretário compete, alén de substituir o Vice Presidente nos seus impedimentos:
 - a) convocar as reuniões;
- b) redigir os editais para convocação e elaborar as ATAS das reuniões;
 - c) superintender todos os trabalhos da Secretaria;
- d) responder e expedir correspondência de acordo com o / Presidente;
- e) arquivar a correspondencia recebida e cópia da expedida:
 - f) ler o expediente e as atas nas sessões do Conselho;
 - g) ter sob sua guarda todo o material da Secretaria.

CAPITULO V

DA TESOURARIA

Art. 6º - Ao Tesoureiro compete:

- a) planejar as finanças;
- b) coordenar e fiscalizar os trabalhos da Tesouraria;
- c) fiscalizar, arrecadar e contabilizar toda importância pertencente ao Conselho;
 - d) pagar as contas visadas pelo Presidente;

- e) receber as doações, subvenções e títulos;
- f) assinar chaques juntamente com o Presidente;
- . ε) ter sob sua guarda a escrituração atualizada;
- h) apresentar ao Conselho e à Comissão Fiscal, para a devida aprovação e parecer, o Balancete Mensal e o Relatório Anual e divulgá-los entre as Entidades filiadas e associadas;
- i) depositar o dinheiro em Banco mais próximo da sede da Entidade, quando ultrapassar o valor de um salário mínimo da Capital.

CAPITULO VI

DAS COMISSÕES FISCAL E SOCIO CULTURAL

- Art. 7º A Comissão Fiscal scrá composta de 3 membros / competindo-lhe:
- a) fiscalizar mensal e anualmente todas as atividades financeiras do Conselho;
- b) examinar as contas do mes, antes de serem levadas às reuniões:
 - c) opinar e dar parecer sobre os gastos extraordinários;
- d) dar parecer ao balancete mensal e anual, depois de exa miná-lo.
- § 1º 1 Comissão Fiscal poderá reunir-se separadamente / do Conselho.
- § 2º .: Comissão Fiscal não é órgão executivo e sim fis calizador financeiro.
- Art. 89 A Comissão Socio Cultural é composta de 3 mem-/ bros competindo-lhe:
- a) promover atividades de entrosamento das diversas Comunidades, como: festas, passeice, diversões, jogos e outros;
- b) realizar atividades que contribuam para elevação do ní vel socio cultural das Comunidades, como : cursos, palestras, encon tros, seminários;
- c) promover atividades beneficentes inter comunitárias / que contribuan para levantar recursos financeiros para às Entidades de Bairros, como: torneios esportivos, campanhas, gineanas e exposições.
- d) preparar e distribuir entre as Entidades de Bairros o Boletim Informativo do COPEB trimostralmente.

TÍTULO II DO REGIME DISCIPLINAR

Art. 909 - O Consolheiro que faltar às reuniões sen justificativa será punido con:

- a) advertência verbal após a segunda falta consecutiva;
- b) advertência por escrito e seu registro em ata, após a 3º falta consecutiva.

Art. 100 - Será excluido o Conselheiro que não tomar conhecimento do estabelecido no estatuto, cabendo ao Conselho o julga mento da execução.

Art. 12º - Sofrerá a pena da exclusão do quadro social o Diretor que ofender moral ou físicamente qualquer membro do Conselho.

Art. 13º - Será afastado o Conselheiro que transacionar / con o nome do Conselho em questão política ou financeira, sem autorização de sua Diretoria,

TÍTULO III DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13º - As dúvidas surgidas na aplicação deste regi-/

Art. 19º - O presente regimento entrará en vigor a partir da data da sua aprovação.

Salvador, 11 de dezembro de 1977.

Observação: O texto ora apresentado trata-se de uma reformulação do estatuto original elaborado e aprovado em 21/03/75.

ANEXO 6.10

RELAÇÃO DAS 92 ASSOCIAÇÕES PESQUISADAS

FONTE: FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE BAIRRO DE SALVADOR

SECRETARIA ESPECIAL DE AÇÃO COMUNITÁRIA-SEAC

)	
28	Gantois	Federação
29	Venceslau Galo	Cosme de Farias
30	Fazenda Couto	Coutos
31	Palestina	Palestina
32	Baixa do Camurugipe	S.Caetano
33 .	Volta Redonda	Volta Redonda
34	Pero Vaz	Pero Vaz
3 5	Unidos venceremos	Alto da Terezinha
36	D.Avelar	liata Escura
37	Oito de Setembro	Matatú de Brotas
3 8	Beirú	. Beirú
39	Encontro da Praia	Periperi
40	Velha Sussuarana	Sussuarana
41	Itacaranha	Itacaranha
42	Estrada da COCISA	Paripb

.

.

. . .

B-Associações federadas

<u>115</u>	Associação	Localização/bairro
01	Ilha Amarela	Plataforma
02	Unidos do Calafate	San Martin
03	Planalto Real	Plataforma
04	Unidos de Vila Mello	Fazenda Grande do Retiro
05	Alto de Belo Horizonte	Praia Grande
06	Joana D'Arc	Rio Sena
07	Elo de Fazenda Grande	Cajazeiras
08	Unidos da Fazenda Grande	Fazenda Grande do Retiro
09	Águas Claras	Águas Claras
10	Vila Canária	Vila Canária
11	Baixa da Gruna	Alto da Terezinha
12	Alto de Sto.Antônio	Beirú
13	Marques de Souza	Caixa D'Água
14	Quize de Julho	Vila Canária
1 5 .	Arraial do Retiro	Retiro
16	S.B.Jaqueira do Carneiro	Retiro
17	Centro Jaqueira do Carneiro	Retiro
18 .	A.M.Plataforma	Plataforma
19	Nordeste de Amaralina	Nordeste
20	Estrada Velha do Cabrito	Plataforma 💃
21	Av. Peixe	Liberdade
22	Ponte Preta	S. Bartolomeu
23	Invasão do Lobato	Lobato
24	S.Domingos e Adjacenciás	Calçada
25	Pituaçú	Pituaçú
26	Vila da Barra	Calçada
27	Nova Aliança	Praia Grande

	25		Bairro de S. Marcos	São Marcos
	26	**	Chapada do Rio Vermelho	Chapada do RioaVermelho
	27		Jorge Amado	Boca do Rio
	28		Alto das Pombas	Alto das Pombas
	29		Boca da Mata	Valéria
	30		Amigos de Valéria	Valéria
	31		Pau da Lima	Pau da Lima
	32		S.B.R de São João	Vasco da Gama
	33		Da: rua Sto. Antônio da Glória	Paú Miúdo
	34		San Martin e Adjacencias	Pero Vaz
	35		União Faz a Força	IAPI
	36		Unidos de Meireles e Pero Vaz Velha	S.Caetano
	37		Da Av. Floresta e Adjacencias	Liberdade
	38	7	União e Progresso de S.Caetano	São Caetano
	39		A.L.do Bairro da Liberdade	Liberdade
	40		São Caetano	São Caetano
	41		Sta. Rita Durão	San Martin
	42		El Dorado · ·	IAPI
	43		C. Reitor Edgar Santos	Engenho Velho de Brotas
	44		A.C. São Domingos	Liberdade
	45		Polêmica	Polemica
	46		Margem do Duque de Capelinha de S.Caetano	São Caetano,
	47		Da Cidade Nova	Cidade Nova
	48		Da Rua Luiz Anselmo	Luiz Anselmo
•	49		Vale do Paraguari	Periperi
	50		Unindo Forças	Periperi

RELAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES ESTUDADAS / 1989

A-Associações não federadas

Μō		Associação	1	Localização/bai	rro
01	31	Vila Ruy Barbosa		Jardim Cruzeiro	
02		Bairro de Macaúbas		Macaúbas	1.7
03		São Jerônimo		Caminho de Arei	a
04		Bairro do Machado		Bairro do Macha	do .
05		Ass. de Vila Ruy Barbosa		Jardim Cruzeiro	
06		Acupe de Brotas		Acupe de Brotas	ı
07		Av.Manoel Velho e Adjacenci	as	Garcia	
08	4	Amigos de Itapagipe		Itapagipe	11
09		Defesa do Bairro de S.Tomé	т.	Tomé de Souza	
10		F.B.R.C. do Beirú		Beirú	
11	- 41	Soc. Jardim Guiomar		Sussuarana	
12		Ass. Comunitária de Itacara	anha -	Itacaranha	
13		Itacaranha e Escada		Itacaranha e Es	cada
14		Defesa dos Moradores de Cou	itos -	Couto	
15	2	Nova Sussuarana		Sussuarana	
16		G.R.B.Arraial em Festa		Plataforma	
17		Estrada Velha do Cabrito		Plataforma	
18		Loteamento Nova Sussuarana		Sussuarana	- 1
19		Queimadinhos e Adjacencias		Lapinha	
20		Mussurunga I		Mussurunga	- "
21		Cajazeira XI		Cajazeira	
22		U.C.R.de Santa Cruz		Alto da Santa C	ruz
23		Defesa do Bairro de S. Cris	stóvão	São Cristóvão	
24	-	Jardim Nova Esperança		Sete de Abril	